



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

ESCOLA CLASSE 47 DE CEILÂNDIA

(2024-2028)



Ceilândia /DF
2024

EQUIPE GESTORA	
Diretor	Paula Estrela Cândido Marques
Vice-diretor	Adailton Batista da Silva
Secretária	Maria Nancy Gomes Aguiar Silva
Supervisor Pedagógico	Maria Francinete da Silva Neres
Supervisor Administrativo	Marlucia Santos Gusmão
Supervisor Administrativo	Aline Pereira Santos Claro

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Coordenadora	Maryluci dos Santos
Coordenadora	Karla Patrícia Fernandes do Monte Lustosa

CONSELHO ESCOLAR	
Presidente	Luciene Rodrigues Pais de Sousa
Vice-presidente	Maryluci dos Santos
Secretário	Irisdalva da Cruz de S. Furtado
Relator	(aguardando nova eleição)
Segmento carreira magistério	Tiene Mayara G. S. Rocha
Segmento carreira magistério	Karla Patrícia Fernandes do Monte Lustosa
Segmento pais	Maryluci dos Santos
Segmento pais	(aguardando nova eleição)
Segmento carreira assistência	(aguardando nova eleição)
Segmento carreira assistência	(aguardando nova eleição)

EQUIPE ORGANIZADORA	
Diretor	Paula Estrela Cândido Marques
Vice-diretor	Adailton Batista da Silva
Supervisor Pedagógico	Maria Francinete da Silva Neres
Coordenador local	Maryluci dos Santos
Coordenador local	Karla Patrícia Fernandes do Monte Lustosa
Secretária	Maria Nancy Gomes A. Silva
Orientador educacional	Luciene Rodrigues Pais de Sousa
Pedagoga	Viviane Muniz da Silva
Apoio Pedagógico	Orlinda Marta de O. Lima
Professora	Tiene Mayara G. S. Rocha
Professora	Lucilene Barbosa Gomes Gava
Professora	Irisdalva da Cruz de S. Furtado

O principal objetivo da educação é criar homens capazes de fazer coisas novas, homens que sejam inventores e descobridores, é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo o que à elas se propõe.

Jean Piaget

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO	7
1.1	Dados da mantenedora.....	7
1.2	Dados da Instituição	7
2	APRESENTAÇÃO	8
3	HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	10
3.1	Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional	10
3.2	Caracterização Física	11
4	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....	13
4.1	Contextualização.....	20
4.2	Dados de matrícula.....	24
4.3	Taxas de rendimento dos últimos 5 anos	24
4.4	Distorção idade-série	25
4.5	Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB	26
4.5.1	Séries históricas.....	26
4.5.2	Desempenho e Meta Saeb/DF	27
4.6	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB	28
4.7	Síntese Analítica da Realidade Escolar	28
5	MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	30
6	FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	31
7	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	34
8	OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....	37
8.1	Objetivos Gerais e Específicos.....	37
8.2	Metas.....	44
9	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	46
10	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	51
11	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR	174
11.1	Organização escolar: regime, tempos e espaços	176
11.2	Relação escola-comunidade	178
11.3	Relação teoria e prática.....	178
11.4	Metodologia de ensino	179
11.5	Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados.....	180
12	PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS.....	181

12.1	Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar.....	181
12.2	Projetos específicos.....	182
13	PROCESSO AVALIATIVO.....	190
13.1	Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação.....	190
13.2	Avaliação institucional e processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP.....	191
13.3	Avaliação em larga escala.....	191
13.4	Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.....	192
13.5	Conselho de Classe.....	192
14	REDE DE APOIO.....	194
14.1	Orientação Educacional (OE).....	194
	PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL.....	196
14.2	Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA).....	203
	PLANO DE AÇÃO DO EEAA.....	205
14.3	Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR).....	214
	PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSOS.....	214
14.4	Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros.....	224
14.5	Biblioteca Escolar.....	224
14.6	Conselho escolar.....	224
14.7	Profissionais Readaptados.....	225
15	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	226
15.1	Papel e atuação do Coordenador Pedagógico.....	226
15.2	Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.....	226
15.3	Valorização e formação continuada dos profissionais da educação.....	227
16	ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS.....	229
16.1	Redução do abandono, evasão e reprovação.....	229
16.2	Recomposição das aprendizagens.....	230
16.3	Desenvolvimento da Cultura de Paz.....	231
16.4	Qualificação da transição escolar.....	231
17	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	232
17.1	Avaliação Coletiva.....	232
17.2	Periodicidade.....	232
17.3	Procedimentos / Instrumentos e formas de registro.....	232
18	PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO - PLANO DE AÇÃO.....	233

18.1 Dimensão: Gestão Pedagógica.....	233
18.2 Dimensão: Gestão de Resultados Educacionais.....	234
18.3 Dimensão: Gestão Participativa.....	235
18.4 Dimensão: Gestão de Pessoas.....	236
18.5 Dimensão: Gestão Financeira.....	237
18.6 Dimensão: Gestão Administrativa.....	238
REFERÊNCIAS.....	239
APÊNDICE A – PROJETO GENTILEZA GERA GENTILEZA.....	241
APÊNDICE B – PROJETO DE LEITURA.....	243

IDENTIFICAÇÃO

1.1 Dados da mantenedora

Mantenedora: SEE-DF

CGC 00.394.679/0001-07

Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400

Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185

Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57

Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000

Secretária de Educação em 2024: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

1.2 Dados da Instituição

Nome da Instituição Escolar

Código da IE	53008006
Endereço completo	EQNP 22/26, Área Especial, Ceilândia - DF.
CEP	72235-500
Telefone	(61)3901-6879
E-mail	ec47@creceilandia.com ; ec47.ceilandia@edu.se.df.gov.br
Data de criação da IE	08 de agosto de 1979
Turno de funcionamento	Matutino e Vespertino
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais

2 APRESENTAÇÃO

A busca por uma excelência no fazer diário, concretizou a elaboração e a vivência do Projeto Político Pedagógico desta Instituição de Ensino, refletindo o pensamento e a identidade de todos os membros da comunidade escolar.

Os objetivos e metas traçadas neste documento surgiram após aplicação e análise de instrumento que avaliou os indicadores de qualidade e a organização do trabalho pedagógico, administrativo e financeiro da E.C. 47 de Ceilândia (Avaliação Institucional). São resultados de reflexões coletivas com a comunidade escolar, com vista a uma educação que possibilite aos estudantes a vivência da cidadania plena, do respeito às diversidades e a garantia de inserção no contexto sociocultural e econômico do país. Freire (1967, p.26) já indicava esta possibilidade ao afirmar que:

“A educação visa a conscientizar os oprimidos, capacitando-os a refletir criticamente sobre o seu destino, suas responsabilidades e seu papel no processo de vencer o atraso do país, miséria e as injustiças sociais.”

Cada escola possui uma identidade própria, que se constitui sob a influência da realidade local e das diretrizes gerais de educação. A construção coletiva do Projeto Político Pedagógico é uma possibilidade de reconhecimento dessa identidade, de reflexão e mudanças na prática pedagógica. Por isso, a elaboração do Projeto Político Pedagógico se justifica, pois é essencial que a escola construa com autonomia o documento que concebe, executa e avalia com plenitude as relações internas e externas, suas condições, suas características, necessidades e aspirações, seu perfil e o respeito à identidade institucional com foco sempre voltado à sua identidade e relação com a comunidade com vistas a transformação social.

Segundo Veiga (2004, p. 88), o Projeto Político Pedagógico (PPP), como expressão da gestão democrática, exige a compreensão em profundidade dos problemas postos pela prática pedagógica. De acordo com a autora, construir um PPP significa enfrentar o desafio da mudança e da transformação, tanto na forma como a escola organiza seu processo de trabalho como na gestão que é exercida pelos interessados.

Cabe ressaltar que este projeto não se trata de modismo e, tão pouco, um documento para ficar engavetado na mesa da direção da escola, ele transcende o simples agrupamento de planos de ensino e atividades diversificadas, pois é um instrumento de trabalho que indica

rumo, direção, e construído com a participação de todos os profissionais da educação (VEIGA, 1998, p. 11-13).

Portanto, o PPP é um documento que facilita e organiza as atividades da escola, sendo mediador de decisões coletivas que encaminham ações para o futuro com base na realidade atual e sua história.

Cabe ressaltar que a análise e resignificação do Projeto Político Pedagógico - PPP acontece todos os anos, iniciando-se na semana pedagógica, destacando os seguintes aspectos: os princípios orientadores às práticas pedagógicas, os objetivos e metas institucionais, assim como concepções teóricas, retratam a importância de uma educação pública de qualidade, voltada para o sucesso escolar, tendo o estudante como agente transformador e pensante e a escola como alicerce para consolidação e validação dos conteúdos sistematizados, de maneira que o conhecimento vá além dos muros escolares.

3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

3.1 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional

A Escola Classe 47 de Ceilândia está situada na EQNP22/26, Área Especial, Setor P Sul – Ceilândia, Distrito Federal. Nascida e fundada dentro da maior Região Administrativa do DF, tem sua história atrelada ao surgimento de Ceilândia. Fazendo um breve apanhado histórico, Ceilândia surgiu por meio de uma Campanha de Erradicação de Favelas (CEI), um projeto que visava erradicar as favelas que cresciam próximas ao centro de Brasília. O governador da época, Hélio Prates, iniciou em 27 de março de 1971, a transferência de milhares de moradores das favelas Vila Tenório, Vila Esperança, Vila Bernardo Sayão e Morro do Querosene para Ceilândia.

Brasília, recém-construída, era um atrativo para migrantes advindos das diferentes regiões do Brasil em busca de oportunidades de emprego. Devido à constante movimentação de migrantes na nova capital do Brasil, o governo do DF criou um Programa Habitacional da Sociedade de Habitação de Interesse Social (SHIS), assim fundando outras áreas em Ceilândia. Em 1976, foi criada a QNO; em 1977, a Guariroba; em 1979, os setores P Norte e P Sul e, em 1985, O Setor O.

Nesse recorte histórico, foi inaugurada oficialmente, em 8 de agosto de 1979, a Escola Classe 47 de Ceilândia. Contudo, suas atividades pedagógicas se iniciaram em 2 de junho de 1980 e a escola foi reconhecida pela portaria nº 42-SEC de 10/08/1981 (DODF 156, de 18/08/1981). Sob a direção da professora Marlene das Graças Pires Michalski, a escola foi fundada com o objetivo de atender a demanda do Setor P Sul, que estava em crescente avanço populacional. Vale ressaltar que a escola mantém praticamente as mesmas dependências e estrutura física desde a sua fundação, passando ao longo de todas essas décadas por pequenas manutenções. Em 2019, a instalação da escola foi substituída e modernizada. Em 2020, passou por processo de reforma em que foram trocadas as janelas das salas de aula, solucionando a questão da pouca circulação de ar no interior das salas e em outras dependências. Neste mesmo ano houve a reforma do piso que melhorou a questão da acessibilidade problemas como irregularidades no piso. Seguimos tendo problemas quanto a vazamentos no telhado e uma quadra esportiva descoberta.

No atual cenário, Ceilândia encontra-se dividida em: Ceilândia Norte, Ceilândia Sul, Ceilândia Centro, Setor P Sul, Setor P Norte, Setor O, Expansão do Setor O, QNQ, QNR, Setores de Indústria e de Materiais de Construção e parte do INCRA, Setor Privê e Pôr do Sol e Sol Nascente, região administrativa –RA– recém-criada. Hoje, nossa escola atende a uma

parcela significativa de estudantes que residem na RA do Sol Nascente, fator importante quando são pensadas ações pedagógicas na escola. A comunidade atendida por nossa escola é diversificada, com moradores de diferentes níveis de escolaridade e perfis cultural e socioeconômico. Tais características são marcantes na própria formação histórica da população dessa região.

3.2 Caracterização Física

Quanto aos aspectos relativos à estrutura física, a escola ainda mantém sua área construída praticamente igual à de sua fundação, disposta em 3 blocos de 5 salas e 3 administrações. A distribuição dos espaços está descrita na Tabela abaixo:

Espaço	Quantidade
Sala de Direção	1
Sala de Coordenação	1
Secretaria	1
Salas de Aula	14
Sala dos Professores	1
Sala de Reforço	1
Sala de Recursos	1
Sala de Leitura	1
Sala de Vídeo	1
Sala da Orientação Pedagógica	1
Sala da EEAA	1
Cantina	1
Pátio Coberto	1
Parquinho coberto (em obra)	1
Área de Recreação	1
Quadra esportiva descoberta	1
Depósito para merenda	1
Depósito para material expediente	1
Banheiro dos professores	2
Banheiro dos estudantes	4
Banheiro para ENEE*	1
Sala dos Servidores	1

Banheiros dos Servidores	1
Estacionamento para servidores	1

* ENEE: Educando com Necessidades Educacionais Especiais

4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

O quadro docente da escola é formado por professores efetivos e temporários com formação superior, alguns possuem pós-graduação lato sensu. Hoje, a escola possui 22 professores temporários e 6 efetivos em regência. A rotatividade anual de professores constitui uma dificuldade para a continuidade de projetos importantes dentro da escola e a necessidade de formações continuadas. Sendo necessário repetir anualmente as formações básicas.

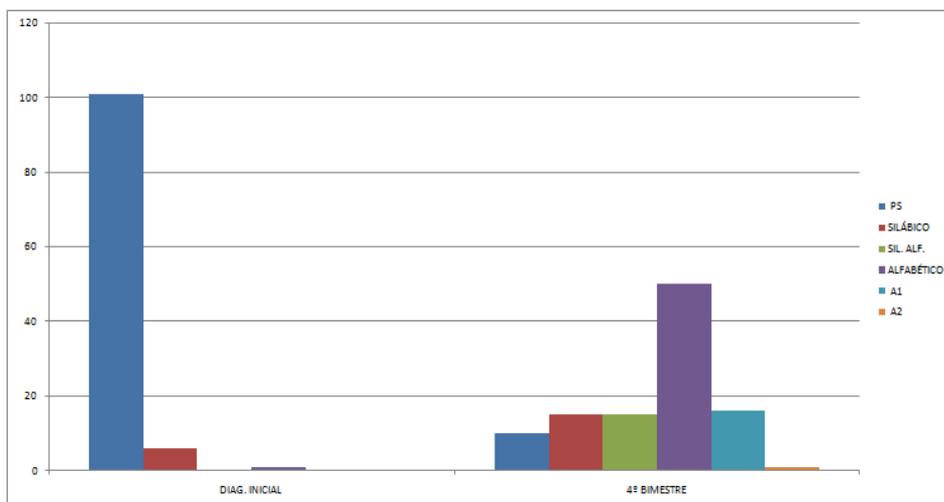
A Escola Classe 47 de Ceilândia está situada em zona urbana e atende a 580 crianças e adolescentes na faixa etária de 4 a 13 anos, sendo que a clientela para qual trabalhamos é, basicamente, formada por estudantes oriundos de famílias de baixa renda que moram em chácaras e assentamentos situados nas proximidades da escola: Pôr Do Sol, Sol Nascente, Vila Madureira. Além dos estudantes das quadras próximas da escola. Muitos deles convivem em situação de vulnerabilidade social e uma realidade de violência dentro e fora de casa. Há ainda a realidade de muitas famílias serem constituídas por mães que são as principais responsáveis pelo sustento da casa e dos filhos. Muitos lares têm na sua constituição os avôs, em sua maioria também são responsáveis pelo financeiro.

Hoje, a escola atende crianças advindas de diferentes partes de Ceilândia, sendo em sua maioria moradores das quadras circundantes à escola e moradores do Sol Nascente. Atendendo à demanda da comunidade a escola oferece, no ano de 2024, Educação Infantil e Ensino Fundamental, sendo: 1º e 2º Períodos – Pré - Escola - Educação Infantil. 2º Ciclo da Educação Básica, 1º Bloco BIA (1º ao 3º ano), 2º Bloco (4º e 5º anos). A escola possui turmas de integração inversa nos dois blocos.

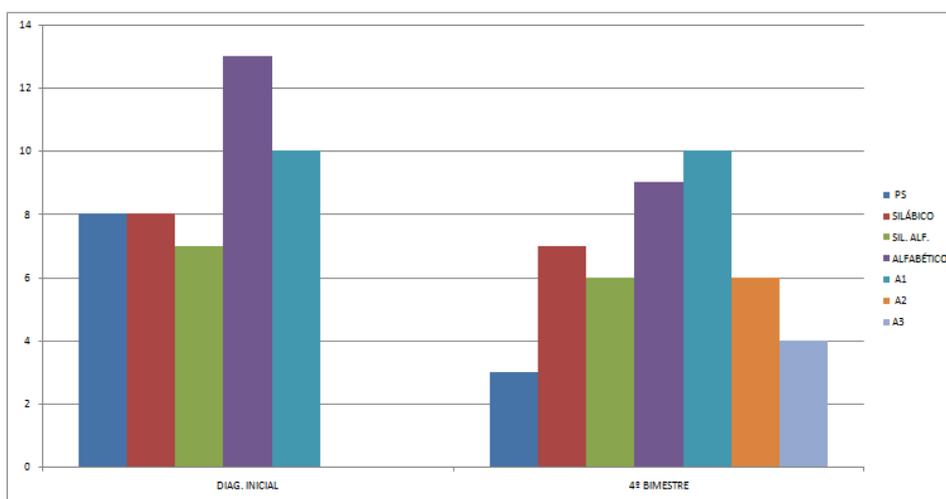
A escola é um patrimônio de muito valor para a comunidade local, pois se constitui como um espaço no qual parte da população tem acesso ao mundo do conhecimento organizado de ação-reflexão-ação e de transformação social. Como passar dos anos, a escola foi se adequando às necessidades da comunidade local, proporcionando maior integração escola-estudante- comunidade. Muitas dessas mudanças têm ocorrido por meio da aplicação de projetos especiais que buscam a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, bem como o relacionamento emocional, afetivo e social com a comunidade, pois sabemos que o ser humano só poderá se sentir hábil e competente se estiver em harmonia com o meio em que vive e se obtiver um equilíbrio do emocional com o intelectual.

No ano de 2023, a Escola Classe 47 de Ceilândia encerrou o ano com 613 estudantes e foram obtidos os seguintes resultados de estudantes alfabetizados, mostrados nos gráficos abaixo, sendo apresentados os resultados iniciais e resultados finais.

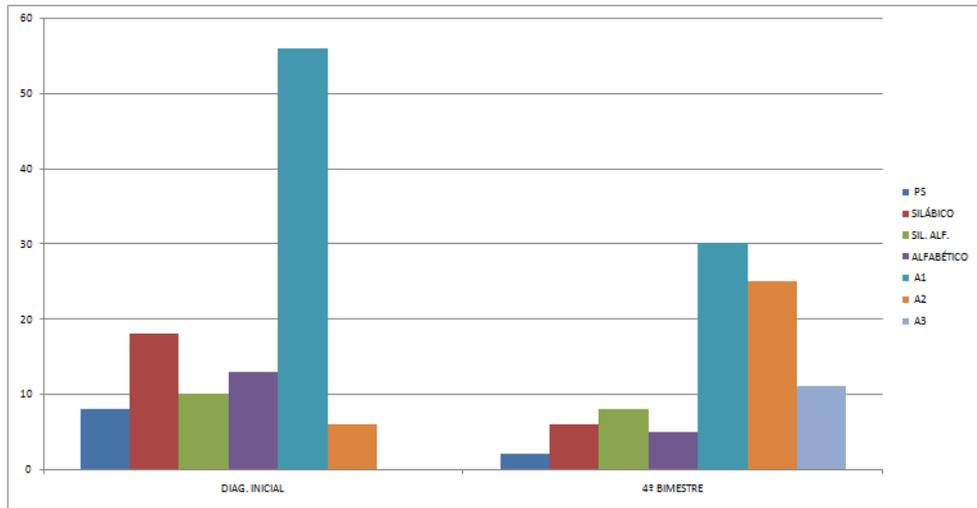
1º ANO



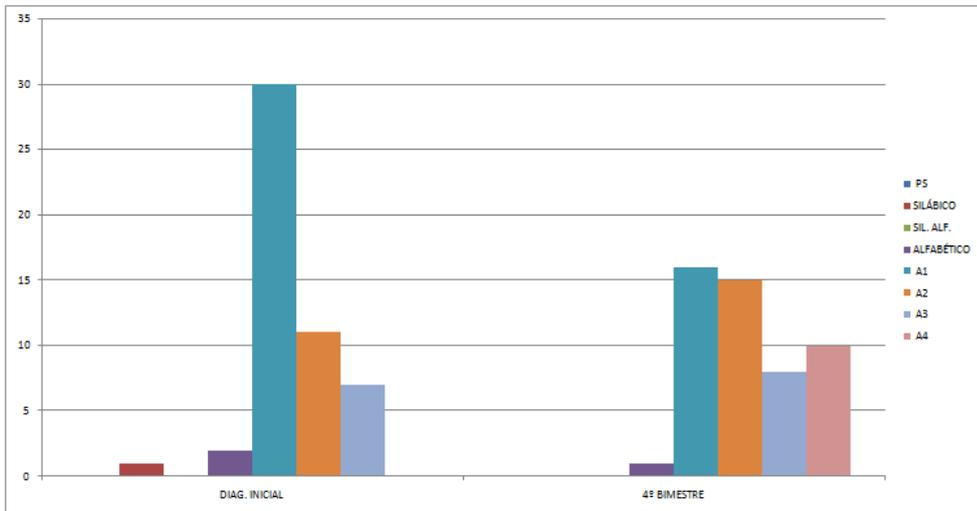
2º ANO



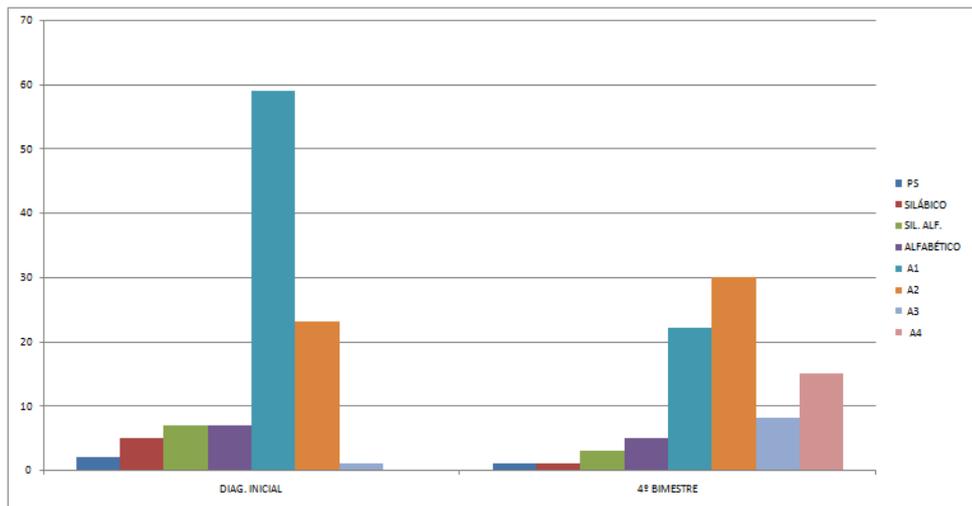
3º ANO



4º ANO



5º ANO



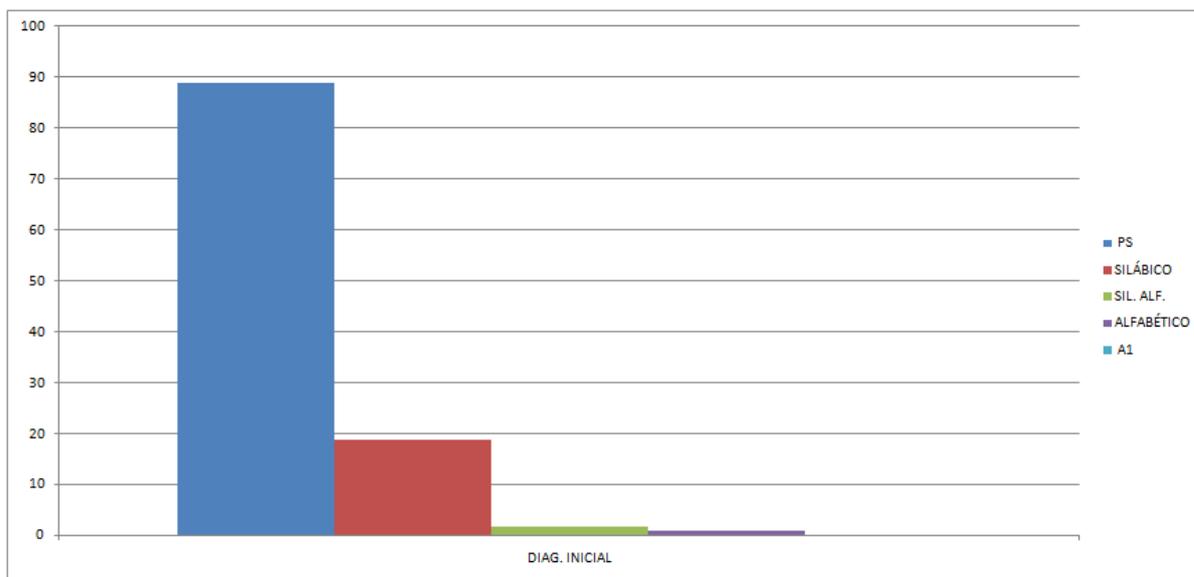
Os resultados obtidos em 2023 foram frutos de um trabalho coletivo árduo, envolvendo todos os segmentos da Escola. Algumas lacunas ainda não preenchidas estão sendo avaliadas e repensadas para de 2024.

O ano de 2024 iniciou com os resultados listados na tabela abaixo. Fez-se necessário observar que houve alguns avanços no tocante ao processo de alfabetização, uma vez que, no diagnóstico inicial do 1º ano temos estudantes Silábicos e Silábicos Alfabéticos. O letramento iniciado na Educação Infantil de forma lúdica e a construção dos pilares da alfabetização iniciada com base na consciência fonológica evidencia esse avanço, ainda tímido, mas promissor. A alfabetização tem sido pensada como um processo que se inicia na Educação Infantil, requer uma base sólida e um planejamento coletivo, pensando na escola como um todo. Cada segmento e ciclos sendo acompanhado pela equipe para que todos estejam interligados e o planejamento seja forte e conciso.

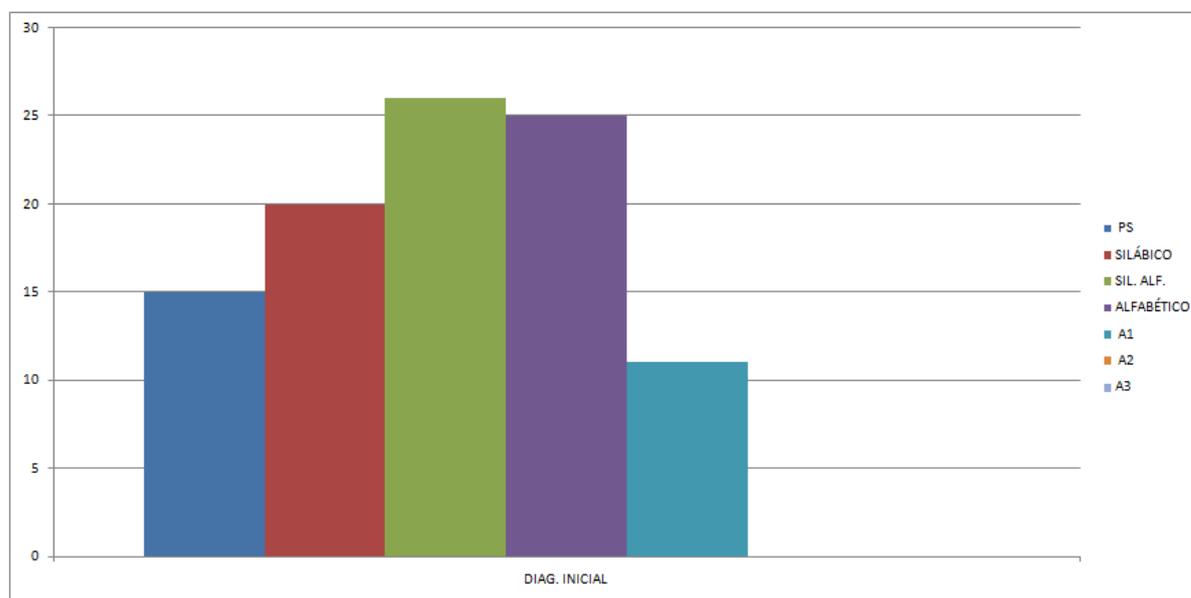
Resultado Diagnóstico Inicial 2024– Teste da Psicogênese e Produção Espontânea					
Ano/Hipótese	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
PS	89	15	9	0	1
S	19	20	9	1	2
SA	2	26	10	0	1
A	1	25	13	2	5
A1	0	11	23	30	14
A2	0	0	15	11	27
A3	0	0	4	7	16
A4	0	0	0	7	0
Total	111	97	83	65	66

Para uma melhor visualização dos níveis de alfabetização apresentamos os gráficos do Diagnóstico Inicial, este orienta todas as ações interventivas e as estratégias para os avanços nas metas estabelecidas. O Diagnóstico inicial foi realizado por meio do Teste da Psicogênese e Produção Espontânea, organizado pela a equipe pedagógica, elaborado a partir de uma história contada para cada turma separadamente e aplicada pelo professor em sala.

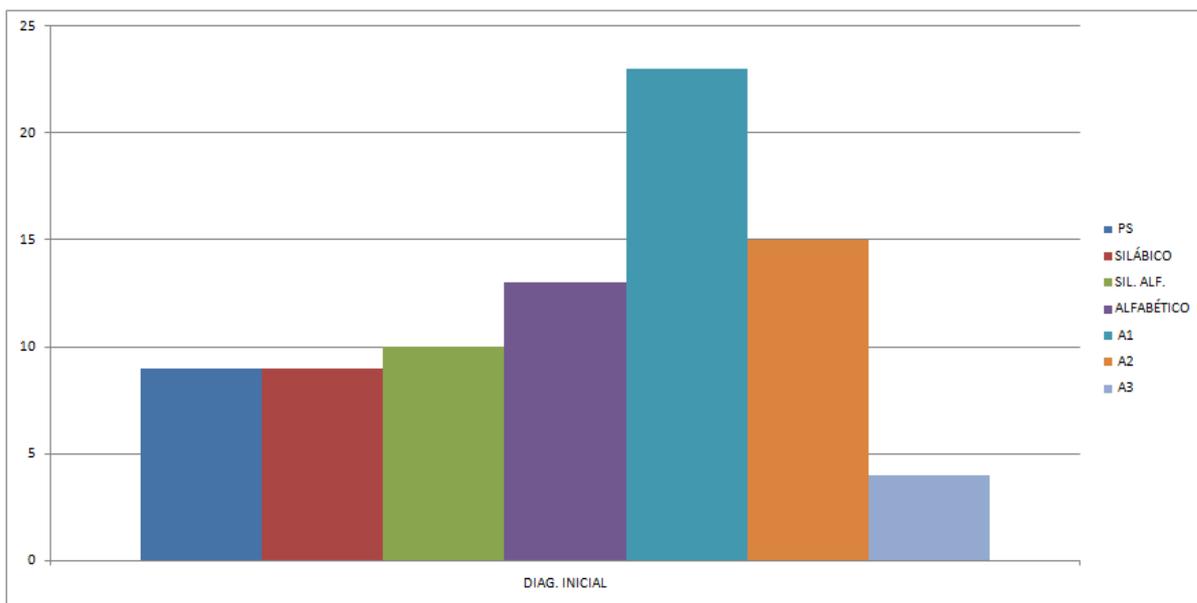
1º ANO



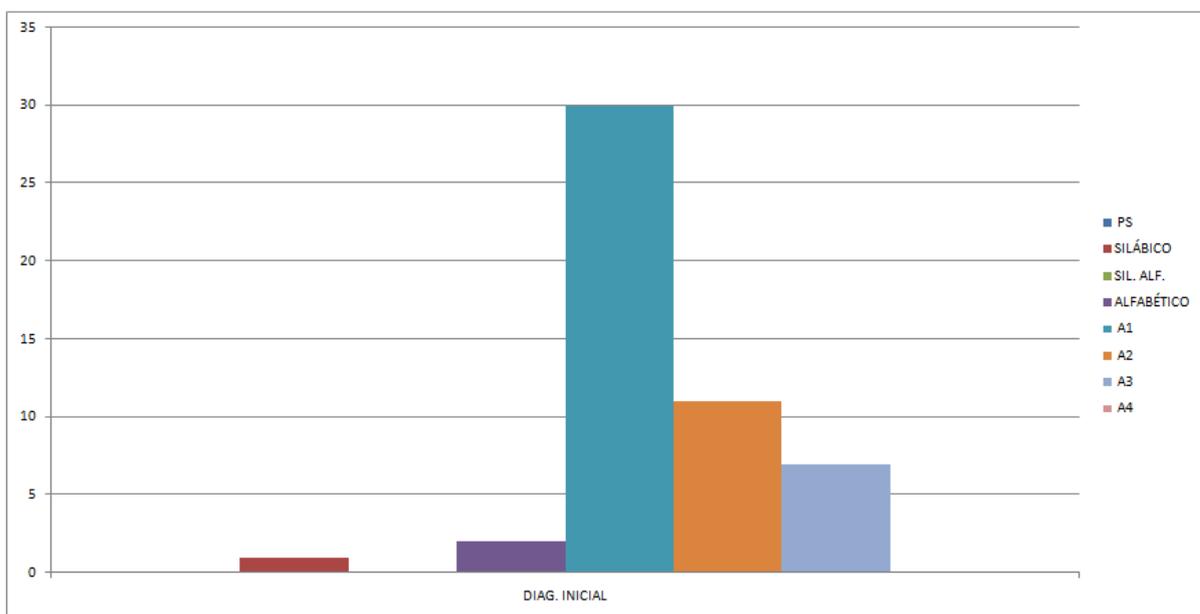
2º ANO

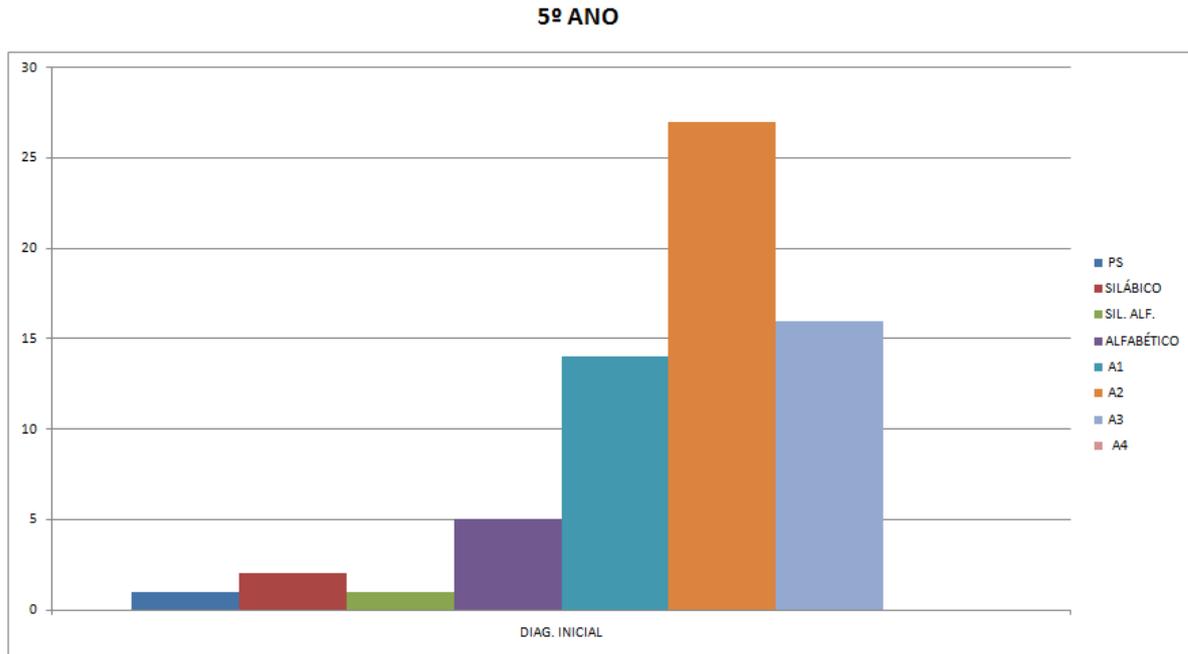


3º ANO



4º ANO





Depois da exposição desses resultados inicia o planejamento e ações coletivas, avaliando e reorganizando os pontos positivos de 2023, assim reunidos nas coletivas com todos os professores por turno, setorizadas realizadas com a participação da gestão, supervisão e coordenação, acompanhando cada ano, foram propostas intervenções conforme o previsto no Projeto Político Pedagógico da EC47 de Ceilândia, e nas Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 2º Ciclo – BIA e 2º Bloco. Das estratégias pensadas, destaca-se:

- Formações no espaço da coordenação pedagógica com as temáticas: intervenções conforme níveis de alfabetização; produção textual; oficina de jogos e recursos a serem utilizados em sala de aula e no reforço escolar; matemática (construção do sistema de numeração decimal, uso do caderno quadriculado, caixa matemática e outros recursos lúdicos);
- Reagrupamento semanal, iniciado no 2º bimestre, após o teste da psicogênese e a produção espontânea do 1º bimestre, para formar as turmas de acordo com os níveis. Será ofertado semanalmente nas quartas-feiras. Após o 3º bimestre será reavaliado a necessidade continuar semanalmente;
- Reforço escolar;
- Projeto Interventivo;
- Reunião de pais dos estudantes do 3º e 5º ano ainda não alfabetizados; produção de material para atendimento destes estudantes;

- Acompanhamento bimestral da evolução do teste da psicogênese por meio de gráficos;
- Acompanhamento do planejamento semanal com o grupo de cada ano na coordenação;
- Acompanhamento do trabalho pedagógico e da execução da Coordenação de núcleo bimestral;
- Estabelecimento de metas para cada ano;
- Reformulação do Projeto de leitura;
- Implementação de leitura complementar com atividade focada nos gêneros textuais;
- Dividir o horário semanal escolar de acordo com a área do conhecimento a fim de contemplar todos os campos.

4.1 Contextualização

Com objetivo de analisar o contexto escolar para uma intervenção na prática da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem- EEAA e toda comunidade escolar, faz-se necessário o Mapeamento Institucional-MI, desde o início do ano. O mapeamento iniciou-se com a ficha perfil de cada turma da escola, na qual cada professor foi atendido em horário previamente marcado para relatar suas primeiras impressões acerca de sua turma (aspectos gerais, potencialidades, fragilidades, ações já realizadas para sanar as fragilidades, ações futuras, e por fim relataram sobre particularidades dos estudantes com baixo rendimento escolar). Durante os atendimentos foi possível pontuar intervenções e auxiliar metodologicamente e teoricamente acerca de atividades específicas para aos estudantes em defasagem escolar, assim como para os Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais- ENEEs, com intuito de incluí-los cada vez mais no processo de ensino e aprendizagem. Foi analisado se as dificuldades em relação à aprendizagem, estavam associadas a falta de pré-requisitos e se haveria necessidade da recomposição das aprendizagens.

A escola apresenta um quantitativo de quinhentos e oitenta estudantes, sendo duzentos e noventa e oito matriculados no turno matutino e duzentos e oitenta e dois no vespertino. As quantidades por turma são: Educação Infantil: 1º Período: vinte e oito. 2º período: noventa e sete; 1º ano: cento e vinte; 2º anos: noventa e nove; 3º anos: oitenta e sete; 4º anos: oitenta e

um e 5º anos: sessenta e oito. Totalizam 28 turmas, sendo 16 inclusivas. Temos seis turmas da Educação Infantil, sendo uma do primeiro período e cinco do segundo período, dentre elas três são inclusivas. As potencialidades apresentadas no 1º período (turma única) foram em relação à participação e as fragilidades sobre adaptação à rotina escolar. Já no segundo período, as potencialidades apontadas foram: autonomia, participação durante as aulas, reconhecimento de vogais e números até 10 e escrita do prenome sem a ficha, adaptação às regras. Não foram citadas fragilidades significativas. Os professores estão trabalhando atividades para sanar as dificuldades e ampliar as potencialidades. No primeiro ano são seis turmas, sendo três inclusivas e foram mencionadas as potencialidades em relação a participação durante as atividades, reconhecimento das letras e números, escrita do primeiro nome sem a ficha e adaptação quanto as regras escolares; no segundo ano, um total de quatro turmas, sendo duas inclusivas, estão dentro do processo esperado para o Bloco Inicial de Alfabetização- BIA, apresentando avanços durante as atividades apresentadas, com bastante estudantes nos níveis silábico-alfabético, alfabéticos e até alfabetizados, com exceção de uma turma que apresentou diagnóstico inicial com estudantes abaixo das metas esperadas para o ano. Os professores estão explorando atividades alfabetizadoras de maneira lúdica e sistematizada. Das cinco turmas de terceiro ano, quatro são inclusivas, em sua maioria vêm demonstrando interesse na aquisição dos conteúdos ministrados, tendo como fragilidade a leitura, interpretação e produção textual e nas habilidades matemáticas envolvendo situações-problema e subtração com desagrupamento. Os professores estão explorando atividades de alfabetização, reagrupamento intraclasse, aulas de reforço e atividades adaptadas às realidades dos estudantes, para avançarem e concluírem o processo de alfabetização. As quatro turmas de quarto ano (duas inclusivas), e três turmas do quinto ano, todas inclusivas, em sua maioria vêm demonstrando interesse na aquisição dos conteúdos ministrados, tendo como fragilidade a estruturação e ampliação de ideias na produção textual e nas habilidades matemáticas envolvendo situações-problema, mas estão em sua maioria dentro das metas das etapas. As intervenções realizadas serão reagrupamento, reforço escolar e intervenções pontuais em sala de aula.

No que tange o acompanhamento do processo de ensino aprendizagem dos estudantes com queixa escolar, esse ano serão atendidos no 1º semestre: oito estudantes (queixas e estudantes que já possuem relatórios médicos, porém sem Relatório Avaliativo Interventivo Educacional - RAIE). O quadro de professores do ano letivo de 2024 conta com 28 regentes, dentre esses, 6 efetivos (1º semestre), o que vem reforçar a necessidade das formações continuadas durante as quartas-feiras (coletivas) e através do Centro de Aperfeiçoamento dos

Profissionais da Educação da Secretaria de Educação do DF- EAPE. Os professores têm em sua maioria formação acadêmica na área de pedagogia, com pós-graduação em áreas educacionais e apresentaram durante o MI, concepções de educação dentro do que é esperado pela Secretaria de Educação do Distrito Federal. A partir da perspectiva da inclusão faz-se necessário o desenvolvimento de ações junto ao corpo docente e comunidade escolar, para colaborar com a inclusão efetiva dos estudantes com necessidades especiais e minimizar qualquer tipo de preconceito, seja eles, por gênero, condição social, religião ou etnia. Nesta perspectiva o trabalho se inicia com a reunião de apresentação da equipe, da metodologia de trabalho e atendimentos aos pais, agendamento das entrevistas individuais com os responsáveis, reunião coletiva dos responsáveis pelos estudantes com necessidades educacionais especiais, atendimentos aos professores e observação dos estudantes a serem atendidos durante os diversos momentos e situações da aula. Seguindo, os estudantes são convidados de forma individual para participarem de encontros, onde serão realizadas atividades/jogos lúdicos a fim de sondar os conhecimentos e preferências de cada um, visando definir as estratégias que serão utilizadas em sala de aula.

Cabe ressaltar que a análise e ressignificação do Projeto Político Pedagógico-PPP acontece todos os anos, iniciando-se na semana pedagógica, destacando os seguintes aspectos: os princípios orientadores às práticas pedagógicas, os objetivos e metas institucionais, assim como concepções teóricas, retratam a importância de uma educação pública de qualidade, voltada para o sucesso escolar, tendo o estudante como agente transformador e pensante e a escola como alicerce para consolidação e validação dos conteúdos sistematizados, de maneira que o conhecimento vá além dos muros escolares.

A organização do trabalho pedagógico apresenta-se apoiado em uma educação para a diversidade, sustentabilidade, para a promoção dos direitos humanos, focando em projetos relacionados à comunidade local, assim como, em estratégias realizadas por todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem. Dentre os projetos, destacam-se: Projeto Gentileza, Projeto de Leitura, Projeto Galeria de Artes. As estratégias contemplam reagrupamento intraclasse e interclasse, Projeto Interventivo, aulas de reforço escolar, Projeto Soletrando, entre outras. Em relação às práticas avaliativas, destaca-se a avaliação processual, sendo vista como diagnóstica, interventiva, formativa e contextualizada, acontecendo sempre que necessário, durante todo o ano letivo. Avaliar para repensar estratégias que possibilitem a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Em diálogos constantes com a gestão escolar, é perceptível o comprometimento com as situações vivenciadas na escola, evidenciando que todos os envolvidos no processo ensino e aprendizagem da escola (gestão,

supervisão, coordenação, professores, EEAA, OE, AEE- Sala de Recursos), são agentes transformadores da realidade em que a escola está inserida, uma vez que, todos demonstram total compromisso com uma educação de qualidade.

O PPP da escola é revisado anualmente por todos os seguimentos da escola, assim como as coletivas são voltadas para formação dos docentes, a fim de um melhor aproveitamento das atividades pedagógicas. A escola trabalha coletivamente, tendo uma coordenação de núcleo bimestral, construída junto com todos os profissionais com intuito de maior unidade entre as turmas e turnos no que se refere às construções de competências e habilidades por parte dos estudantes. Dentro do calendário já estabelecido pela SEEDF, a equipe gestora estabelece juntamente com a equipe docente, datas específicas para conselhos de classe, coletivas, planejamentos, reuniões, projetos e demais atividades, todas voltadas para ação-reflexão-ação do fazer pedagógico. A avaliação na escola acontece em todos os momentos, ela é contínua e processual. Para os estudantes acontece de maneira diagnóstica com a realização do teste da psicogênese inicial e com outros recursos como observação, sondagens de leitura e tantos outros instrumentos. É formativa durante o ano letivo, tanto com estudantes, como com os professores, durante as formações continuadas e reflexões constantes sobre o fazer educacional, acontecendo também durante o Conselho de Classe.

As ações dos profissionais envolvidos no processo de aprendizagem são fundamentais para uma educação de sucesso, todos colaboram com suas especificidades. Na escola, os profissionais readaptados realizam o Projeto Interventivo, a OE tem projetos para acolhimento das famílias e autoestima dos estudantes, dentre tantas outras funções pertinentes ao cargo; a EEAA auxilia professores, realiza trabalho conjunto com equipe gestora e supervisão, assim como atua na queixa escolar a fim de diminuir o fracasso escolar; a Sala de Recursos inclui e acolhe os estudantes com necessidades especiais; a Supervisão atua diretamente com a gestão escolar no que tange ao fazer pedagógico, projetos da escola, reagrupamento, formações nas coletivas, atua de forma excepcional no acompanhamento pedagógico dos 4º e 5º anos, desde o planejamento e muitas outras questões pedagógicas gerais da escola; a Gestão (diretora e vice) atua tanto no campo administrativo, como pedagógico, sendo participantes ativas em todos os espaços da escola (coletivas, coordenação de núcleo, atendimento aos pais, conversas com estudantes, atendimentos a professores, e demais servidores da Unidade Escolar).

Em relação à participação da comunidade escolar (responsáveis pelos estudantes) percebe-se que a cada ano estão mais participativos, em sua grande maioria, pois estão presentes nas reuniões com direção, professores, equipe, participam das festividades anuais (festa junina, projetos da escola,). A família contribui para que os estudantes participem dos

passeios propostos (passeios sempre pensados no sentido de oportunizar e ampliar a cultura dos estudantes), demonstram respeito e confiança pela escola. A escola vem fortalecendo essa parceria, oportunizando cada vez mais atividades que envolvam os responsáveis.

4.2 Dados de matrícula

	2020	2021	2022	2023	2024
Ed. Inf. (4anos)	-	92	106	88	28
Ed. Inf. (5 anos)	59	25	111	113	97
1º ano	55	74	30	102	120
2º ano	90	54	81	46	99
3º ano	150	89	69	112	87
4º ano	115	147	76	50	81
5º ano	145	117	149	103	68
TOTAL	614	598	622	614	580

A média de estudantes têm se mantido nos últimos anos, mesmo sendo necessário aumentar a oferta de vagas para região. Nossos estudantes são oriundos das áreas próximas da escola, é possível ver famílias mantendo a tradição de todos da família estudaram nesta IE. Uma observação a ser considerada é o aumento das turmas de integração inversa, devido às matrículas de estudantes ANEEs. No ano de 2024, temos um total de 16 turmas.

4.3 Taxas de rendimento dos últimos 5 anos

Taxas de aprovação (%)

	2020	2021	2022	2023
1º ano	100%	98,52 %	100%	94,9%
2º ano	99,1%	97,84 %	99,19%	100%
3º ano	98,5 %	88,49%	75,63%	74,24%
4º ano	100 %	97,6 %	100%	100%
5º ano	100 %	96,49 %	85,1%	94,85%
TOTAL				

Taxas de reprovação (%)

	2020	2021	2022	2023
1º ano	0%	1.48%	0%	5,1%
2º ano	0.9%	2.16%	0.81%	0%
3º ano	1.5%	14,6%	24.63%	25,76%
4º ano	0%	0,17%	0%	0%
5º ano	0%	3.51%	14.09%	5,15%
TOTAL	2,4%	21,92%	39,53%	35,96%

Taxas de abandono (%)

	2020	2021	2022	2023
1º ano	-	-	-	0,1%
2º ano	-	-	-	0,1%
3º ano	-	-	-	0,1%
4º ano	-	-	-	-
5º ano	-	-	-	0,1%
TOTAL	-	-	-	0,4%

4.4 Distorção idade-série

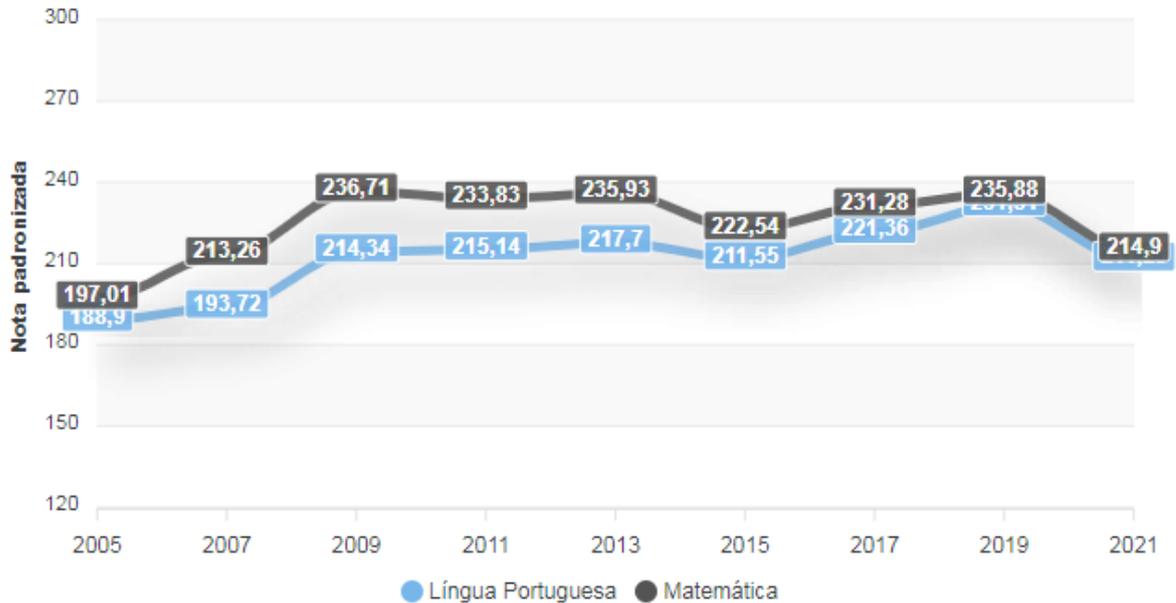
Distorção idade-série (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	0%	1,4%	0%	0,88%	0%
2º ano	2,2%	0%	7,1%	0%	0,9%
3º ano	16,2%	4,4%	15,5%	4,4%	5,34%
4º ano	12,2%	18,9%	3,8%	0,51%	3,37%
5º ano	19,1%	13,4%	20,9%	8,39%	3,73%
TOTAL	49,7%	38,1%	47,3%	14,18%	13,34%

4.5 Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB

4.5.1 Séries históricas

Evolução nota SAEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

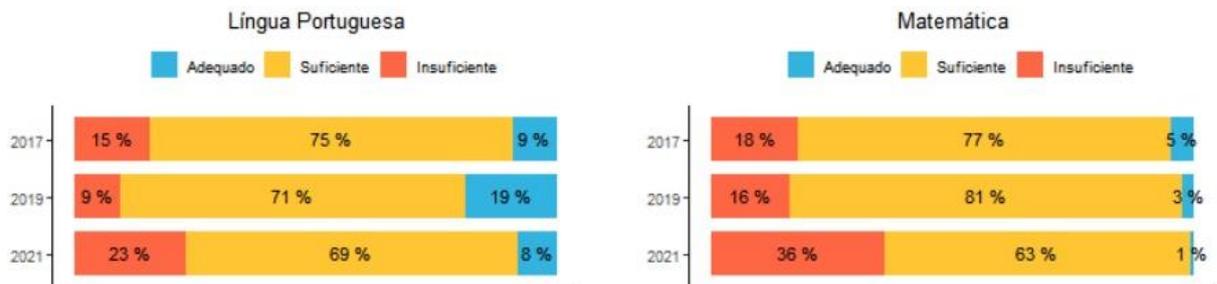
No ano de 2005 a EC 47 realizou a primeira avaliação externa, alcançando uma nota de 197,91 em Matemática e 189,9 em Português. Essa avaliação gerou uma reflexão em todo corpo docente, equipe pedagógica e na gestão, o que levou a um processo de mudança em todo trabalho pedagógico realizado até o presente ano. A partir dessas reflexões foram implementadas ações que proporcionaram um grande avanço nas aprendizagens e consequentemente nas notas das avaliações externas nos anos seguintes. Dentre essas ações podemos citar: a Coordenações por anos: os professores estudam, planejam suas aulas e contribuem com seus conhecimentos; as Coordenações Coletivas: Encontros ou palestras com diversas temáticas de acordo com a necessidade da escola, Coordenação de núcleo: estudo do Currículo em Movimento para ser aplicado durante o bimestre, dentre outras.

Como consequência dessa melhoria nas aprendizagens, no ano de 2009 a EC 47 alcançou a média projetada para ser alcançada até o ano de 2017. Nas avaliações dos anos seguintes, essa média foi mantida apresentando uma pequena oscilação para mais ou para menos, dentro de um percentual considerado normal.

4.5.2 Desempenho e Meta Saeb/DF

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por meio da Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação (SUPLAV) e da Diretoria de Avaliação (DIAV) vinculada à esta, cumprindo a meta 7, estratégia 7.2, do Plano Nacional de Educação - PNE, criou e estruturou a Meta SAEB/DF, definidas a partir da análise das metas estabelecidas por outros estados brasileiros, pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), o currículo da SEEDF, as matrizes de referência das avaliações e os resultados de desempenho obtidos por nossos estudantes na Série histórica do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Deste modo, escalonou-se os níveis do Saeb em três recortes interpretativos: insuficiente (agrega os níveis 0 a 2 em Língua Portuguesa e 0 a 3 em Matemática), suficiente (agrega os níveis 3 a 6 em Língua Portuguesa e 4 a 7 em Matemática) e adequado (agrega os últimos níveis de cada componente curricular). Considerando os desafios propostos pela SEEDF, espera-se o máximo de 20% dos estudantes na primeira faixa e 80% no somatório das duas últimas.

Média de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática:



4.6 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB

Evolução do IDEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

4.7 Síntese Analítica da Realidade Escolar

Os indicadores da escola vêm sendo acompanhados de perto pela equipe gestora e pedagógica, a fim de melhorar nos próximos anos. As mudanças ocorridas na forma de acompanhar o planejamento diário, sendo feito com a participação da equipe na elaboração e execução. A comunidade escolar traçou metas para os índices de alfabetização e estão buscando no cotidiano alcançá-las. As aulas têm sido cada vez mais lúdicas, intensificando a contação de história e a produção de murais, como uma fixação dos projetos da escola. Este ano foi inaugurado o parquinho da educação infantil, era muito desejado pela comunidade escolar. Ficamos anos sem esse recurso físico na escola, aguardando a reforma. Ainda precisamos compor brinquedos para um circuito psicomotor.

Avaliamos como ponto positivo a participação das famílias no processo de ensino aprendizagem, temos reuniões bimestrais onde mais de 60% comparecem, para acompanhar o desenvolvimento e evolução escolar. As demais famílias que não frequentam, depois procuram a direção e os professores para terem um retorno desse processo.

A inclusão acontece de forma muito positiva, uma vez que a maioria das turmas são inclusivas, os projetos voltados para essa área contribuem de forma muito positiva para promover um ambiente escolar acolhedor para nossos estudantes. Os projetos são muito bem avaliados por toda comunidade escolar, tendo sempre a participação das famílias e envolvimento dos servidores. O que reflete na continuidade deles dentro do PPP.

São inúmeros os desafios da educação pública entre eles destacam-se: a necessidade de um olhar diferente sobre a sala de aula e, em especial, sobre a relação entre docente e estudante. Cada vez mais, há uma construção coletiva e dinâmica da aprendizagem, com estudantes compartilhando experiências e buscando métodos de ensino ativos. O maior desafio do profissional da educação é ousar-se diante todo arcabouço tecnológico e do cotidiano escolar tão dinâmico que exige formação continuada.

5 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Missão	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
Visão	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
Valores	<ul style="list-style-type: none">• Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos.• Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão.• Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados.• Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino.• Integridade: transparência e ética nas ações.• Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro.• Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

6 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A missão da SEEDF é:

“Proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes”. (SEEDF).

Assim embasados, a missão da Escola Classe 47 de Ceilândia é proporcionar uma educação pública de qualidade, que contribua para a formação integral dos sujeitos, em seus diversos âmbitos como o social e o humano, através de uma gestão democrática que valorize as individualidades e diversidades de seus estudantes, para que estes alcancem a permanência com o sucesso escolar, e possam usufruir da autonomia desenvolvida para ser agente de mudança na sua história pessoal e da comunidade em que se encontra.

A democratização da escola perpassa por desafios e perspectivas, seja como desconstrução de desigualdades ou como construção de um espaço de criação de igualdade de oportunidades e de tratamento igualitário de cidadãos entre si, resultando em uma transformação social participativa. É importante reconhecer que todos os agentes envolvidos com a escola participam e formam-se no cotidiano dela.

Nesse contexto, a instituição de ensino tem como missão exercer sua função social, na medida em que envolve o estudante em todo processo educativo, respeita as diferenças e percebe-se como espaço de desenvolvimento formal, que contribui para que a aprendizagem seja mais significativa e efetiva, resultando no sucesso escolar.

A escola tem como missão atender o que consta nas Diretrizes Pedagógicas e a Proposta Curricular da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), em consonância com a legislação vigente, de modo a garantir ao estudante as condições necessárias para o pleno exercício da cidadania, com responsabilidade de propiciar a construção do conhecimento e a formação integral que o conduza ao sucesso escolar.

Foi realizada uma análise do Projeto Político Pedagógico, em que é importante ressaltar os seguintes aspectos: os princípios orientadores às práticas pedagógicas, os objetivos e metas institucionais, assim como concepções teóricas. Tais aspectos retratam a importância de uma educação pública de qualidade, voltada para o sucesso escolar, tendo o

estudante como agente transformador e pensante, e a escola como alicerce para consolidação e validação dos conteúdos sistematizados, de forma a extrapolar os limites da escola.

A escola trabalha coletivamente, tendo uma coordenação de núcleo bimestral, construída junto com todos os profissionais com intuito de gerar maior unidade entre as turmas e turnos no que se refere às construções de competências e habilidades por parte dos estudantes. O acompanhamento pedagógico se dar por meio de coordenações setorizadas por ano, onde tanto a Coordenação, como a Supervisão reúnem-se com os docentes para o planejamento semanal. Em conversas constantes com a gestão escolar, é perceptível o comprometimento com as situações vivenciadas na escola, evidenciando que todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem da escola, como Gestão, Supervisão, Coordenação, Docentes, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA), Serviço de Orientação Educacional (SOE), Sala de Recursos, são agentes transformadores da realidade em que a escola está inserida, uma vez que todos demonstram total compromisso com uma educação de qualidade.

Geralmente, a comunidade é atuante dentro do ambiente escolar, o que é demonstrado pela presença e participação dos pais nas reuniões com a direção e com professores, nas festividades anuais (Festa Junina, projetos da escola, Auto de Natal). A família contribui para que os estudantes participem dos passeios propostos, sempre pensados no sentido de oportunizar e ampliar a cultura dos estudantes. Os pais também demonstram respeito e confiança pela instituição escolar. No entanto, há casos em que a família se mostra ausente na vida escolar e a Orientação Educacional em conjunto com a equipe gestora realiza uma busca e sensibilização dessas famílias.

Coerente com os fundamentos da Psicologia Histórico-cultural de Vygostky e Pedagogia Histórico-Crítica, o homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Sendo assim, a escola e todos os seus atores, juntos, são convocados a pensar e fazer educação por meio da imersão constante na vida diária e seus acontecimentos, considerando a não-neutralidade que caracteriza nossa atuação nas diferentes situações que envolvem a existência humana.

Nossa escola reconhece e valoriza a diversidade cultural, étnica, racial e socioeconômica de nossos estudantes, de modo a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades. Além disso, busca criar um ambiente inclusivo, onde todos se sintam respeitados e possam desenvolver seu pleno potencial.

Ao capacitarmos nossos estudantes com as habilidades necessárias para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, estamos construindo não apenas indivíduos bem-

sucedidos, mas também cidadãos críticos, empoderados e comprometidos com a transformação social."

7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Tanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) quanto os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural fornecem diretrizes importantes para orientar as práticas educativas das escolas públicas de ensino do Distrito Federal. Abaixo estão os princípios orientadores que norteiam as práticas educativas em nossa Unidade Escolar:

1. Princípio da universalização do acesso à educação e equidade: A LDB preconiza a universalização do acesso à educação, garantindo igualdade de condições para todos os estudantes, sem discriminação. Esse princípio deve ser articulado com a Pedagogia Histórico-Crítica, que busca uma educação de qualidade para todos, valorizando a democratização do conhecimento e a superação das desigualdades sociais. A Psicologia Histórico-Cultural ressalta a necessidade de criar ambientes educacionais inclusivos que reconheçam e valorizem a diversidade de experiências e bagagens culturais de nossos estudantes.

2. Princípio da gestão democrática e participativa: A LDB estabelece a gestão democrática do ensino público, com a participação da comunidade escolar na elaboração e acompanhamento do PPP. A Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural também defendem a participação ativa de estudantes, professores, pais e funcionários na gestão e organização da escola, reconhecendo que a construção do conhecimento é um processo social e coletivo.

3. Princípio da autonomia pedagógica e curricular: A LDB atribui autonomia às escolas para elaborar seus currículos e propostas pedagógicas, respeitando as diretrizes nacionais. A Pedagogia Histórico-Crítica enfatiza a importância da autonomia pedagógica da escola, permitindo que ela adapte suas práticas educativas às especificidades de sua comunidade e promova uma educação crítica e emancipatória. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de promover uma educação que leve em consideração o desenvolvimento individual de cada estudante, respeitando seu ritmo de aprendizagem e suas características individuais.

4. Princípio da formação integral e desenvolvimento humano: Em conjunto com a LDB, este princípio busca promover o desenvolvimento pleno dos estudantes em todas as

suas dimensões: cognitiva, emocional, social e cultural. A Pedagogia Histórico-Crítica também valoriza uma educação integral, que promova o desenvolvimento pleno dos estudantes como seres humanos críticos, autônomos e solidários, capazes de compreender e transformar a realidade. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de oferecer experiências educativas que permitam aos estudantes desenvolver habilidades cognitivas superiores, como a capacidade de reflexão crítica e a resolução de problemas complexos.

5. Princípio da valorização dos conhecimentos historicamente construídos e crítica à desigualdade social: A Pedagogia Histórico-Crítica destaca a importância de valorizar os conhecimentos historicamente construídos pela humanidade e de promover uma educação crítica que questione as desigualdades sociais e as estruturas de poder. Esse princípio deve ser articulado com a LDB, que preconiza o respeito à diversidade cultural e o combate a todas as formas de discriminação. A Psicologia Histórico-Cultural também destaca a importância de reconhecer o papel da cultura na formação do sujeito e na construção do conhecimento, buscando promover uma educação que seja relevante e significativa para os estudantes em seu contexto cultural.

Ao integrar esses princípios no PPP, buscamos promover uma abordagem educacional holística, que reconhece a complexidade da experiência humana e busca criar condições para o desenvolvimento pleno e emancipatório de todos os estudantes.

Ademais, também destacamos os princípios do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), os quais visam proporcionar uma educação mais contextualizada, flexível e voltada para as necessidades e realidades dos estudantes. Os princípios que norteiam essa abordagem curricular incluem:

1. Flexibilidade curricular: a organização do currículo escolar está adequada as características e interesses dos estudantes, levando em consideração a diversidade presente em cada sala de aula;

2. Interdisciplinaridade: o desenvolvimento curricular busca promover a integração entre diferentes áreas do conhecimento, possibilitando uma abordagem mais integrada e significativa dos conteúdos. Isso permite aos estudantes estabelecerem conexões entre os diferentes temas estudados e compreenderem melhor a complexidade do mundo contemporâneo.

3. Contextualização: os conteúdos são relacionados com a realidade dos estudantes e com os desafios enfrentados pela comunidade local. Isso torna o aprendizado mais significativo e relevante para os estudantes, estimulando sua participação e engajamento nas atividades escolares.

4. Autonomia e protagonismo dos estudantes: os estudantes são estimulados a tomar decisões, resolver problemas e desenvolver projetos de forma colaborativa. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e para a formação de cidadãos críticos e atuantes.

5. Valorização da diversidade: reconhecemos e valorizamos a diversidade presente na escola e na sociedade, o que nos faz promover uma educação inclusiva que respeita as diferenças individuais e culturais dos estudantes. Isso implica em práticas pedagógicas que considerem as múltiplas formas de ser e de aprender dos estudantes, garantindo que todos tenham oportunidades equitativas de desenvolvimento.

6. Avaliação formativa, voltada para as aprendizagens: avaliação voltada para as aprendizagens é um processo contínuo e formativo, que ocorre ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem. Em vez de se concentrar em notas finais ou resultados de provas, ela busca fornecer *feedback* regular aos estudantes e aos professores, identificando pontos fortes e áreas que necessitam de melhoria para que os estudantes possam progredir em seu aprendizado. Além da diversidade de instrumentos e procedimentos utilizados, os estudantes são incentivados a participar ativamente do processo avaliativo, refletindo sobre seu próprio aprendizado, autoavaliando seu progresso ao longo do tempo. Isso permite uma análise mais abrangente e contextualizada do progresso de aprendizagem, subsidiando a tomada de decisões pedagógicas mais adequadas e permitindo uma avaliação mais significativa e relevante, que reconhece e valoriza a diversidade de experiências e conhecimentos dos estudantes.

Esses princípios fundamentais do Currículo em Movimento da SEDF visam promover uma educação mais democrática, participativa e contextualizada, que atenda às necessidades e potencialidades de todos os estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios do século XXI.

8 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

8.1 Objetivos Gerais e Específicos

Diante dos desafios que o mundo moderno nos impõe, torna-se necessária a adoção de métodos flexíveis e diversificados que possam despertar o interesse vital do homem e que garantam a manutenção da motivação que o impulsiona para o “aprender a aprender”, “saber fazer” e “aprender a conviver”. Buscamos, então:

Dimensões: Gestão Pedagógica e Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais	
<ul style="list-style-type: none"> • Objetivo Geral 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover uma educação de qualidade que promova o desenvolvimento integral dos estudantes e o alcance de resultados educacionais satisfatórios.
<ul style="list-style-type: none"> • Objetivos Específicos 	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar práticas pedagógicas inovadoras que estimulem a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem; • Realizar avaliações diagnósticas regulares para identificar as necessidades de aprendizagem dos estudantes e planejar intervenções pedagógicas adequadas; • Monitorar e avaliar continuamente os resultados educacionais, buscando a melhoria contínua dos indicadores de desempenho; • Focar na excelência dos processos de ensino aprendizagem com os projetos pedagógicos da escola; • Conscientizar por meio de estratégias didáticas, a necessidade do estudo contínuo dentro e fora da escola; • Incentivar e potencializar as estratégias de leitura e pesquisa entre estudantes e professores; • Conscientizar e enriquecer culturalmente com

	<p>foco nas diferenças existentes entre etnias raciais, culturais, promovendo respeito entre todos os envolvidos;</p> <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver mecanismos de acompanhamento sistemático dos estudantes não alfabetizados no BIA;• Acompanhar sistematicamente os estudantes dos 3º e 5ºanos, com situação de risco de retenção;• Realizar momentos de sensibilização para a efetiva inclusão dos estudantes ANEEs;• Proporcionar atendimento individualizado aos educandos com necessidades educativas especiais na Sala de Recursos Generalista, visando uma aprendizagem mais significativa;• Valorizar e apoiar o trabalho realizado pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA), da Orientação Educacional (OE) e Sala de Recursos Generalista (SR), de modo a contribuir com o trabalho desenvolvido com os educandos;• Proporcionar aos professores encontros para compartilhar inovações pedagógicas e trocas de experiência nas coordenações;• Contribuir com a formação continuada dos professores, com momentos de estudos, palestras, roda de conversa entre outros;• Acompanhar as coordenações pedagógicas, dando o suporte necessário ao professor, na elaboração do seu planejamento individual e coletivo;• Valorizar e problematizar as datas importantes do calendário escolar (Semana de Educação para a Vida, Semana de Conscientização do Uso
--	--

	<p>Sustentável da Água, Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência, Dia Nacional da Consciência Negra);</p> <ul style="list-style-type: none">• Garantir e incentivar os educandos o acesso ao acervo literário da sala de leitura;• Promover passeios, visitas, palestras e outros eventos que promovam a socialização dos educandos e o apreço à cultura;• Conscientizar todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem sobre a importância do trabalho em equipe, estimulando uma relação de igualdade e respeito;• Coordenar e realizar reuniões pedagógicas e conselhos de classe com a participação de todos;• Acompanhar as atividades realizadas em sala de aula, por professores e estudantes;• Elaborar projetos, voltados às necessidades dos estudantes e professores;• Criar possibilidades que viabilizem o trabalho diferenciado para os estudantes com dificuldade de aprendizagem;• Participar nas avaliações externas;• Proporcionar momentos para elaboração e reelaboração do PPP da escola;• Aumentar os índices do IDEB- (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica);• Proporcionar atividade de acordo com as avaliações externas;• Avaliar periodicamente o desempenho do estudante;• Reunião dos gestores com o corpo docente para análise e checagem das ações;• Realizar os conselhos de classe bimestralmente,
--	---

	<p>inclusive o da Educação Infantil;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dar devolutivas à comunidade das avaliações e mudanças de estratégias; • Ser transparente e fidedigno às avaliações submetidas; • Reunir e conversar com o grupo sobre as estratégias utilizadas, a fim de nortear as ações desenvolvidas, buscando novos rumos para atingir os objetivos propostos; • Avaliar periodicamente e coletivamente o desenvolvimento das atividades e os resultados obtidos; • Realizar Teste da Psicogênese, Interventivo e Reagrupamento e outras ações; • Proporcionar reforço em horário contrário ao da aula; • Aumentar o índice de aprovação e diminuir o índice de evasão escolar; • Ofertar passeios pedagógicos e culturais como: Passeio cívico, Passeio ao IHG (Instituto Histórico e Geográfico), Cinema, Fazendinha, Circo, Teatro, Museus, Fazendinha, entre outros.
--	--

Dimensão: Gestão Participativa	
<ul style="list-style-type: none"> • Objetivo Geral 	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar a participação democrática e colaborativa de todos os membros da comunidade escolar na tomada de decisões e na construção do projeto educativo da escola.
<ul style="list-style-type: none"> • Objetivos Específicos 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer espaços de diálogo e debate, como conselhos escolares e reuniões pedagógicas, para envolver os professores, estudantes, pais e funcionários na elaboração e revisão do PPP; • Promover a realização de assembleias e

	<p>consultas públicas para ouvir e considerar as demandas e sugestões da comunidade escolar;</p> <ul style="list-style-type: none">• Criar mecanismos de comunicação transparente e eficaz, garantindo o acesso às informações e a participação de todos os envolvidos na vida escolar;• Integrar a comunidade escolar por meio da gestão democrática;• Promover ações integradoras entre a comunidade escolar (Reunião de Pais, Festa da Família, Festa Junina, Auto de Natal, Semana de Educação para a Vida entre outros eventos);• Fortalecer a participação da família no acompanhamento escolar;• Realizar campanhas de conscientização e conservação do patrimônio público, bem como buscar alternativas para conservá-lo;• Sensibilizar a comunidade escolar sobre a limpeza e conservação nos arredores da escola, evitando o acúmulo de lixo;• Fazer com que a comunidade se sinta pertencente à escola, contribuindo com a preservação da mesma;• Incentivar e valorizar a participação da comunidade nas reuniões e eventos culturais da escola;• Fortalecer e criar parcerias com pessoas da comunidade;• Buscar entre os pais, profissionais que possam ajudar na manutenção da escola;• Revisar e realizar as alterações necessárias no PPP em conjunto com a comunidade escolar e de forma democrática.
--	---

Dimensão: Gestão de Pessoas	
<ul style="list-style-type: none"> • Objetivo Geral 	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar e desenvolver o corpo docente e técnico-administrativo, promovendo sua formação continuada e criando condições para o seu crescimento profissional e bem-estar no ambiente de trabalho.
<ul style="list-style-type: none"> • Objetivos Específicos 	<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer programas de formação e capacitação aos professores e funcionários, alinhados às necessidades e desafios da prática educativa; • Estimular a reflexão e a troca de experiências entre os membros da equipe, promovendo o trabalho em equipe e a colaboração mútua; • Promover momentos de formação continuada, atualização teórica e oficinas práticas através de coletivas e incentivar a formação continuada por meio de cursos ofertados pela EAPE – Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação; • Incentivar e valorizar os profissionais da escola de todos os setores; • Considerar e valorizar os saberes advindos dos estudantes e responsáveis; • Proporcionar momentos de reflexão sobre o comportamento dos estudantes nos espaços da escola e a interação entre os colegas; • Fortalecer o Conselho Escolar com reuniões constantemente; • Envolver a comunidade escolar em todos os eventos; • Promover eventos educativos nas datas comemorativas.

Dimensões: Gestão Administrativa e Gestão Financeira	
<ul style="list-style-type: none"> • Objetivo Geral 	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar uma gestão eficiente, transparente e responsável dos recursos materiais, financeiros e humanos da escola, visando à otimização dos processos e o alcance dos objetivos institucionais.
<ul style="list-style-type: none"> • Objetivos Específicos 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar e executar um plano de gestão financeira que priorize os investimentos em áreas prioritárias, como infraestrutura, material didático e formação de professores; • Implementar práticas de controle e monitoramento dos recursos financeiros, garantindo o uso racional e transparente dos recursos da escola; • Utilizar os recursos financeiros advindos do governo federal e distrital, de forma transparente; • Buscar parcerias, sempre que possível, para angariar doações e contribuições para a escola; • Realizar promoções que visem aplicar os lucros obtidos para manutenção e quitação de gastos da escola; • Utilizar o serviço da contabilidade, para auxiliar na prestação de contas; • Elaborar planos de aplicação, quadros demonstrativos de despesas e prestação de contas para a comunidade; • Adquirir materiais recreativos, pedagógicos e administrativos; • Fazer reparos na escola; • Viabilizar recursos para execução dos projetos; • Prestar contas à Secretaria de Educação e Regional de Ensino, nos prazos determinados.

8.2 Metas

1. Gestão Pedagógica e Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais:

Seguindo a teoria psicogenética da evolução da Escrita de Emília Ferreiro e Ana Teberosky e classificando as crianças nos níveis de alfabetização: Pré-Silábico (PS), Silábico (S), Silábico-alfabético (SA), Alfabético (A); após atingir a alfabetização, busca-se melhorar a qualidade e os resultados dos índices de alfabetização e letramento da nossa Unidade Escolar; levando em consideração os diversos contextos e realidades que perpassam as aprendizagens dos nossos estudantes, a equipe de professores, com a participação da coordenação, supervisão e direção, estabeleceu as metas de alfabetização para os anos de 2024 a 2028, para cada ano do 1º e 2º blocos do 2º ciclo, a partir dos resultados do teste inicial da psicogênese. Tais metas são norteadoras para o estabelecimento de estratégias e ações. Ao final deste período as metas serão revisitadas para análise de resultados e repensar estratégias e ações para cada ano letivo subsequente.

-Para o 1º ano projeta-se que até o ano de 2025 seja possível elevar os níveis de Alfabetização e atingir os seguintes resultados: Pré-silábicos: 3%; Silábico: 3%; Silábico-alfabéticos: 4% Alfabéticos: 20% e Alfabetizados: 70%.

-Para o 2º ano projeta-se que até o ano de 2025 seja possível elevar os níveis de Alfabetização e atingir os seguintes resultados: Silábicos: 3%; Silábico-Alfabéticos: 4%; Alfabéticos: 4% e Alfabetizados: 90%.

-Para o 3º ano a projeção das metas é no ano de 2024, sendo: Não alfabetizados: 5% Alfabetizados: 95%.

- Para o 4º ano a projeção das metas é no ano de 2024, sendo: Não alfabetizados: 2% e Alfabetizados: 98%.

- Para o 5º também busca-se atingir os resultados em 2024: Não alfabetizados: 1% e Alfabetizados: 99%.

- Faz se necessário também aumentar em 10% o índice de aprovação dos estudantes em todas as etapas de ensino.

- Reduzir em 5% a taxa de evasão escolar, implementando estratégias de acolhimento e acompanhamento dos estudantes em situação de vulnerabilidade.

- Atingir a nota projetada e recuperar em 15% os resultados obtidos pelos estudantes em avaliações externas, como o SAEB.

2. Gestão Participativa:

- Realizar trimestralmente reuniões do conselho escolar e pedagógico, garantindo a participação de todos os segmentos da comunidade escolar.
- Aumentar a participação da família nas atividades escolares e nos projetos interventivos.

3. Gestão de Pessoas:

- Oferecer bimestralmente, no mínimo, formação continuada para os professores e funcionários, abrangendo temas como metodologias de ensino, inclusão escolar, gestão de conflitos, entre outros.
- Acompanhar os novos professores, visando à integração e acompanhamento durante o primeiro ano de trabalho na escola, objetivando qualidade e acolhimento no desenvolvimento dele no trabalho escolar.

4. Gestão Administrativa e Gestão Financeira:

- Reduzir em 10% os gastos com materiais de consumo através da otimização de processos e a implementação de práticas de sustentabilidade.
- Realizar uma reforma na infraestrutura da cantina até o final de 2027, contemplando melhorias na acessibilidade, segurança e conforto dos espaços.
- Realizar a reforma do estacionamento para maior segurança e conforto dos profissionais até o final de 2027;
- Realizar a reforma da quadra esportiva, visando ampliar a diversidade de atividades desportivas para atender com mais qualidade os estudantes até o final de 2027;
- Aumentar em 20% a captação de recursos financeiros por meio de parcerias com empresas locais, projetos de captação de recursos e emendas parlamentares.

9 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Pedagogia Histórico-Crítica

A Perspectiva Histórico-Crítica, elucubrada por Dermeval Saviani, é uma concepção que parte de um novo olhar sobre o desenvolvimento do processo educativo nas escolas, que comunga com as concepções de desenvolvimento e aprendizagem da base psicológica histórico-cultural e do materialismo histórico-dialético. Todas essas três perspectivas apresentam contribuições para a construção de novas concepções pedagógicas.

Essa concepção apresenta associações importantes entre o sujeito e a sociedade. Apresenta tanto caráter histórico, pelo poder transformador que a educação pode ter na sociedade e crítica por ter consciência da determinação exercida pela sociedade sobre a educação.

Para Gasparin (2002), a Pedagogia Histórico-Crítica busca fazer um resgate da importância da escola, uma redefinição do processo educativo, destacando a importância do saber sistematizado, levando em conta o contexto sociocultural que essa escola está inserida.

A Escola Classe 47 de Ceilândia, com base na Perspectiva Histórico-Crítica, concebe a importância do ensino dos conteúdos sistematizados historicamente, trabalhados de acordo com a realidade sociocultural dos estudantes, levando em conta o contexto histórico e econômico da comunidade em que está inserida. Essa perspectiva tem por finalidade desenvolver os estudantes como sujeitos ativos no processo de transformação de sua própria realidade. Além disso, trata-se de um movimento contra-hegemônico, que dá voz e lugar de protagonismo a estudantes que por muitas vezes estiveram à margem do processo educativo, estando em uma posição de mansidão e passividade, e orienta nossa prática na direção de uma educação transformadora da realidade da sociedade atual.

A escola sempre foi uma peça fundamental dos movimentos históricos de uma sociedade. Questões políticas, econômicas e culturais sempre estiveram diretamente ligadas ao fazer pedagógico em cada momento histórico, de tal forma que não é possível desvinculá-lo das necessidades educacionais. Assim sendo, é fundamental pensar no estudante como um sujeito histórico para que o processo de aprendizagem seja realmente significativo. Por isso, os conteúdos, que outrora foram menosprezados, devem ser trabalhados de forma reflexiva e crítica nessa abordagem pedagógica.

Para Saviani (2012), as camadas populares deveriam receber maior prioridade no acesso aos conteúdos historicamente sistematizados tendo em vista a importância destes no processo de superação do processo histórico de dominação.

Por que esses conteúdos são prioritários? Justamente porque o domínio da cultura constitui instrumento indispensável para a participação política das massas. Se os membros das camadas populares não dominam os conteúdos culturais, eles não podem fazer valer os seus interesses, porque ficam desarmados contra os dominadores. (SAVIANI, 2012, p. 55)

Dessa forma, Saviani (2012) deixa claro que a escola é a base para o desenvolvimento histórico da sociedade, pois a partir da prática educativa voltada para a formação crítica do estudante, é possível conceber a superação da sociedade vigente e a possibilidade de uma nova sociedade. Para que isso ocorra, a escola deve ser, de fato, um espaço de apropriação do saber e deve contribuir para a superação das diferenças sociais. Portanto, a valorização desse espaço efetiva a consolidação de uma sociedade democrática.

A prática pedagógica adotada pela escola compreende a necessidade de um processo de aprendizagem reflexivo e crítico, em que o estudante deve ser conscientizado do seu papel transformador da realidade social, sendo, portanto, um sujeito ativo no processo da construção histórica.

Psicologia Histórico-cultural

A instituição tem como suporte a base teórica de aprendizagem, amparada na perspectiva histórico-cultural, que tem como precursor Vygotsky, teórico que entende o ensino como um processo social e que a escola tem um papel significativo no desenvolvimento cognitivo da criança. Para Vygotsky, as relações sociais têm papel de destaque no processo de desenvolvimento do sujeito, pois o homem se constitui em contato com a sociedade.

A partir do contato social da criança com a sociedade, é que são desenvolvidas as funções psicológicas superiores. Deve-se levar em conta no desenvolvimento da criança o contexto em que ela está inserida, ou seja, o contexto histórico e cultural são fatores que contribuem para o desenvolvimento do sujeito. Não é possível fazer generalizações históricas e globais no desenvolvimento de crianças. Dessa forma, para Rego (1995, p.58):

“torna-se impossível considerar o desenvolvimento do sujeito como um processo previsível, universal, linear ou gradual. O desenvolvimento está intimamente relacionado ao contexto sociocultural em que a pessoa se insere e se processa de forma dinâmica (e dialética) através de rupturas e desequilíbrios provocadores de contínuas reorganizações por parte do indivíduo”.

Nesse contexto sabe-se que a criança não nasce pronta, sendo necessária a conexão desse sujeito com as ferramentas culturais e como conhecimento historicamente acumulado pela humanidade. A criança precisa do outro para se constituir, num movimento dialético, na relação com outro o sujeito se humaniza.

Para Vygotsky, o processo de ensino e aprendizagem está relacionado ao processo de internalização da cultura e do conhecimento historicamente acumulado, que faz uma transformação dentro de suas estruturas cognitivas, de tal forma que não é possível uma generalização do processo de aprendizagem, pois cada sujeito aprende de uma forma diferente diante do contexto ao qual está inserido e sua vivência nele.

O papel do professor é ser um dos mediadores, que tem como função oportunizar, aos estudantes, o acesso ao saber acumulado pela humanidade. Além disso, deve despertar nesses sujeitos a busca por fontes diversas do conhecimento, não centralizando no professor a única referência de saber.

Para pensar o desenvolvimento da criança, é necessária a compreensão do que a criança já consegue realizar sozinha, classificada por Vygotsky como “zona de desenvolvimento real”. Já o “desenvolvimento potencial” é tudo aquilo que a criança consegue desenvolver com a ajuda do outro. A distância entre os dois níveis é chamada de “zona de desenvolvimento proximal”, um espaço em que a criança apresenta o seu potencial de desenvolvimento. É nesse espaço que entra a figura do professor para desenvolver seu trabalho, impulsionando o desenvolvimento, mas respeitando a individualidade de cada estudante.

É na Zona de desenvolvimento proximal que deve atuar o educador, procurando colaborar para a viabilização de processos que estão amadurecendo nos estudantes. Assim, não basta submeter o estudante a condições ideais de estudo e esperar que ele faça seu próprio caminho; o educador deve procurar intervir sempre que necessário à elevação da qualidade da aprendizagem. Assim, “a mediação do professor é imprescindível, pois o sujeito não se apropria do significado apenas por

estar inserido em ambientes propícios, sejam eles alfabetizadores letrados ou científicos”. (GALUCH, SFORNI, 2009, p. 123)

É na escola que o estudante interage com outras crianças de diferentes realidades, com vivências diversas, com instrumentos culturais e históricos, propiciando assim, o desenvolvimento por meio das trocas de conhecimento entre elas. Assim sendo, o professor deve ser o mediador do conhecimento nessa relação dialética entre o sujeito e a sociedade, em que o homem modifica a sociedade e a sociedade modifica o homem.

Concepções Teóricas

Esta instituição de ensino compreende a Educação como um fenômeno histórico-social, que perdura durante toda existência do ser humano e se concretiza mediante as relações estabelecidas entre as pessoas e entre elas e as demais manifestações do mundo natural, físico, social, tecnológico no decorrer dos tempos. De acordo com Libâneo (1998:38):

“(...)A escola de hoje precisa indicar propostas educativas metodológicas em relação à nova geração de homens(...)que tenham vontade de mudar e progredir como fruto de seu próprio esforço, e que tenham os conhecimentos, habilidades e destrezas que estas mudanças requerem.”

Estudos atuais na área de educação apontam para a importância do Projeto Político Pedagógico (PPP), sob a perspectiva emancipatória para a melhoria da qualidade de ensino, que se dá num cenário de intensas transformações na sociedade contemporânea, em que é necessário retomar o sentido do trabalho escolar, bem como o papel das escolas, dos professores e de toda comunidade escolar na construção de uma educação de qualidade social, considerando as necessidades dos usuários da escola pública.

Assim, esta Unidade Escolar (UE) busca conceber uma educação que considere todos os segmentos escolares nas suas diferentes dimensões; na sua trajetória de vida e no seu ambiente. Considera também a multiplicidade e a diversidade das fontes do saber que os colocam como aprendizes e sujeitos ativos na construção coletiva do processo educativo.

O Currículo em Movimento da Educação Básica e as Diretrizes Pedagógicas – documentos orientadores da SEEDF – apontam para uma concepção da educação integral, ou seja, centrada no sujeito social, cultural, histórico, cognitivo e subjetivo, sem perder de vista a perspectiva das relações humanas. Ressalta-se que pensar a educação integral é dar

visibilidade social à comunidade local, cooperando para a mobilidade social. É garantir direitos, contemplando as diversas dimensões da formação humana. A compreensão do conceito de educação integral pressupõe que todas as atividades são entendidas como educativas e curriculares e remete à ideia de ampliação de tempo, espaços e oportunidades.

Como princípios, a educação integral dispõe sobre integralidade, intersectorização, transversalidade, diálogo entre escola e comunidade, territorialidade e trabalho em rede. Tais princípios devem ser respeitados e valorizados no planejamento, organização e execução das práticas educativas.

Referendando a escolha do Currículo em Movimento da Educação Básica, esta UE tem como opção teórico-metodológica, a Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural. Segundo Libâneo (2007), adotar a Pedagogia Histórico-Crítica é movimentar-se para a aquisição de novas atitudes docentes, que são resumidas em:

1. Assumir o ensino como mediação: aprendizagem ativa do estudante com a ajuda pedagógica do professor.
2. Modificar a ideia de uma escola e de uma prática pluridisciplinar para uma escola interdisciplinar.
3. Conhecer estratégias do ensinar a aprender.
4. Persistir no empenho de auxiliar os estudantes a buscarem uma perspectiva crítica dos conteúdos.
5. Assumir o trabalho de sala de aula como um processo comunicacional e desenvolver capacidade comunicativa.
6. Reconhecer o impacto das novas tecnologias da comunicação e informação na sala de aula (televisão, vídeo-games, computador, internet, cd-rom etc.).
7. Atender à diversidade cultural e respeitar as diferenças no contexto da escola e da sala de aula.
8. Investir na atualização científica, técnica e cultural, como ingredientes do processo de formação continuada.
9. Integrar no exercício da docência a dimensão afetiva.
10. Desenvolver comportamento ético e saber orientar os estudantes em valores e atitudes em relação à vida, ao ambiente, às relações humanas e a si próprios.

A escola deve garantir a aprendizagem de todos os estudantes, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Nesse sentido a Psicologia Histórico-Cultural subsidia uma organização escolar que supera concepções deterministas e organicistas da aprendizagem e desenvolvimento, valorizando o contexto sócio-histórico e o papel da mediação na promoção do desenvolvimento humano.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE		
EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR		
CAMPO DE EXPERIÊNCIA – O EU, O OUTRO E O NÓS - 1º CICLO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)	4 Anos – 1º período	5 Anos – 2º período
Vivenciar rotinas: organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a constituir, gradualmente, sua autorregulação e autonomia.	X	X
Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.	X	X
Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação.	X	X
Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos, por meio de contatos diretos ou possibilitados pelas tecnologias da comunicação.		X
Demonstrar valorização das características de seu corpo (cor dos olhos, cabelos, pele) e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.	X	X
Compreender que as regras são passíveis de questionamento, discussão e reformulação entre os elementos do grupo.		X
Reconhecer sua imagem no espelho e em diferentes fotografias.	X	
Identificar e elaborar regras e limites nas relações, desenvolvendo, progressivamente, a capacidade de autorregulação.	X	
Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com as pessoas do convívio social, respeitando e negociando as regras sociais.		X
Conhecer e discutir acerca da história de Brasília, curiosidades e a história de vida das pessoas que constituem esse contexto.		X
Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.	X	
Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.		
Desenvolver o senso de resiliência (saber perder, saber ganhar, aceitar a opinião das outras pessoas, reconsiderar seu ponto de vista).		X
Reconhecer sua história de vida, individual e coletiva, por meio de construção de linha do tempo com fotografias e árvore genealógica, identificando e respeitando diferentes configurações familiares.		X
Participar de celebrações das datas comemorativas numa perspectiva cultural e suprarreligiosa, cultivando e fortalecendo valores como solidariedade e respeito.	X	X
Distinguir diferentes tipos de moradia, desde os tempos das cavernas até os dias atuais, relacionando-os aos materiais de que são		X

construídos ao levar em conta aspectos econômicos, culturais e sociais.		
Diferenciar alimentos doces e salgados, amargos e azedos, alimentando-se de modo independente, usando talheres, copos e guardanapos.	X	
Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, a fim de perceber as transformações.	X	
Reconhecer a importância das diferentes profissões para a vida em sociedade, identificando seus instrumentos característicos e funções sociais.	X	X
Reconhecer que bons hábitos alimentares, de higiene e prática de lazer contribuem para a promoção da saúde e bem-estar físico e mental.	X	X
Reconhecer as diferenças culturais, estabelecendo relações de aprendizagem mútua, respeito e igualdade social.		X
Identificar a evolução dos meios de transporte, sinais de trânsito e discutir sobre as regras de trânsito em culturas diversas.	X	X
Desenvolver, gradativamente, atitudes antirracistas, antissexistas, anti-homofóbicas e antibullying.	X	X

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE		
EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR CAMPO DE EXPERIÊNCIA – CORPO, GESTO E MOVIMENTOS - 1º CICLO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)	4 Anos – 1º período	5 Anos – 2º período
Cuidar de sua higiene, alimentação, conforto e aparência.	X	X
Reconhecimento progressivo do próprio corpo em brincadeiras, jogos e demais atividades, assim como na interação com os outros.	X	X
Reconhecer, observar e nomear as diversas expressões corporais, possibilitando a familiarização com a imagem de seu próprio corpo refletida no espelho.	X	
Reconhecer sua atuação de forma individual e coletiva em brincadeiras livres e dirigidas, entre outras atividades.	X	X
Adequar gestos, movimentos e ritmos corporais a suas necessidades, intenções e ambientes, para desenvolver a independência.	X	
Investigar objetos com uma ou ambas as mãos, identificando suas qualidades e as diferenças entre eles por seu aspecto físico.	X	X
Manipular materiais diversos para confeccionar brinquedos com materiais alternativos.	X	X
Participar, em diferentes espaços, de situações com obstáculos, por baixo e por cima de diferentes objetos, em caminhos marcados no chão, escalando, equilibrando com um ou os dois pés.	X	X
Praticar atividades de relaxamento pelo controle da respiração e escuta de variados sons.	X	X
Ampliar as diferentes estratégias motoras para separar objetos altos de baixos, curtos de compridos, finos de grossos, largos de estreitos, cheios de vazios etc.	X	X
Realizar atividades com materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolva ações de alinhar, traçar, contornar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, recortar, colar, pintar, modelar com massa ou argila, montar quebra-cabeças, manipular grãos diversos etc.	X	X
Criar e participar de atividades de locomoção (andar, correr, saltar, trotar etc.), de variadas formas (rápido, devagar, câmera lenta).	X	X
Participar de brincadeiras por meio de ações corporais, em que se utilizem os conceitos de: antes/depois, curto/longo, cedo/tarde, lento/rápido, forte/fraco.		X
Demonstrar autonomia no processo de alimentação e realizar a prática do autosservimento com a orientação do adulto.	X	X
Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música, entre outros.	X	X
Reconhecer e valorizar as brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de pique-esconde, entre outras brincadeiras).	X	X
Reconhecer, participar e valorizar as manifestações culturais como um patrimônio imaterial (quadrilhas, brincadeiras de roda, brincadeiras cantadas etc.)	X	X

Identificar e compartilhar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas; assoprar apitos, línguas de sogra, penas, chama de vela, balão de ar; mastigação; imitar os sons produzidos pelos animais; fazer bolhas de sabão; jogar beijos etc.).	X	
Participar, reconhecer e valorizar as diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega-pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê etc.) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras.	X	X
Dominar o equilíbrio corporal em diferentes situações de movimentos (andando em linha reta, parado, pulando, saltando).	X	
Realizar circuitos de locomoção: arrastar, rolar, saltar, pular com um pé ou com os dois, fazer estrelinha, andar.	X	X
Participar de pesquisas sobre o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos, festejos, histórias e modos de vida das crianças, característicos de diferentes culturas e da tradição cultural de sua comunidade.	X	X
Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, na escuta e reconto de histórias, em atividades artísticas, entre outras.	X	X
Criar movimentos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.		X
Experimentar diferentes situações que ampliem a consciência de suas potencialidades e limites do corpo (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade).		X
Reconhecer e nomear as sensações e ritmos (rápido, lento, forte, fraco...) por meio de movimentos corporais associados a diferentes sons.		X
Participar, reconhecer e valorizar as diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega-pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê etc.) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras.	X	X
Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.	X	X
Reconhecer e valorizar as conquistas corporais e a dos colegas em diversas situações.	X	
Reconhecer e compartilhar, superar e ampliar os limites e as potencialidades corporais.	X	X
Participar e reconhecer os processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista.		X
Reconhecer e utilizar a linguagem não verbal, por meio da imitação e mímica, de forma a inventar e reinventar os movimentos dos elementos do mundo que a cerca.	X	X
Realizar e compartilhar, com seus pares e com adultos, atividades de coordenação visomotora.	X	X
Criar brincadeiras com objetos de diferentes tamanhos, formas, texturas e pesos (pneus, latas, caixas de papelão, copos plásticos, bastões de madeira, bolas de meia, sacos de estopa, tampinhas de garrafa, pedaços de espuma, isopor, EVA etc.).		X
Reelaborar as brincadeiras e jogos, incluindo a criação de outros gestos e regras, em substituição e acréscimo aos tradicionais.		X

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE		
EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR CAMPO DE EXPERIÊNCIA – TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS - 1º CICLO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)	4 Anos – 1º período	5 Anos – 2º período
Expressar-se livremente, por meio de desenhos e pinturas, verbalizando o significado de sua produção.	X	X
Manusear e experimentar materiais diversos (jornais, papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros) em diferentes planos, texturas e espaços, criando objetos artísticos.	X	X
Reconhecer as cores primárias.	X	X
Produzir tintas alternativas a partir de materiais naturais (pó de café, urucum, cenoura, beterraba, folhas verdes, terras, dentre outros), utilizando-as em estado original ou acrescentando cola na formulação.		X
Criar livremente utilizando diversos materiais (lápis; gizão de cera; canetas grandes; papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; colas líquidas e em bastão; tintas variadas, de pintura a dedo, com pincéis grandes, grossos e finos; entre outros), expressando sua arte por meio de desenho, pintura, colagem, escultura, modelagens.	X	X
Cantar de modo livre e direcionado, em variados momentos do cotidiano, observando a maneira mais confortável de cantar, de acordo com sua voz (adequação do tom da música).	X	X
Utilizar objetos do cotidiano e materiais reutilizáveis (caixas de papelão, embalagens plásticas, sacos de papel, potes de plástico, painéis, colher de pau, madeira, garrafas, vidros, tampas, tampinhas, tubos de papelão e PVC, tubos flexíveis, dentre outros).	X	X
Criar livremente figuras humanas, de animais, de objetos e de cenas por meio de desenhos, pinturas, colagens e modelagens, contextualizando-as intencionalmente.		X
Desenhar com interferência gráfica de imagens – personagens de tirinhas, fotografias, imagens de revistas e formas geométricas –, usando papéis de formatos e tamanhos diferentes, vazados ou não, que servirão de suporte para o desenho.		X
Descrever e interpretar imagens dispostas em variados suportes (fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas).		X
Experimentar intencionalmente a expressividade (triste, alegre, bravo), por meio de jogos e brincadeiras teatrais, utilizando bonecos e máscaras.	X	X

Desenhar e criar narrativas de histórias, lugares e acontecimentos.		X
Gravar em celular e ouvir suas produções musicais individuais e coletivas.		X
Emitir opiniões e sentimentos em relação a diversas obras de Arte.	X	X
Vivenciar e protagonizar brincadeiras dançadas como as cirandas, rodas e outras possibilidades da cultura popular.	X	X
Confeccionar brinquedos com materiais alternativos.		X
Valorizar e criar produções artísticas individuais e coletivas em suas respectivas linguagens.	X	X
Manusear e experimentar materiais diversos (jornais, papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros) em diferentes planos, texturas e espaços, criando objetos artísticos.	X	X
Identificar sons e suas diversas fontes sonoras, por meio de jogos de escuta atenta/cabra-cega, caixa surpresa, o que é o que é, dentre outros.	X	X
Utilizar, de forma dirigida, diferentes fontes sonoras para acompanhar canções, cantigas e brincadeiras cantadas.	X	X
Experimentar e reconhecer a relação entre texturas/objetos/materiais, utilizando-os em diversas criações artísticas.		X
Imitar e criar gestos sons e movimentos corporais de outras crianças, adultos e animais em brincadeiras, contação de histórias e dramatizações.		X
Desenhar e criar narrativas de histórias, lugares e acontecimentos.		X
Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio de participação ativa e criação de histórias sonorizadas.		X
Cantar músicas acompanhadas de instrumentos musicais convencionais ou confeccionados, explorando a altura dos sons (agudo/médio/grave).		X
Confeccionar instrumentos e objetos sonoros com materiais reaproveitáveis, utilizando-os para acompanhar músicas cantadas e pequenas composições autorais individuais ou coletivas (chocalhos com vasilhames, grãos e miçangas, clavas com pedaços de cabo de vassoura, tambores com potes e caixas diversos, dentre outros).	X	X
Participar de atividades com músicas usadas como fundo para a formação de repertório de memória e realização de trabalho corporal livre e direcionado.		X
Desenhar observando modelo real de pessoas, animais e objetos para perceber forma, volume e luz, exercitando a percepção visual, raciocínio, atenção, interpretação e imaginação.		X
Desenhar de maneira a ativar a imagem mental de objetos e imagens reais, desenvolvendo memória, observação e imaginação.		X
Escutar atentamente, em mídias, apresentações ou concertos, estilos e gêneros musicais (música folclórica, erudita, popular, dentre outros) do contexto da criança, seja familiar, comunitário e/ou da instituição educacional.		X
Vivenciar e protagonizar brincadeiras dançadas como as cirandas, rodas e outras possibilidades da cultura popular.	X	X
Organizar a pulsação rítmica para acompanhar músicas cantadas, utilizando instrumentos musicais convencionais ou instrumentos	X	X

confeccionados com materiais reaproveitáveis.		
Explorar e manipular materiais tridimensionais com diversas superfícies, planos, formas, volumes e objetos (areia molhada, argila, massa de modelar, dentre outros), modelando suas formas e texturas para criar obra artística.	X	X
Emitir opiniões e sentimentos em relação a diversas obras de Arte.	X	X
Participar da elaboração de roteiros cênicos, cenários, figurino e maquiagem em situações de dramatização de histórias conhecidas ou inventadas pelo grupo.		X

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE		
EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR		
CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO - 1º CICLO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)	4 Anos – 1º período	5 Anos – 2º período
Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	X	X
Escolher e folhear livros, procurando se orientar por temas e ilustrações, acompanhando a narrativa.	X	X
Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de letras por meio de escrita espontânea.		X
Expressar-se por meio das palavras de forma clara e organizada.	X	X
Compartilhar informações de que livros e outros impressos têm autor, ilustrador e capa.		X
Recriar, de forma gráfica (desenho ou escrita espontânea), as histórias ouvidas.	X	X
Desenvolver, de forma gradativa, a ideia de representação por meio da produção de rabiscos e garatujas na realização de tentativas de escritas não convencionais.	X	X
Reconhecer e utilizar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço de cabeça negativa ou afirmativa, etc).	X	
Explorar diferentes sons produzidos com o corpo e reconhece-los como forma de comunicação (assoviar, estalar os dedos, bater palmas, bater os pés, etc).	X	
Identificar e registrar as letras que compõem o próprio nome em diferentes situações.	X	X
Escrever o próprio nome e reconhecer a sua importância e sua utilidade como elemento de identificação pessoal.	X	X
Comunicar-se por meio da linguagem oral com seus pares e com os adultos, expressando clareza de pensamentos.	X	
Descrever as características de objetos, personagens, cenas de histórias e situações cotidianas.	X	X
Participar de conversas em grupos, apoiando-se não apenas na fala complementar do adulto, mas também em sua memória.	X	X
Recitar parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava-línguas.		X
Reconhecer a evolução dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história, experimentando particularmente as novas tecnologias.		X
Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.		X
Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.		X
Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.		X
Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de letras por meio de escrita espontânea.		X

Realizar procedimentos de leitura, de textos literários e não literários, apoiando-se em modelos de outras pessoas, mesmo não lendo de forma convencional.		X
Recriar, de forma gráfica (desenho ou escrita espontânea), as histórias ouvidas.	X	X
Perceber a importância do ritmo e da entonação da leitura de textos (palavras e frases) realizada pelo adulto para melhor compreensão dos sentidos.		
Recitar parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava-línguas.		X
Escrever o próprio nome e reconhecer a sua importância e sua utilidade como elemento de identificação pessoal.	X	X
Transmitir avisos, recados e outros procedimentos correlatos.		X
Narrar fatos em sequência temporal e causal.		X
Expor ideias e fatos com e sem auxílio de adultos e utilização de recursos como ilustrações, objetos etc.	X	X
Participar de conversas em grupos, apoiando-se não apenas na fala complementar do adulto, mas também em sua memória.	X	X
Explicar o próprio desenho e tentar fazer o mesmo com o dos colegas.		X
Consolidação de hábitos de leitura, interpretação e escrita por meio das atividades da sacolinha literária.		X
Demonstrar a capacidade de lembrar e executar ações em passos sequenciais, seguindo instruções verbais.	X	X
Identificar e reconhecer rótulos e embalagens no cotidiano, a fim de perceber suas funções e diferenças.		
Reconhecer os suportes convencionais e incidentais dos gêneros textuais (revista, jornal, outdoor, quadro de avisos, rádio, TV, computador, faixas, muros, paredes, janelas de veículos, ambiente virtual – computador, tablet, celular etc.).		X
Realizar leituras por meio de gravuras, imagens etc.	X	X
Reconhecer e diferenciar letras, números, desenhos e outros sinais gráficos.	X	X
Registrar, de forma paulatina, o alfabeto, principalmente quando associado a um nome familiar.		X
Estabelecer a relação entre grafema/fonema do próprio nome e de palavras de uso cotidiano.		X
Reconhecer as habilidades básicas necessárias à produção e emissão correta de fonemas, expressando-se e reproduzindo mensagens verbais com gradativa clareza e fluência.	X	X
Reconhecer e valorizar a leitura/escrita como uma prática para mudança de ação (placas de sinalização, avisos, instruções, cartazes de rua etc.).		X
Expressar-se usando imagens e gestos, representando ideias e fazendo relações.	X	X
Desenvolver maior controle da expressão gráfica por meio da escrita espontânea, visando ao desenvolvimento de movimentos manuais, na perspectiva do aprendizado futuro da escrita.		X
Perceber a importância da utilização das letras do alfabeto para a escrita de palavras.	X	X
Compreender que as regras sociais de diferentes povos fazem parte de sua identidade e história e que precisam ser respeitadas.		X

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE		
EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR		
CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES - 1º CICLO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)	4 Anos – 1º período	5 Anos – 2º período
Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, do lado).	X	X
Realizar ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente.	X	X
Compreender e incentivar entre seus pares a conservação, o uso racional e o reaproveitamento de objetos utilizados individual e coletivamente.		X
Realizar sua higiene pessoal com autonomia.	X	X
Participar de atividades de preparação de alimentos, aprendendo sobre higiene, escolha e consumo de alimentos saudáveis.	X	X
Realizar experimentos para produzir novas cores, misturando materiais diversos: tinta, massinha de modelar, anilina, dentre outros, e relacionar cores nos objetos e nos elementos da natureza.	X	
Identificar formas geométricas em apreciação de obras de arte, desenhos, pinturas, colagens etc.		X
Organizar objetos por critérios de semelhanças e diferenças, agrupando-os numa categoria (classificação).		X
Acompanhar o registro de números em situações do cotidiano: a quantidade de crianças (presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas etc.).	X	X
Classificar e seriar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.	X	X
Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.		X
Discutir questões de sustentabilidade que envolvem Brasília e o Cerrado.		X
Valorizar os cuidados básicos com os animais (higienização, vacinação, alimentação, carinho) e com as plantas (cultivo de hortas, jardins).	X	X
Compreender as necessidades vitais dos seres vivos, discutindo a importância da preservação de seu habitat natural para a satisfação de tais necessidades.	X	X
Comparar medidas (peso, altura etc.), elaborando gráficos básicos.		X
Desenvolver atitudes de manutenção dos espaços públicos, privados, coletivos e do meio ambiente.	X	X
Compartilhar com outras crianças situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	X	X
Identificar, nomear e registrar números em atividades lúdicas.		X

Organizar objetos por critérios de semelhanças e diferenças, agrupando-os numa categoria (classificação).		X
Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antecessor e sucessor.		X
Desenvolver, de maneira lúdica, noções matemáticas de mais/menos, começo/meio/fim, antes/agora/depois, cedo/tarde, ontem/hoje/amanhã, direita/esquerda, primeiro/entre/último, para frente/para trás/para o lado, para a direita/para a esquerda, para cima/para baixo.		X
Conhecer os diversos mecanismos que os seres humanos empregaram para marcar o tempo: relógio de sol, de areia, de água, de bolso, de pêndulo, atômico, analógico e digital.	X	X
Realizar medições e comparações de diversos objetos, espaços e pessoas, utilizando instrumentos diversificados: palmos, palitos, folhas de papel, metro.		X
Analisar, de maneira oral, listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais), com o registro do professor em variados suportes.		X
Desenvolver atitudes de manutenção dos espaços públicos, privados, coletivos e do meio ambiente.	X	X
Observar e explorar a paisagem do entorno da instituição de Educação Infantil.	X	X
Identificar componentes que formam determinadas paisagens do meio ambiente (rios, vegetações, construções, campos, mar, montanhas, seres vivos), distinguindo entre paisagens naturais e modificadas (pela ação humana ou pela ação da natureza), de modo a desenvolver atitudes de respeito e cuidado.		X
Identificar as partes das plantas: raiz, caule, folha, flor, fruto e semente, conhecendo a função de cada uma.		X
Relatar fatos a partir da utilização de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).		X
Acompanhar o registro de números em situações do cotidiano: a quantidade de crianças (presentes e ausentes).	X	X
Identificar formas geométricas em apreciação de obras de arte, desenhos, pinturas, colagens etc.	X	X
Utilizar desenhos, imagens e mapas simples para localizar objetos e pessoas.	X	X
Compreender que a quantidade não depende da arrumação, forma ou posição dos objetos.		X
Participar de atividades de preparação de alimentos, aprendendo sobre higiene, escolha e consumo de alimentos saudáveis.		X
Reconhecer e identificar, por meio dos sentidos, as características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, doce, salgado, amargo, azedo, fortes e fracos etc.	X	X
Identificar alguns elementos poluidores e os efeitos para o meio ambiente.		X
Participar de feiras, exposições e mostras de trabalhos científicos, em interface com outras linguagens.	X	X
Conhecer e discutir sobre a preservação de plantas e animais do Cerrado.	X	X
Observar e discutir questões sobre a vegetação nativa e as transformações que ocorrem a partir de construções na cidade ou no campo.		X
Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.		X

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Oralidade		Oralidade		Oralidade	
Identificar os diversos falares regionais relacionando-os a aspectos culturais evidenciados em diversos gêneros textuais.	Diversos falares regionais – diferenças e semelhanças de sentidos de palavras e expressões ligadas a aspectos culturais.	Reconhecer e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto / finalidade do texto.	Relatos orais de acontecimentos do cotidiano.	Corresponder características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	Modos de falar: regionalismo, sotaque adequação linguística à situação comunicativa.
Apreciar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.	Relatos orais de acontecimentos do cotidiano.	Descrever contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória.	Modos de falar: regionalismo, sotaque adequação linguística à situação comunicativa.	Compreender a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.	Relatos orais de acontecimentos do cotidiano.

Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens.	Reconhecer os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas.	Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens.	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução.
Recontar contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória.	Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução.	Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações, piada, quadrinhas, poemas, contos de fadas e lendas, contação de histórias.	Participar de situações de produção oral de diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relatos de experiências para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar, expor, narrar e descrever.	Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias.
Identificar e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que	Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga,	Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.	Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de	Reconstruir contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória.	Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga,

possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto / finalidade do texto.	adivinhações, piada, quadrinhas, poemas, contos de fadas e lendas, contação de histórias.		interlocução.		adivinhações, piada, quadrinhas, poemas, contos de fadas e lendas, contação de histórias Entrevistas, relatos de curiosidades, relatos de experimentos, registros e observação e reportagens.
	Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema.		Recados orais, opinião e comentário, declamação, cordel.	Corresponder os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas.	Debates: espontâneo e planejado (escuta e argumentos)
	Recados orais.		Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema.		Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias vividas biografias e autobiografias.
	Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.).		Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias vividas biografias e autobiografias.		Apresentação de trabalhos, exposições e palestras.
	Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens.		Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.)		Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens.

			Entrevistas, relatos de curiosidades, relatos de experimentos, registros e observação e reportagens.		Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.).
					Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema.
					Recados orais, opinião e comentário, declamação, cordel.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Leitura e Escuta		Leitura e Escuta		Leitura e Escuta	
Identificar diferentes linguagens (verbal e não verbal) presentes em gêneros textuais.	Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes.	Relacionar as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto.	Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes.	Corresponder as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto.	Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes.
Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.	Nome próprio e de colegas: leitura e escuta.	Ler e interpretar, em colaboração com os colegas e o professor, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido.	Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico.	Ler e interpretar com autonomia, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido.	Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico.
Perceber o assunto principal de textos lidos, com autonomia	Leitura e escuta de listas diversas de acordo com	Compreender o assunto principal de textos lidos, com	Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em	Retomar e relacionar informações explícitas e implícitas para a	Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em

ou por outros leitores.	alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico, entre outros.	autonomia ou por outros leitores.	imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores)	compreensão de textos lidos.	imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores).
Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido.	Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores).	Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido.	Histórias em quadrinhos: exploração de inferências e previsões a partir da sequência de imagens.	Compreender e desenvolver o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores.	Histórias em quadrinhos: exploração de inferências e previsões a partir da sequência de imagens.
Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.	Leitura, declamação, brincadeiras e produção.	Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados.	Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade.	Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito, de acordo com o conteúdo de uso/circulação.	Leitura com autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade.
Antecipar e inferir assuntos de textos a serem lidos em função	Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já	Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses durante a	Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa	Identificar as características composicionais de	Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa.

de seu suporte, gênero e contextualização.	com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade.	leitura, feita por outros leitores ou com autonomia.	Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho.	gêneros textuais, relacionando-as ao assunto e ao contexto de uso.	
Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia.	Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa.	Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura.	Poema (versos e estrofes) e textos em prosa – diferenças entre as estruturas.	Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios construindo significados.	Ilustração (desenhos ou colagens) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado.
Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura.	Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho.	Antecipar e inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização.	Ilustração (desenhos) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado.	Estabelecer relações de intertextualidade entre textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.	Anúncios publicitários e propagandas – levantamento de hipótese sobre produtos, informações explícitas e implícitas, finalidade e construção de senso crítico sobre o conteúdo apresentado.

Perceber, com a mediação do professor a intertextualidade presente em textos.	Poema (versos e estrofes) e textos em prosa – diferenças entre as estruturas.	Estabelecer, com a mediação do professor, a intertextualidade presente em textos lidos e produzidos oralmente ou por escrito.	Criação de histórias por meio de desenhos.	Vivenciar por meio da literatura o exercício da fantasia e da imaginação.	Conto folclórico, lendas e conto acumulativo: escuta da conotação e comparação com a leitura do texto escrito (exploração de contos indígenas e africanos).
Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados.	Ilustração (desenhos) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado	Formular inferências para perceber informações implícitas no texto lido.	Escuta e manuseio de livros e obras infantis.	Perceber variações entre o imaginário e o mundo real por meio de textos literários.	Fábulas: leitura, apreciação e análise.
Fazer inferências para perceber informações implícitas no texto.	Criação de histórias por meio de desenhos.	Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos.	Leitura de imagens, gráficos, tabelas, desenhos: levantamento de hipóteses, discussão coletiva e construção de sentidos.	Desenvolver o gosto pela leitura e pelas artes por meio da literatura.	Escuta e manuseio de livros e obras infantis
Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos, por meio de perguntas mediadas pelo professor.	Escuta e manuseio de livros e obras infantis.	Experimentar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente.	Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis.	Reconhecer alguns tipos textuais (narração, descrição, argumentação, exposição) que possam aparecer no texto literário.	Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis.
Ilustrar histórias clássicas da Literatura Infantil.	Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, pequenos relatos de	Reconhecer a especificidade do texto literário; lidar com seus elementos estéticos e	Obras infantis de autoria (Monteiro Lobato, Irmãos Grimm, Perrault, Esopo, La	Compreender a especificidade do texto literário e lidar com seus elementos	Leitura de imagens, gráficos, tabelas, desenhos: levantamento de

	experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis	discursivos.	Fontaine, Câmara Cascudo e outros): leitura e manejo de suporte, escolhas, discussão e comentários sobre a autoria.	estéticos e discursivos.	hipóteses, discussão coletiva e construção de sentidos.
Apreciar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente.	Cantiga de roda, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poema.	Reconhecer a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.	Obras escritas que contenham coletâneas de origem oral, parlendários, coletâneas de adivinhações, cantigas, outros.	Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.	Biografia e obra de Autores contemporâneos.
Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.	Relação imagem-texto: leitura de narrativas somente com imagens.	Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais.	Leitura e manejo de suporte, relações e comparações como as que as crianças trazem em memória; elaboração de uma coletânea.	Perceber que os textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se.	Contos infantis e fábulas: leitura, análise da estrutura, enfatizando elementos da narrativa, uso do léxico literário, comparações entre textos.
Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde	Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: diferença da obra literária, de adaptações feitas pela criança.	Relacionar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde	Contos infantis e fábulas: leitura, análise da estrutura, enfatizando elementos da narrativa, uso do léxico literário, comparações entre textos.	Comparar diversas versões, tanto escritas quanto cinematográficas de diversos contos de fada e histórias infantis.	Poesias de autoria: diferenciação da poesia de autoria e textos anônimos (parlendas e outros); exploração da rima e da musicalidade.

circulam, quem os produziu e a quem se destinam.		circulam, quem os produziu e a quem se destinam.			
	Literatura e cinema: diferença entre o filme e o livro, realçando a autoria.		Poesias de autores contemporâneos: biografia e obra. Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais.	Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Literatura e cinema: diferença entre o filme e o livro, realçando a autoria. Obras infantis de autores contemporâneos: escuta, leitura e manejo de suporte (Exemplo: Ana Maria Machado, Ruth Rocha e Ziraldo).
	Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais.		Literatura e cinema: diferença entre o filme e o livro, realçando a autoria.		Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Escrita/Produção de Texto		Escrita/Produção de Texto		Escrita/Produção de Texto	
Participar de situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.	Escrita do nome próprio e de colegas.	Experimentar situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.	Noção de espaço movimento e direção em produções escritas.	Desenvolver situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.	Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a Aspectos.
Identificar as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.	Noção de espaço movimento e direção em produções escritas.	Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.	Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso.	Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.	Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte e circulação).
Escrever um pequeno texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado.	Escrita de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico.	Compreender a organização de ideias em parágrafos em produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros.	Diferenças entre estrutura de poemas (versos e estrofes) de textos em prosa.	Produzir textos escritos com autonomia – coletiva e individualmente – nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita de textos produzidos.	Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso

Conhecer e manusear diferentes suportes textuais.	Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso.	Escrever, revisar e reescrever textos, (com o auxílio do professor) em diferentes gêneros, considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais.	Gêneros que apresentam instrução/injunção em sua organização interna: receitas, regras de jogos, manuais – leitura, compreensão e produção.	Manusear, diferenciar e nomear diferentes suportes textuais.	Poesias/Poemas: leitura, compreensão, escrita e declamação.
Vivenciar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.	Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: contos infantis, lendas, fábulas.	Escrever um texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado.	Cartas, bilhetes, convites, cartão postal e outros – estudo de gênero e produção de acordo com o contexto de uso.	Analisar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.	Reconto e reescrita de histórias a partir de outro ponto de vista (Exemplo: Chapeuzinho Vermelho na versão do Lobo)
	Elementos que compõem a narrativa (presente em diversos gêneros): personagens (quem?), lugar/espço (onde?) e ações (o quê?)	Produzir textos escritos – coletiva e individualmente; com ou sem auxílio de um escriba - nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita dos textos produzidos.	Reportagens (temas significativos) – leitura, compreensão, identificação e escrita de manchetes.	Compreender e utilizar a organização de ideias em parágrafos na produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros.	Reescrita de poemas em prosa e vice-versa.
	Manuseio de suportes textuais: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, cartazes,	Manusear, identificar e diferenciar suportes textuais.	Cartazes educativos – produção de acordo com o assunto trabalhado.	Escrever, revisar e reescrever textos em diferentes gêneros considerando um ou mais aspectos de cada	Reconto e reescrita de histórias acrescentando ou mudando personagens ou uma parte (início, final,

	cartão, panfletos.			vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais.	título etc.)
	Exploração estética (ritmo, rima, estrofe e silhueta) de gêneros da tradição oral: parlendas, cantigas, música popular, outros.	Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.	Anúncios publicitários – levantamento de hipóteses sobre produtos, informações explícitas, finalidade e construção de senso crítico sobre as informações apresentadas.		Cartas, bilhetes, convites, cartão postal e outros – estudo de gênero e produção de acordo com o contexto de uso.
		Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.	Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: conto popular, conto folclórico, conto de fadas, lendas, fábulas, entre outros.		Cartazes educativos – produção de acordo com o assunto trabalhado.
			Características físicas do personagem principal e do lugar, sequência de ações (começo, meio e fim) de narrativas presentes em diversos gêneros textuais.		Reportagens (temas significativos) – leitura, compreensão, identificação e escrita de manchetes.

			Recontos e reescrita de histórias mudando o início, o final ou outra parte.		Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: conto popular, conto folclórico, conto de fadas, lendas, fábulas, entre outros.
			Pontuação – observação no texto para compreensão do sentido produzido : exclamação (!), ponto de interrogação (?) e ponto final (.)		Verbetes de dicionário, textos explicativos (de livros didáticos ou não), artigos de divulgação científica, entre outros.
			Adjetivação (sem nomenclatura) por meio de jogos e brincadeiras, contextos de leitura e escrita. Concordância verbal e nominal.		Identificação do foco narrativo: personagem (1a pessoa) ou narrador que não participa da história (3a pessoa).
			Escolha de suporte /portador mais apropriado para publicação do gênero produzido: mural, jornal da escola, caderno, livro, outros.		Características físicas e psicológicas (corajoso, medroso, apaixonado etc.) do personagem principal das narrativas.
			Manuseio e Identificação de suportes /portadores: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder ,		Personagens secundários, tempo (quando), caracterização de lugar (onde) das narrativas.

			encartes, faixas, placas, cartazes, cartão, panfletos, outros.		
			Verbos - apenas para perceber e nomear ações na leitura e escrita de texto.		Sequência de ações (enredo) de narrativas presentes em gêneros textuais.
			Cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poemas – escuta, memorização, leitura, reconto oral e produção escrita.		Parágrafo – para organizar ideias no texto
					Pontuação – uso no texto para produzir sentido: exclamação (!), ponto de interrogação (?), ponto final (.) e underline (_).
			Pronome pessoal (elemento de coesão) para evitar repetições de nomes em produções textuais		Concordância verbal para aperfeiçoamento de textos: sujeito e verbo.
					Adjetivação (atribuição de qualidade / características) por meio de jogos, brincadeiras, contextos

					de leitura e escrita.
					Pronome pessoal (elemento de coesão) para evitar repetições de nomes em produções textuais.
					Concordância nominal para aperfeiçoamento de textos: gênero e número.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Análise linguística/semiótica		Análise linguística/semiótica		Análise linguística/semiótica	
Diferenciar as unidades linguísticas: letras, palavras, textos, números e outros símbolos.	Símbolos: identificação e diferenciação (letras, números, figuras etc.)	Nomear e utilizar diferentes tipos de letras.	Alfabeto: topologia das letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais.	Compreender e criar rimas e aliteraões em diferentes gêneros.	Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais.
Perceber as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever.	Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais.	Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas.	Relação de palavras com imagens.	Identificar na leitura e usar na escrita de textos em diferentes gêneros, a letra maiúscula e minúscula de acordo com as convenções.	Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras.
Conhecer o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos.	Letras iniciais de palavras significativas – percepção do som.	Utilizar a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.	Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras.	Relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.	Relação entre grafema (letra) e fonema (som) – na leitura e escrita.
Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e	Relação de letras, palavras e imagens.	Compreender que as palavras são compostas por sílabas registrando cada uma delas.	Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas.	Conhecer, nomear, ordenar e utilizar os tipos de letras.	Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras.

na escrita.					
Perceber que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal.	Análise de palavras significativas quanto a número de letras, sílabas orais, letras inicial e final.	Compreender que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal.	Identificação do som da sílaba na palavra.	Compreender as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos.	Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas em: P, B, T, D, F, V.
Conhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V).	Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras.	Identificar e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros.	Relação entre grafema (letra) e fonema (som) – na leitura e na escrita de palavras e textos.	Compreender e fazer uso de letras que têm mais de um som e de certos sons que podem ser grafados por mais de uma letra.	Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v.
Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.	Classificação de palavras que começam e terminam com a mesma letra.		Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: P, B, T, D, F, V.	Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas.	Alguns casos de irregularidade (que dependem da consulta e memorização): o Uso do X ou CH, S ou Z, S ou C, G ou J, o Uso do H inicial, L ou LH, U ou L .
Identificar rimas e aliterações em diferentes gêneros.	Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras.	Identificar e fazer uso de letras que têm mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra.	Correspondências regulares contextuais entre letra ou grupo de letras e seus sons: o C/QU, G/GU, J (com as vogais a, o, u) o E ou I (perde, perdi) o O ou U (bambu, bambo) o Z em início de palavra, o Uso do R/RR, S/SS em palavras com som de	Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras.	Correspondências regulares contextuais entre letra ou grupo de letras e seus sons: o C/QU, G/GU, J (com as vogais a, o, u) o E ou I (perde, perdi) o O ou U (bambu, bambo) o Z em início de palavra, o Uso do R/RR, S/SS em palavras com som de

			S: o Modos de nasalação - M e N no final da sílaba, NH, usando o til.		S: o Modos de nasalação - M e N no final da sílaba, NH, usando o til.
	Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas.	Reconhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V).	Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras.	Identificar palavras diferentes com sentidos semelhantes (sinônimos).	Redução de gerúndio: andano/andando.
	Identificação do som da sílaba na palavra.	Reconhecer as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos.	Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v.	Identificar palavras semelhantes com significado diferente (homônimas).	Observação e escrita de fonemas em final de verbos. Exemplo: r - vender, comprar, sentir; u (indicando pretérito) – vendeu, comprou, sentiu.
	Relação entre grafema (letra) e fonema (som) - na leitura e escrita de palavras e textos.	Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras.	Vocabulário – ampliação a partir da compreensão de significados contextualizados.		Nasalização em final de verbos: viajaram/viajarão.
	Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: P, B, T, D, F, V.		Segmentação de palavras no texto considerando a hipossegmentação e a hipersegmentação.		Nome próprio (percepção nos diversos contextos de leitura e escrita).
	Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v.				Vocabulário (ampliação, significação, sinônimos e antônimos) a partir da leitura ou uso de dicionário.

	Palavras novas a partir de outras, trocando letras e sílabas (PATO/MATO, GADO/DADO).				Uso do dicionário: função, organização e utilização.
	Utilização da estrutura silábica CV para ler e escrever palavras e pequenos textos.				
	Adjetivação oral (atribuição de qualidade/características) de objetos enfatizando formas, cores e função por meio de jogos e brincadeiras				
	Verbos - apenas para perceber e nomear ações realizadas no dia a dia: correr, caminhar, levantar, pular, comer, escovar, escrever, espreguiçar, outros.				
	Vocabulário - ampliação a partir da compreensão de significados no contextualizados.				

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Oralidade		Oralidade	
Planejar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido.	Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução.	Organizar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido.	Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução.
Discutir tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido.	Debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões e comentários).	Debater tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido.	Debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões e comentários).
Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento.	Entrevistas.	Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento.	Técnica de discussão em grupo, para posterior plenária: debate de temas em grupos, elaboração de síntese seguida de apresentação para o grande grupo.
Interpretar oralmente pinturas e obras literárias e de arte conhecidas.	Obras literárias, de arte e pinturas conhecidas.	Interpretar e opinar oralmente sobre pinturas e obras literárias e de arte conhecidas.	Entrevistas.
Estruturar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias.	Planejar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o	Comentário crítico sobre obras literárias, de arte e pinturas conhecidas.

		tema/assunto/finalidade do texto.	
Relatar para a turma alguma experiência vivida.	Relatos de acontecimentos, histórias e experiências vividas a partir de anotações prévias.	Produzir e reproduzir textos orais, segundo uma dada intencionalidade (fazer rir, chorar, sentir medo etc.).	Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias.
Recitar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades.	Relatos de experiências científicas ou de estudos do meio com planejamento prévio e organização de registros.	Relatar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades.	Comédia, piada, tragédia, drama.
Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	Peças teatrais, cordel, declamação, performances orais, jogral, auto, comédia, contos, obras literárias.	Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	Seminário: exposição oral na sala, usando apoio de anotações; estudo de algum modelo (exposição gravada em vídeo, por exemplo).
			Peças teatrais, cordel, declamação, performances orais, jogral, auto, comédia, contos, obras literárias.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Leitura/escuta		Leitura/escuta	
Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais.	Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes.	Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais.	Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes.
Adequar procedimentos de leitura (destacar informações importantes, analisar o contexto de produção, comparar informações etc.) a objetivos da própria leitura.	Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade.	Ler textos em diferentes gêneros para perceber modos (tipos) textuais que compõem sua organização interna – narração, descrição, argumentação, relatos, exposição e instrução.	Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade.
Antecipar conteúdos de textos a serem lidos, em função de seu suporte, gênero e contextualização.	Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa.	Empregar recursos expressivos (ênfase, entonação de acordo com a pontuação etc.) durante a leitura.	Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, suporte e circulação).
Antecipar informações sobre assuntos durante a leitura de texto.	Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual.	Utilizar conhecimentos prévios e buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer interferências de informações implícitas no texto), ampliando a compreensão.	Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa.
Selecionar informações significativas ou relevantes para compreensão do	Letras de músicas: uso de recursos estéticos, composição e	Identificar e selecionar informações relevantes para a compreensão do	Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual.

texto lido.	comparações entre vários autores.	texto, de acordo com os objetivos da leitura.	
Buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências), ampliando a compreensão.	Artigos de divulgação científica: análise de texto utilizando esquema gráfico, com o objetivo de evidenciar dados do texto; análise do contexto de produção, o autor, portador, público, leitor, objetivo, assunto.	Desenvolver a compreensão global do texto lido, unificando e interrelacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas.	Letras de músicas: uso de recursos estéticos, composição e comparações entre vários autores.
Destacar no texto, elementos linguísticos, verificando a validade de hipóteses levantadas.	Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor.	Corresponder relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto.	Notícias e manchetes: estudo de gênero enfocando os elementos fundamentais (O quê? Com quem? Quando? Onde? Em que circunstâncias?).
Construir a compreensão global do texto lido, unificando e interrelacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas.	Obras literárias (apreciação, escuta e manuseio; compreensão e interpretação, leitura individual e coletiva).	Compreender a especificidade do texto literário lidando com seus elementos estéticos e discursivos.	Carta de leitor: finalidade, localização do assunto, destaque da reclamação, isolamento do relato ou exposição do assunto e argumentos.
Estabelecer relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto.	Ditados populares, trovas, literatura de cordel e adivinhações; Contos de fada, contos populares, contos indígenas e africanos, folclóricos, causos, mitos e fábulas.	Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.	Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor. Tiras de jornal: análise de ambiguidades no efeito de humor.
Compreender o que ouve, argumentando, comparando e concluindo.	Livros e obras infantis: Clássicos da Literatura Infantil.	Demonstrar que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se.	Obras literárias (apreciação, escuta e manuseio; compreensão e interpretação, leitura individual e coletiva).
Reconhecer a especificidade da autoria,	Estudo de personagens clássicos da	Compreender e valorizar obras	Poesia moderna e contemporânea:

a relação intrínseca entre autor e obra.	literatura brasileira: contexto histórico e geográfico.	decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais.	leitura e análise. Sugestão de autores: Cecília Meireles, Manuel Bandeira, Vinícius de Moraes, José Paulo Paes, outros.
Compreender a especificidade do texto literário, lidando com seus elementos estéticos e discursivos.	Comparação de versões literárias e produções artísticas (cinema, telas, livros) analisando similaridades e mudanças das obras.	Descrever no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.).	Ditados populares, trovas, literatura de cordel e adivinhações. Contos de fada, contos populares, contos indígenas e africanos, folclóricos, causos, mitos e fábulas.
Perceber que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se.	Poesia/Poema: moderna e contemporânea; uso de metáforas e outras figuras de linguagem (estudo sem classificação, apenas discutindo o sentido).	Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados.	Livros e obras infantis: Clássicos da literatura Infantil.
Descrever e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais.	Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto.	Identificar na leitura elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros.	Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: contexto histórico e geográfico.
Perceber no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.).	Letra de música: compreensão do contexto da autoria; paródias.		Comparação de versões literárias e produções artísticas (cinema, telas, livros), analisando similaridades e mudanças das obras.
Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados.	Cordel: análise do gênero e estudo de obras de alguns autores.		Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto.
	Biografia e obras de autores selecionados.		Funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
	Funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua		Letra de música: compreensão do contexto da autoria; paródias.

	organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.		
			Biografia e obras de autores selecionados (Exemplo: Poesia: Cecília Meireles e Pedro Bandeira, Fábulas: Esopo, Contos: Irmãos Grimm).
			Cordel: análise do gênero e estudo de obras de alguns autores.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Escrita/produção de texto		Escrita/produção de texto	
Planejar a escrita do texto considerando o tema central, o gênero textual e os prováveis destinatários/interlocutores.	Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, suporte e circulação)	Produzir textos escritos em diferentes gêneros, adequados a objetivos/finalidade, destinatários/interlocutores e o contexto de circulação.	Notícia: escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e organização de informações.
Escrever textos em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa: convidar (gênero convite), informar (gêneros- cartaz, bilhete, notícia etc.) instruir (gêneros, receita, regra de jogo etc.).	Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita	Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição sem necessidade de classificação pelo tipo.	Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita.
Escrever textos atentando-se para elementos que compõem a estrutura e a apresentação de cada gênero (o que compõe uma fábula, um poema, uma notícia, uma regra de jogo etc.).	Análise e percepção de elementos da narrativa, presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e o tempo (quando), enredo (desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho), discurso direto e	Identificar na leitura e empregar na escrita elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros.	Análise, percepção de elementos da narrativa presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e tempo (quando); enredo (desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho); discurso direto e indireto.

	indireto.		
Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição, sem necessidade de classificação pelo tipo.	Fábula: produção de reconto e autoria de fábulas após comparação entre fábulas tradicionais e contemporâneas, considerando os aspectos que compõem esse gênero.	Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc.	Autobiografia
Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc.	Transcrição de diálogos sob a forma de texto narrativo usando pontuação.	Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade.	Notícias e manchetes: estudo de gênero enfocando os elementos fundamentais: o quê? Com quem? Quando? Onde? Em que circunstâncias?
Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade.	Poesia/Poema: produção a partir de um texto em prosa, de um tema/assunto significativo, por meio de paródia ou autoria.	Priorizar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto.	Carta de leitor: finalidade, localização do assunto, destaque da reclamação, isolamento do relato ou exposição do assunto e argumentos.
Aplicar vocabulário específico ao gênero textual produzido.	Textos de divulgação científica: resumo a partir de esquemas.	Utilizar vocabulário específico ao gênero textual produzido.	Análise e enfoque em gêneros que apresentam em sua organização interna a instrução: manual, regra de jogo, entre outros.
Considerar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto.	Reescrita de poema em forma de prosa e vice-versa.	Compreender diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos.	Fábula: produção de reconto e autoria de fábulas após comparação entre fábulas tradicionais e contemporâneas, considerando os aspectos do gênero.
Desenvolver autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita.	Notícia: escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e organização de informações.	Demonstrar autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita.	Poesia/popular (Cordel): completar textos com lacunas ou paródia.

Reconhecer diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos.	Concordância nominal em situações contextuais: relações de gênero e número necessárias para o aperfeiçoamento do texto.		Contos e crônica: análise, produção de reconto e texto de autoria.
Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.	Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido.	Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.	Textos de divulgação científica: resumo a partir de esquemas.
	Criação de manchetes para notícias.		Criação de suportes para publicação: mural, varal, revistas, jornais, placas, faixas, folhetos, cartazes
	História em quadrinhos: reconto de fábulas e contos em forma de HQ e produção de autoria.		Entrevista: planejamento, realização oral, organização de dados e escrita
	Criação de suportes para publicação: mural, varal, revistas, jornais, placas, faixas, folhetos, cartazes		Produção de diário e relatórios a partir de fatos motivadores
	Sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir um filme ou ler um livro.		Resumo e sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir um filme ou ler um livro
	Concordância verbal em situações contextuais: utilização de sujeito e verbo visando aperfeiçoamento do texto		Concordância nominal em situações contextuais: relações de gênero e número necessárias para o aperfeiçoamento do texto.
	Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual)		Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e

			verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido.
	Resumo de livro.		Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual).
			Concordância verbal em situações contextuais: utilização de sujeito e verbo visando aperfeiçoamento do texto.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Análise linguística/semiótica		Análise linguística/semiótica	
Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.	Revisão do alfabeto e ordem alfabética (letras maiúsculas e minúsculas).	Compreender regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.	Letra maiúscula: nomes próprios, início de frases e parágrafos.
Reconhecer indicadores que permitam situar a cadeia cronológica: localizadores temporais, tempos verbais e advérbios etc.	Letra maiúscula (substantivo próprio – revisão).	Revisar e corrigir a grafia empregada na produção textual, levando em conta a importância da grafia adequada à produção de sentido.	Classificação quanto a tonicidade (oxítona, paroxítona e proparoxítona), com foco na acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa.
Usar a variedade linguística apropriada à situação de produção de texto, fazendo escolhas adequadas quanto a vocabulário e gramática.	Acentuação de palavras conhecidas.	Contrapor ocorrências de interferências da fala na escrita, analisando as possibilidades de erro (inadequação).	Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual).
Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas.	Classificação quanto a tonicidade (oxítona, paroxítona e proparoxítona), com foco em acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa	Estabelecer relações entre normas sistematizadas e uso na fala e na escrita.	Marcadores textuais: artigo, preposição e conjunção – sem nomeação, com foco na paragrafação.
Construir significados a partir do texto escrito e seu contexto.	Substantivos e adjetivos (apresentação do conceito, em situações contextuais).	Aplicar conhecimentos morfosintáticos na leitura e escrita.	Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – uso do pronome no texto, realçando seus efeitos na coesão
Consultar dicionários enciclopédias	Verbo (apresentação do conceito, em	Consultar dicionários enciclopédias	Verbos: presente, passado e futuro

e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos.	situações contextuais)	e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos.	
	Verbo (pretérito perfeito) – em texto com lacunas (apenas evidenciar o tempo passado, sem classificar o aspecto)	Aplicar vocabulário a partir de atividades de pesquisa em jornais e revistas, Internet e enciclopédia.	Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo e reticências
	Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – uso do pronome no texto, realçando seus efeitos na coesão.	Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas.	Acentuação de palavras conhecidas e acentuação gráfica de proparoxítonas.
	Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo.	Reconstruir significados a partir do texto escrito e seu contexto.	Verbos “pôr”, “querer”, “dizer” – foco na forma ortográfica
	Revisão: R (cantar, dançar), S (plural), U (desinência de pretérito)	Aplicar regras convencionais de acentuação gráfica na produção escrita.	Verbos na terceira conjugação (partir, sorrir), nas formas “sorrisse”, “partisse”, sendo contrapostos a outras palavras, como “tolice”, “meninice
	Revisão: Modos de nasalização - M e N no final de sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão); contiguidade (cama, dama); uso do “m” antes de “p” e “b”.		Análise das diversas formas de uso: por que, por quê, porque, porquê
	Dígrafos: “nh” e “ch”.		Contraposição – fazendo/fazeno (uso popular do gerúndio)
	Representação das sibilantes /s/, /z/ representadas por “s” (Exemplo: sapo, asa).		Revisão: modos de nasalização - M e N no final de sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão); contiguidade (cama, dama); uso do “m” antes de “p” e “b”.
	Verbo: contraposição de desinências do		Fonemas/sibilantes: /s/, /z/

	gerúndio (falano/falando) e entre as nasais “am” (passado) e “ão” (futuro) a partir do uso.		representados pela letra “s” (sapo, casa).
	Redução de ditongos (poço/ pouco; peixe/peixe).		Sufixos: esa e eza
	Palavras semelhantes (a palavra dentro de outra palavra. Exemplo: preferido/ferido; felicidade/cidade).		Fonemas /ch/, /ksi/, /s/, /z/ representadas pela letra “x” (xarope, fixo, próximo, exato) – sons da letra X
	Sufixo “oso”(adjetivos) e “eiro” – fama=famoso, leite=leiteiro.		Manuseio e uso de dicionário, enciclopédias e gramáticas
	Contraposição entre representações da letra “c” (fonemas /k/ e /s/: cada, parece).		Vocabulário: ampliação, significação, sinônimos e antônimos (inferir o sentido a partir da leitura e uso do dicionário)
	Fonemas /ch/, /ksi/, /s/, /z/ representadas pela letra “x” (xarope, fixo, próximo, exato) – sons da letra X		
	Consulta a dicionário: estudo de verbete como gênero e formas de uso		
	Vocabulário: ampliação, significação, sinônimos e antônimos (inferir sentido a partir da leitura e uso do dicionário).		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: ARTES VISUAIS 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Explorar a imaginação, a criatividade e a expressividade a partir de temas e observação do meio ambiente.	Desenho, pintura, colagem, escultura, modelagem e construções a partir de vivências relacionadas às questões ambientais.	Criar, explorar e expressar-se a partir de temas e observação do meio ambiente.	Autorretrato e releitura de obras de arte.	Produzir trabalhos artísticos a partir de temas e observação do meio ambiente.	Espaços culturais diversos
Conhecer diferentes cores e experimentar materiais e suportes diversos da natureza.	Cores e formas presentes na fauna e na flora do Cerrado; elementos encontrados na natureza (folhas, pedras, terra etc.)	Identificar diferentes cores e experimentar materiais e suportes diversos da natureza.	Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matrizes brasileiras).	Selecionar técnicas, materiais e suportes para a produção de imagens justificando suas escolhas a fim de desenvolver o processo criativo.	Produção plástica a partir da leitura de imagens de artistas locais e regionais
Apreciar e reconhecer formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas.	Técnicas artísticas com variados instrumentos e materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas e argila)	Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.	Composição de imagens em suporte de tamanhos, formas e texturas variadas.	Relacionar e compreender criticamente formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas locais, regionais e nacionais.	Cores presentes na natureza em diferentes épocas do ano.
Conhecer os monumentos/pontos turísticos a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do	Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros.	Associar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas com temas, contextos e pensamentos distintos,	Técnicas artísticas variadas com instrumentos e materiais diversificados	Analisar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas brasileiras com temas, contextos e	Suportes de tamanhos, formas e texturas variadas para elaboração de trabalhos.

patrimônio cultural e ambiental da cidade.		reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras.		pensamentos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras para ampliar o repertório cultural.	
Conhecer espaços culturais diversos.	Exposições, galerias, oficinas, ateliês e outros.	Criar formas artísticas, exercitando a imaginação e o potencial criativo.	Produção de imagens gráficas e plásticas a partir de diferentes tipos de histórias e temas.	Explorar a imaginação e a expressividade por meio de temas que contextualizem a ação criadora.	Desenho de observação (paisagens, objetos, pessoas etc.).
Reconhecer semelhanças e diferenças em imagens e obras de arte observando os elementos da composição visual.	Composição de imagens em suportes de tamanhos, formas e texturas variados.	Explorar e reconhecer e identificar elementos constitutivos das artes visuais.	Ponto, linha, forma, cor, contrastes de claro e escuro, espaço, textura, equilíbrio, movimento etc.	Compreender as diferentes características das cores, como forma de elaborar novos parâmetros de conhecimento e observação da natureza.	Obras de artistas brasileiros.
Conhecer elementos que contribuem para a formação do espectador.	Elementos da linguagem visual: cores, linhas, ponto, formas e textura.	Conhecer as distintas matrizes estéticas e culturais locais e regionais.	Experimentação com desenhos, pinturas, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo e fotografia.		Cores secundárias e terciárias (cores produzidas).
Experimentar processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções.	Composição de imagens utilizando fotografia por meio de softwares.	Experimentar diferentes formas de expressão artística.	Exposições, galerias, oficinas, ateliês e outros.	Conhecer e identificar a diversidade cultural presente em manifestações artísticas brasileiras.	Composição com cores frias e cores quentes.
Vivenciar experiências por meio das mídias	Leitura de imagens (fotografia, desenho,	Conhecer alguns fundamentos da	Espaços naturais, como áreas verdes, parques	Conhecer alguns fundamentos da	Cores na natureza e as produzidas pelo

digitais nos processos de criação artística.	pintura, escultura, colagem, instalação e objetos).	linguagem visual (cor, forma, textura, equilíbrio, movimento, contrastes de claro e escuro), aplicando seus princípios na criação de trabalhos artísticos variados.	ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros.	linguagem visual, aplicando seus princípios na criação de trabalhos artísticos variados.	homem.
Conhecer imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras.	Manifestações populares retratadas em diferentes imagens.	Reconhecer categorias das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	Diferenciação entre museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.	Produzir diferentes imagens/composições por meio das mídias digitais.	Desenhos, pinturas, esculturas, etc.
Apresentar produções dos estudantes aos colegas, aos professores e à comunidade, narrando o seu processo de construção.	Desenho, pintura, colagem, modelagem e construção a partir de temas, contextos, objetos e imagens.	Conhecer os monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural e ambiental das regiões administrativas.	Produção plástica a partir da leitura de imagens de artistas brasileiros.	Conhecer os monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal e suas motivações históricas a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural e ambiental das regiões administrativas.	Elementos básicos da linguagem visual: relação entre texturas, formas, ritmos, movimentos e equilíbrio.
	Monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal		Monumentos/pontos turísticos de Brasília.		Espaços de informações e de comunicação artística/cultural: museus, mostras,

					exposições, galerias, oficinas, ateliês e outros.
			Composição de imagens utilizando fotografia por meio de softwares.		Cor, forma, textura, equilíbrio, movimento, contrastes de claro e escuro.
			Apreciação de exposições a fim de despertar a apreciação estética.		Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros.
					Monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal.
					Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos).
					Exposições e rodas de apreciação estética.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: ARTES VISUAIS 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Reconhecer e valorar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Desenho de observação e de imaginação sobre a cidade (casa, rua, quadra, praça, escola, bairro).	Pesquisar e conhecer as diversas áreas de produção e trabalhos artísticos.	Profissões artísticas: pintor, escultor, arquiteto, artesão, musicista, ator, fotógrafo, designer, poeta, etc.
Conhecer obras de arte sobre a diversidade cultural presente no Distrito Federal.	Manifestações culturais e artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Elaborar trabalhos que utilizem de aspectos artísticos visuais da diversidade brasileira.	Manifestações culturais e artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
Pesquisar e exercitar as diferentes propriedades da cor.	Diferenciação de cores primárias, secundárias e terciárias	Compreender as diferentes características das cores e elaborar novos parâmetros de conhecimento.	Artesanato regional e nacional.
Conhecer os fundamentos da linguagem visual e aplicar seus princípios em criação de trabalhos artísticos variados.	Vivências com brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Conhecer a diversidade cultural como meio de construção da identidade coletiva.	Vivência com brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais
Pesquisar e conhecer três dos maiores protagonistas na cena da construção de Brasília, estabelecendo a relação de elementos visuais como formas geométricas, volume, equilíbrio, e dinâmica de cores e traços (linhas) com a Arquitetura.	Elementos básicos da linguagem visual: relação entre ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento, equilíbrio.	Reconhecer e valorar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais e internacionais.	Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matrizes brasileiras).
Apreciar obras artísticas, observando fundamentos da linguagem visual a fim de estabelecer conceitos e significados propostos.	Experimentação com cores frias e cores quentes.	Reconhecer e valorar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas	Relação da arte e do artesanato com a cultura do estudante e de outras regiões.

		locais, regionais, nacionais e universais.	
Conhecer o patrimônio artístico do Distrito Federal.	Cores na natureza e as produzidas pelo ser humano.	Estabelecer relações entre elementos (objetos, formas) de diferentes proporções.	Composições temáticas com cores frias e cores quentes.
Frequentar espaços culturais diversos.	Desenhos, pinturas, construções e esculturas temáticas.	Conhecer, apreciar e valorizar o patrimônio artístico do Distrito Federal.	Cores e suas diversas representações na natureza e as produzidas pelo ser humano.
Selecionar técnicas, materiais e suportes para a produção de imagens justificando suas escolhas a fim de desenvolver o processo criativo.	Noções de plano, volume e espaço bi e tridimensional	Apreciar obras artísticas, identificando fundamentos da linguagem visual e estabelecendo conceitos e significados propostos por artistas.	Artistas nacionais e locais que utilizaram a cidade e temáticas sociais para elaboração de trabalho plástico.
Conhecer diferentes imagens/composições por meio das mídias digitais.	Primeiras noções de perspectiva/profundidade	Frequentar espaços culturais diversos, conhecendo aspectos importantes na formação estética e visual.	Elementos básicos da linguagem visual: relação entre ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento, equilíbrio.
Reconhecer processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções para instigar a reflexão, a sensibilidade, a imaginação, a intuição, a curiosidade e a flexibilidade.	Suportes de tamanhos, formas e texturas variadas para elaboração de trabalhos	Construir imagens a partir da seleção e pesquisa de materiais, suportes e técnicas que melhor dialogam com as produções dos estudantes a fim de desenvolver o potencial criativo.	Espaços de informação e de comunicação artística/cultural, museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, feiras e outros.
Analisar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas brasileiras com temas, contextos e pensamentos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas para ampliar o repertório cultural.	Espaços de informação e de comunicação artística/cultural: museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, feiras e outros	Conhecer as diferentes imagens de obras históricas da arte brasileira a fim de compreender a importância e a diversidade das manifestações artísticas.	Noções de plano, volume e espaço bi e tridimensional. Noções de perspectiva/profundidade. Criações bi e tridimensionais.

Identificar o processo de construção das produções realizadas individual ou coletivamente, demonstrando atitude de respeito frente aos seus trabalhos e dos colegas.	Técnicas artísticas utilizando variados instrumentos, materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas, argila) e meios tecnológicos (fotografias, aplicativos, vídeos etc.) Criações bi e tridimensionais.	Explicar o fazer artístico como meio de desenvolvimento de potencialidades, percepção, reflexão, intuição, sensibilidade, imaginação e flexibilidade.	Composições a partir de técnicas artísticas com variados instrumentos, materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas, argila) e meios tecnológicos (fotografias, softwares, vídeos etc.).
Valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Arte no Distrito Federal e seus artistas locais e pontos turísticos da cidade.	Analisar manifestações artísticas brasileiras expostas em espaços culturais, com atitudes de respeito a fim de desenvolver a argumentação e o repertório relativo às diferentes linguagens artísticas.	Obras de artistas do modernismo brasileiro
	Obras artísticas em períodos e movimentos distintos.	Criar imagens e produções visuais por meio das mídias digitais.	Pesquisa e experimentação com a proporção nas obras de arte
	Athos Bulcão	Analisar imagens e obras de arte destacando os elementos da composição visual e suas relações com a produção de sentidos e significados.	Arte no Distrito Federal e artistas locais. Pontos turísticos da cidade.
	Desenho urbanístico de Lúcio Costa	Avaliar o processo de construção das produções realizadas individual ou coletivamente, demonstrando atitude de respeito frente aos seus trabalhos e dos colegas.	Obras artísticas em períodos e movimentos distintos.
	Monumentos de Oscar Niemeyer.		Desenho, pintura, colagem e modelagem a partir de temas, contextos, objetos e imagens.
	Obras de artistas do modernismo brasileiro.		Suportes de tamanhos, formas e texturas variadas em objetos e materiais diversos para elaboração de trabalhos

	Experimentação de elementos objetos e materiais diversos		Exposições e participação em rodas de apreciação estética.
	Arte como manifestação da cultura e identidade de uma região (arte produzida no Distrito Federal)		Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros.
	Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos).		Manifestações da cultura popular retratadas em diferentes imagens.
	Manifestações folclóricas, populares retratadas em diferentes imagens		Características da produção visual inspirada na cultura afro-brasileira e indígena.
	Visita a espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros.		Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matriz africana, indígena e europeia).
	Produção de desenho, pintura, colagem, modelagem, construção, a partir de temas, contextos, objetos e imagens.		Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos).
	Participação em exposições e rodas de apreciação estética.		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: TEATRO 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Conhecer espaços culturais de comunicação artística teatral que estejam em torno da escola ou da comunidade do estudante.	Espaços de informação e de comunicação artística presente na cultura: teatros, salas de apresentação e outros	Utilizar espaços culturais de comunicação artística teatral que estejam na cidade ou em regiões vizinhas.	Espaços de informação e de comunicação artística presente na cultura: teatros, salas de apresentação e outros.	Conhecer espaços culturais de comunicação artística teatral do Distrito Federal.	Espectáculos cênicos: teatro de rua, teatro de sombras, teatro de bonecos/ marionetes
Desenvolver a percepção sobre formas distintas de manifestações do teatro em diferentes contextos, conhecendo aspectos de formação de plateia.	Conto e reconto de histórias: jogos dramáticos e teatrais; improvisação teatral e representações corporais.	Apreciar diferentes formas de manifestações do teatro em diferentes contextos, conhecendo aspectos de formação de plateia.	Cenas dramáticas: jogos dramáticos e teatrais; improvisação teatral e representações corporais.	Compreender diferentes formas de manifestações do teatro em diversos contextos, conhecendo aspectos de formação de plateia.	Teatro Nacional, Centro Cultural Banco do Brasil, Complexo Cultural Funarte Brasília, Teatro Dulcina, Espaço Cultural Renato Russo, Teatro Mapati.
Exercitar a criatividade por meio do faz de conta e imitação utilizando o corpo.	Espectáculos cênicos: teatro em espaços convencionais e de rua.	Criar cenas dramáticas por meio de histórias ou memórias utilizando o corpo.	Espectáculos cênicos: teatro em espaços convencionais e de rua.	Expressar-se cenicamente por meio do corpo, visando criar hábitos sociais, organizar ideias e pensamentos.	Espaço Cena, Espaço Cultural Bagagem, Espaço Semente, Teatro da Escola Parque 307/308 Sul, entre outros.
Conhecer elementos da teatralidade e suas relações expressivas e compositivas.	Palco, plateia, figurino, maquiagem e sonoplastia.	Conhecer elementos da teatralidade e suas relações expressivas e compositivas.	Elementos do teatro: palco, plateia, cortina, figurino, máscaras, maquiagem e	Dramatizar cenas explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano	Expressão corporal e vocal. Improvisação teatral, enquetes, dramatização de cenas e

			sonoplastia.	até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	situações. Elementos do teatro: palco, bastidores, camarim, cenário, cortina, plateia, sonoplastia, figurino e maquiagem.
Utilizar-se de modalidades teatrais para desenvolver a confiança em si mesmo, a autodisciplina e a liberdade de autoexpressão.	Variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas.	Interpretar personagens de narrativas teatrais para estimular a autocrítica, o senso estético e desenvolver a autodisciplina e liberdade de autoexpressão.	Variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, estereótipos, diversidade de personagens e narrativas.	Criar e interpretar personagens de narrativas teatrais para estimular a confiança em si mesmo, desenvolver a autodisciplina e liberdade de autoexpressão.	Criação e interpretação de personagens de filmes, livros, contos, desenhos animados, peças infantis, entre outros
Reconhecer a estrutura do texto dramático: início, meio e fim.	Movimentos socioculturais (frevo maracatu, quadrilha, samba, capoeira) e outros do contexto	Produzir individual e coletivamente textos dramáticos com início, meio e fim.	Diálogos e enquetes. Improvisação de pequenas cenas	Utilizar os elementos teatrais nas produções cênicas.	Elaboração de espetáculos em grupo. Gêneros dramáticos: comédia, drama, musical, entre outros.
Perceber o teatro como fonte de cultura e sua relação com a história, respeitando as diversidades étnicas, religiosas, culturais e sociais.	Narrativas de textos infantis, de espetáculos teatrais, histórias em quadrinhos, filmes, propagandas, desenhos animados e programas infantis de TV	Reconhecer e compreender o teatro como fonte de cultura e sua relação com a história, respeitando as diversidades étnicas, religiosas, culturais e sociais.	Narrativas teatrais: textos infantis, peças infantis, musicais, entre outros	Conhecer cenas cotidianas das culturas indígenas, quilombolas e afro-brasileiras respeitando suas especificidades.	Encenação de cenas a partir de ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais (indígenas, quilombolas, afro-brasileiras, entre outras).
Interpretar narrativas infantis.	Histórias dramatizadas e repertório ficcional	Produzir e encenar pequenas peças teatrais.	Elaboração de texto dramático com início, meio e fim	Produzir e encenar espetáculos teatrais.	
Confeccionar e utilizar	Texto dramático e	Encenar pequenas cenas	Movimentos	Produzir com	

máscaras com referências indígenas, africanas japonesas, gregas, indianas e outras.	elementos do espetáculo (personagem, cena, texto, iluminação e sonoplastia)	teatrais, utilizando máscaras com referências indígenas, africanas japonesas, gregas, indianas e outras.	socioculturais (frevo maracatu, quadrilha, samba, capoeira, rock, gospel, rap) e outros do contexto.	autonomia textos de diferentes gêneros dramáticos com início, meio e fim.	
	Máscaras com referências indígenas, africanas japonesas, gregas, indianas e outras.		Histórias criadas e dramatizadas, repertório ficcional.		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: TEATRO 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Experienciar diferentes formas de manifestações do teatro em diversos contextos, observando os aspectos de plateia.	Produção e encenação textos dramáticos: expressão corporal; expressão vocal: articulação, dicção e projeção e comunicação espontânea das diferentes sensações (olhar, ver, escutar, ouvir, comer, pegar, cheirar, andar etc.)	Encenar textos dramáticos de peças brasileiras expressando-se por meio do corpo, voz e sensações.	Pesquisa de espaços teatrais nas regiões do Brasil por meio de recursos tecnológicos e digitais. Exemplo: Teatro Municipal de São Paulo, Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Teatro da Paz – Belém, Teatro José de Alencar – Fortaleza, Teatro Ópera de Arame – Curitiba, Teatro Nacional – Brasília
Combinar movimentos corporais e vocais em atividades cênicas em grupo ou individual.	Espectáculos cênicos convencionais e não convencionais. Formação de plateia	Conhecer espaços culturais históricos de comunicação artística nas regiões do Brasil.	Dramaturgos e atores brasileiros .
Produzir textos dramáticos e encenálos expressando-se por meio do corpo, voz e sensações.	Criação de um personagem (sua própria “cara de palhaço”), maquiagem, mímica, acrobacia, malabarismo e outros.	Produzir peças teatrais com definição de elenco (atores, diretor, sonoplasta, cenógrafo).	Espectáculos cênicos convencionais e não convencionais. Formação de plateia.
Identificar as diferentes modalidades teatrais.	Composição de cenas teatrais: monólogo, stand-up, esquetes	Pesquisar e conhecer os principais dramaturgos e atores teatrais do Brasil.	Composição de cenas teatrais: monólogo, diálogos, stand-up, esquetes
Reconhecer e experienciar os elementos teatrais em espetáculos cênicos.	Dramatização de histórias diversas	Compor movimentos corporais e vocais em atividades cênicas em grupo ou individual.	Auto da Compadecida, Pluft o Fantasmilha, Os Saltimbancos, entre outros.
Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais em produções cênicas.	Teatro de bonecos/marionetes, teatro de atores, teatro de sombras, teatro de máscaras, musicais, entre outros.	Experienciar e comparar diferentes formas de manifestações do teatro em diversos contextos, observando os aspectos de plateia. Utilizar	Elementos do teatro: palco, bastidores, camarim, cenário, cortina, plateia, sonoplastia, figurino, maquiagem, iluminação, entre outros

		diferentes tecnologias e recursos digitais em produções cênicas.	
Vivenciar cenas cotidianas das culturas indígenas, ciganas, quilombolas e afro-brasileiras dos grupos que residem no Distrito Federal e entorno respeitando suas especificidades.	Elementos do teatro: palco, bastidores, camarim, cenário, cortina, plateia, sonoplastia, figurino, maquiagem, iluminação, entre outros	Identificar e compreender as influências das culturas indígenas e afro-brasileiras, marcadas pela diversidade de rituais, mitos e imaginários, entendendo a função do corpo como elemento expressivo das relações pessoais.	Produção e encenação de peças teatrais em grupo, definição de papéis. Exemplo: diretor, atores e atrizes, sonoplasta, cenógrafo.
Criar e exercitar novas formas de linguagens corporal e cênica a partir do circo (palhaçadas/clown por meio da definição de um personagem.	Tecnologia e recursos digitais em produções cênicas. Exemplo: filmadora, gravador, câmeras, celulares, jogos eletrônicos, aplicativos, websites, entre outros.	Produzir e exercitar novas formas de linguagens corporal e cênica a partir do circo (palhaçadas/clown) por meio da criação de personagens e ter a possibilidade de brincar com outra personalidade.	Culturas indígenas e afro-brasileiras no teatro: danças, rituais, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias, entre outras .
	Grupos indígenas (Tapuias-Fulniôs, Guajajaras, Pataxós, Tukano e outros), Quilombo Mesquita, Ciganos e Afro-brasileiros		Criação de um personagem (sua própria "cara de palhaço"), maquiagem, mímica, acrobacia, malabarismo, improvisação, exercícios de equilíbrio, criação de histórias e outros.
			Tecnologia e recursos digitais em produções cênicas. Exemplo: filmadora, gravador, câmeras, celulares, jogos eletrônicos, aplicativos, websites, entre outros.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: DANÇA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Vivenciar brincadeiras, jogos rítmicos e canções presentes em sua cultura, que resgatem o universo infantil da criança.	Brincadeiras, jogos rítmicos, brinquedos cantados e canções do repertório da criança e de seus pares.	Experimentar, conhecer e compartilhar de brincadeiras, jogos rítmicos e canções do contexto do estudante sendo familiar, da comunidade e escolar.	Brincadeiras, jogos rítmicos e canções (cantigas de roda, brinquedos cantados, cirandas, entre outros)	Conhecer, vivenciar e apreciar manifestações de dança do contexto do estudante seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola.	Manifestações de dança da cultura local e regional pertencentes a diferentes matrizes culturais brasileiras.
Conhecer espaços culturais da comunidade local voltados para dança.	Espaços culturais da comunidade local.	Conhecer espaços culturais de dança da Região Administrativa circunvizinha à escola e identificar seus elementos constitutivos.	Espaços culturais de dança da Região Administrativa. Espaços de convivência, de contemplação, de ensaio e preparação dos espetáculos.	Conhecer as danças das diferentes matrizes culturais presentes no patrimônio artístico brasileiro. Utilizar obras como inspiração para a criação em dança.	Recursos audiovisuais: vídeos, fotografias, áudios e outros.
Identificar as partes do corpo e o corpo em sua totalidade no movimento.	Partes do corpo: cabeça, braços, pernas, tronco. Forma corporal.	Identificar as partes fracionadas do corpo e o corpo em sua totalidade no movimento.	Partes do corpo: cabeça, mãos, braços, antebraços, coxa, perna, pés, coluna, cintura, quadril.	Conhecer espaços culturais de Brasília com promoção ao sentimento de pertencimento à cidade.	Espaços culturais de Brasília (Centro de Dança do DF, Teatro Nacional, Espaço Renato Russo, entre outros)
Experimentar ações corporais.	Ações corporais: caminhar, correr, saltar, girar, pausar.	Explorar as possibilidades de forma do corpo.	Formas: grande, pequena, curva, reta.	Combinar ações corporais, com e sem deslocamento.	Pequenas e grandes articulações.
Conhecer e vivenciar os elementos do espaço.	Níveis do espaço (alto e baixo) e direções básicas (frente, trás,	Diferenciar ações de deslocamento das ações no espaço pessoal	Conceito de espaço pessoal, espaço global. Ações corporais:	Reconhecer e identificar os elementos constitutivos dos	Formas do corpo: curva, reta, simétrica e assimétrica, formas

	lado).	(cinesfera).	caminhar, correr, pular, saltar, girar, pausar.	espaços culturais e suas formas de funcionamento.	geométricas.
Vivenciar percursos espaciais variados.	Deslocamento: retas, curvas, círculos, ziguezague e formas geométricas.	Combinar percursos espaciais variados	Níveis do espaço (alto, médio e baixo) e direções básicas (frente, trás, lado e diagonal).	Conhecer as articulações do corpo e suas possibilidades de movimentação.	Ações corporais combinadas. Exemplo: pular e correr, girar e rolar etc.
Experimentar variações de tempo do movimento.	Movimento com tempo rápido, lento, pausado.	Conhecer e experimentar elementos do espaço.	Retas, curvas, círculos, zigue-zague e formas geométricas.	Explorar e compreender as possibilidades de forma do corpo.	Retas, curvas, círculos, zigue-zague e formas geométricas.
Vivenciar improvisações em dança.	Improvisação livre com movimentos espontâneos.	Vivenciar improvisações em dança individualmente, em duplas e/ou trios.	Movimentos com tempo rápido, lento, pausado.	Associar ações corporais explorando os elementos do espaço.	Níveis do espaço e direções básicas (frente, trás, lado, diagonais).
Utilizar a imaginação como estímulo e material para improvisações em dança.	Imaginário infantil (sonhos, fantasias, desenhos, relatos, histórias, narrativas, outros).	Experimentar movimentação a partir de elementos da natureza da fauna e da flora.	Improvisação a partir das características da fauna e flora. Improvisações livres e/ou dirigidas.	Combinar ações corporais explorando percursos espaciais.	Criação e improvisação em pequenos grupos.
Experimentar movimentos a partir de elementos da natureza.	Improvisação a partir das características da água, terra, fogo e ar.	Improvisar danças inspiradas em obras artísticas de outras linguagens.	Registros pessoais da experiência vivenciada em dança.	Explorar a criação artística por meio de fotografias, vídeos, áudios e outros.	Registros pessoais e coletivos da experiência vivenciada.
Vivenciar momentos de trocas sobre as experiências em dança.	Registros pessoais da experiência vivenciada (conversas, desenhos, textos).	Compartilhar e refletir em grupo sobre as experiências vivenciadas nas atividades em sala.	Obras literárias, musicais e fotográficas presentes na cultura infantil.	Vivenciar trocas e reflexão sobre as experiências de dança vivenciadas em grupo.	Obras arquitetônicas, teatrais, plásticas e audiovisuais presentes na cultura infantil.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: DANÇA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Conhecer, vivenciar e apreciar manifestações de dança da cultura local e regional.	Manifestações de dança da comunidade local e regional.	Conhecer as manifestações de dança das regiões do Brasil.	Manifestações de dança do Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e CentroOeste
Pesquisar a diversidade cultural presente nas manifestações de dança brasileira.	Manifestações de dança da cultura brasileira e suas matrizes indígenas e africanas.	Conhecer possibilidades alternativas de espaços cênicos urbanos e seus elementos constitutivos.	Manifestações de dança da cultura brasileira e suas matrizes indígenas, africanas e europeias
Conhecer espaços culturais do Distrito Federal, em especial aqueles voltados para as práticas de dança.	Espaços culturais do Distrito Federal.	Explorar jogos eletrônicos de dança.	Jogos eletrônicos de dança: Pump It Up, Dance Dance Revolution, Just Dance etc.
Identificar elementos constitutivos do espaço cultural teatral.	Campos de atuação: ensino, composição coreográfica, direção, produção, elenco, iluminação, cenografia, sonoplastia.	Adquirir repertório relativo às diferentes manifestações de dança de matrizes indígenas, africanas e europeias.	Espaços urbanos: praças, avenidas, parques etc. Espaços de mobilidade urbana, espaços de lazer, espaços de comércio, espaços residenciais entre outros.
Conhecer os campos de atuação profissional da área de dança.	Elementos do espaço teatral: palco, plateia, coxias, rotundas, camarim, cabine de som e iluminação.	Identificar e caracterizar as formas, as ações corporais, as estruturas espaciais e temporais mais presentes nas manifestações de dança das diferentes matrizes culturais brasileiras.	Formas (contraída, dilatada etc.), ações corporais (inclinar, gesticular etc.), organização espacial e temporal características das manifestações de dança das matrizes culturais brasileiras.
Estabelecer relações entre o movimento das partes do corpo, movimentos parciais, e do corpo na totalidade, movimentos totais.	Independência de movimento das partes do corpo (movimentos parciais). Domínio de movimento do corpo como um todo (movimentos totais)	Identificar as qualidades do fator de movimento peso e as atitudes com relação à gravidade.	Atitude ativa e passiva (abandonada) com relação à gravidade. Qualidades firme e leve do fator de movimento peso.

Ampliar as possibilidades de experimentação das formas do corpo.	Tempo rápido, lento, contínuo, descontínuo, pausado	Explorar diferentes posturas corporais, alternando as partes do corpo que o apoiam sobre o solo.	Partes do corpo como pontos de apoio sobre o solo.
Ampliar o repertório de experimentação de ações corporais.	Níveis do espaço (alto, médio e baixo) e planos horizontal (mesa), vertical (porta) e sagital (roda).	Vivenciar propostas de criação coletiva em dança.	Recursos digitais: celulares, aplicativos, gravadores etc.
Conhecer e vivenciar os elementos do espaço.	Ações corporais: inclinar, gesticular, cair, levantar, espreguiçar, torcer, deslizar, chacoalhar .	Experimentar movimentos a partir de diferentes estímulos narrativos e factuais.	Experiências pessoais e coletivas em dança.
Combinar variações de tempo dos movimentos.	Obras literárias, arquitetônicas, musicais, teatrais, plásticas, fotográficas e audiovisual.	Explorar a criação artística por meio de fotografias, vídeos, áudios e outros.	Criação e improvisação em grupos.
Vivenciar propostas de criação coletiva em dança em pequenos e grandes grupos.	Formas do corpo: contraída, dilatada, curva, reta, simétrica, assimétrica, geométricas, estáticas e dinâmicas.	Vivenciar momentos de reflexão sobre as experiências de criação em dança, compreendendo as etapas de seu processo de criação.	Etapas dos processos de criação em dança vivenciados.
Experimentar movimentos a partir de estímulos internos (pessoais).	Experiências pessoais e coletivas em dança.		Fatos do cotidiano, notícias da imprensa etc.
Utilizar obras artísticas (músicas, peças teatrais, literatura, artes visuais) como inspiração para a criação em dança.	Criação e improvisação em pequenos e grandes grupos.		
Refletir sobre os momentos de criação em dança vivenciados.	Imaginação, memórias, histórias pessoais ou inventadas.		
Compreender a dança como um fazer processual identificando suas etapas.	Dança e sua característica processual: a dança como um processo de criação. Etapas dos processos de criação em dança vivenciados.		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – EDUCAÇÃO FÍSICA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Brincadeiras e Jogos		Brincadeiras e Jogos		Brincadeiras e Jogos	
Experimentar jogos e brincadeiras que exijam a utilização e combinação de habilidades motoras fundamentais.	Circuitos psicomotores; jogos simbólicos; jogos com regras simples.	Desenvolver habilidades motoras fundamentais e suas combinações em contexto de jogos e brincadeiras.	Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivo motoras (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaço temporal)	Ampliar o repertório motor vivenciando diversas combinações de habilidades motoras fundamentais no contexto de jogos e brincadeiras.	Brincadeiras e jogos populares (Exemplo: amarelinha, elástico, pula-corda, brincadeiras de pique etc.)
Vivenciar movimentos utilizando diferentes habilidades perceptivo motoras no contexto de brincadeiras e jogos.	Brincadeiras e jogos populares (amarelinha, elástico, pula-corda, brincadeiras de pique etc.) .	Desenvolver as habilidades perceptivo motoras por meio de jogos e brincadeiras.	Brincadeiras e jogos populares (amarelinha, elástico, pula-corda, brincadeiras de pique etc.)	Construir e criar brinquedos e jogos feitos com sucata e material reciclável desenvolvendo a criatividade.	Movimentos que exigem diferentes habilidades (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaço temporal)
Conhecer, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto do estudante.	Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivo motoras (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaço temporal) .	Vivenciar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem a convivência coletiva com outras crianças e o uso de diversas linguagens de modo a valorizar a diversidade cultural do contexto comunitário e regional.	Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas.	Ampliar o conhecimento acerca de brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem a convivência coletiva com outras crianças e o uso de diversas linguagens de modo a valorizar a diversidade cultural do nosso país.	Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas.

Participar de situações problemas de ordem corporal em diferentes contextos com o uso de regras simples, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança.	Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas (chutar, arremessar, apanhar, interceptar e driblar).	Vivenciar situações problema de ordem corporal em diferentes contextos com o uso de regras simples, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança.	Circuitos psicomotores; jogos simbólicos; jogos com regras simples; jogos e brincadeiras trazidas e criadas pelos estudantes.	Compreender situações-problema de ordem corporal em diferentes contextos com o uso e criação de regras, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança.	Circuitos psicomotores; jogos com regras; jogos e brincadeiras trazidas e criadas pelos estudantes.
Conhecer e manusear brinquedos por meio de materiais alternativos e recicláveis.	Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis).	Criar, com o auxílio do professor, brinquedos feitos de sucatas e material reciclável.	Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis).	Aprimorar as habilidades perceptivo motoras por meio de jogos e brincadeiras.	Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis)
Experimentar jogos de tabuleiro tradicionais.	Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc.).	Conhecer jogos de tabuleiro tradicionais.	Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc.).	Compreender regras dos jogos de tabuleiro tradicionais.	Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc.)
Danças e atividades rítmicas e expressivas		Danças e atividades rítmicas e expressivas		Danças e atividades rítmicas e expressivas	
Experimentar e fruir diferentes atividades rítmicas ampliando as possibilidades de expressão corporal de forma lúdica e prazerosa.	Danças populares regionais; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal.	Participar de danças e atividades rítmicas expressivas que possibilitem ampliação do equilíbrio, ritmo e expressividade.	Danças populares regionais; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal.	Aprimorar ritmo, equilíbrio e expressividade através da vivência de brincadeiras, jogos e danças.	Danças populares do Brasil; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal.
Conhecimento sobre o corpo		Conhecimento sobre o corpo		Conhecimento sobre o corpo	
Conhecer algumas características gerais do corpo humano percebendo e	O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas,	Compreender e reconhecer as diferenças individuais relacionadas ao corpo e	O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas,	Vivenciar atividades corporais adotando uma postura de respeito às características de	O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas,

reconhecendo as diferenças individuais.	espelho, argila e desenho animado.	o movimento respeitando nossa diversidade cultural e social.	espelho, argila e desenho animado.	gênero, biótipos e habilidades.	espelho, argila e desenho animado.
---	------------------------------------	--	------------------------------------	---------------------------------	------------------------------------

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – EDUCAÇÃO FÍSICA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Brincadeiras e Jogos		Brincadeiras e Jogos	
Conhecer, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Distrito Federal e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural.	Oficinas de criação de brinquedos com materiais recicláveis (garrafa PET, barbante, papelão, papel de diversas cores, caixas de papelão etc.).	Vivenciar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância.	Brincadeiras e jogos de matriz africana (Escravos de Jó, terra-mar, mamba, mancala etc.).
Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto dos jogos e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.	Brincadeiras e jogos de matriz indígena (Exemplo: peteca, jogo da onça, corrida de tora etc.).	Praticar a resolução de conflitos através do respeito à opinião do outro e à troca de experiências, visando a compreensão da disputa como um elemento intrínseco da competição e não como uma atitude de rivalidade.	Regras de convívio social e escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade.
Experimentar movimentos psicomotores ligados à força, à resistência, ao equilíbrio e à coordenação motora fina e grossa.	Brincadeiras e jogos de matriz africana (Escravos de Jó, terra-mar, mamba etc.).	Desenvolver movimentos psicomotores ligados à força, à resistência, ao equilíbrio e à coordenação motora fina e grossa.	Oficinas de criação de brinquedos com materiais recicláveis (garrafa PET, barbante, papelão, papel de diversas cores, caixas de papelão etc.)
Vivenciar momentos de autonomia e criação lúdica.	Regras de convívio social e escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade.	Pesquisar para a criação autônoma de jogos, brinquedos e brincadeiras do universo infantil.	Brincadeiras e jogos de matriz indígena (peteca, jogo da onça, corrida de tora etc.).
	Brincadeiras e jogos populares.		Brincadeiras e jogos populares.
Esportes, Lutas e Ginásticas		Danças e atividades rítmicas e expressivas	
Experimentar e fruir, de forma	Jogos pré-desportivos; atividades	Ampliar o repertório motor	Jogos pré-desportivos; atividades

individual e coletiva, diferentes atividades adaptadas relacionadas aos esportes, lutas e ginástica.	adaptadas de modalidades esportivas; jogos de combate; atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (passos, corridas, saltos, giros, equilíbrios, ondas, poses, marcações e balanceamentos).	desenvolvendo habilidade motoras específicas relacionadas aos esportes, lutas e ginásticas.	adaptadas de modalidades esportivas; jogos de combate; atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (passos, corridas, saltos, giros, equilíbrios, ondas, poses, marcações e balanceamentos).
Participar de atividades adaptadas de esportes, lutas e ginásticas criando estratégias individuais e coletivas, prezando pelo protagonismo e trabalho coletivo.	Jogos pré-desportivos; atividades adaptadas de modalidades esportivas; jogos de combate; atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações e acrobacias com e sem materiais).	Compreender os principais elementos dos jogos, esportes, lutas e ginástica, identificando as características que os constituem na contemporaneidade.	Jogos pré-desportivos; esportes (marca, precisão, campo e taco, rede/parede e invasão); modalidades de luta; tipos de ginástica.
Danças e atividades rítmicas e expressivas		Danças e atividades rítmicas e expressivas	
Experimentar e fruir diferentes ritmos a partir das danças e manifestações populares regionais de matrizes africanas e indígenas.	Danças de matriz indígena (Toré, Cateretê, Acyigua etc.)	Identificar os elementos: ritmo, espaço, gestos das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando os diferentes significados dessas manifestações em suas culturas de origem.	Danças de matriz indígena (Toré, Cateretê, Acyigua etc.).
	Danças de matriz africana (Maracatu, Jongo, Samba, Frevo).		Danças de matriz africana (Maracatu, Jongo, Samba, Frevo etc.).
Conhecimentos sobre o corpo		Conhecimentos sobre o corpo	
Identificar e perceber as relações da atividade física com o corpo, respeitando as características de gênero e biótipos.	O corpo e seu desenvolvimento como forma de linguagem e comunicação social, afetiva e biológica.	Pesquisar e estudar os benefícios que a atividade física regular exerce sobre o corpo humano, tendo em vista a promoção da saúde.	Conhecimentos sobre o corpo e seu desenvolvimento (aspectos culturais, históricos, políticos, religiosos e sociais).

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – MATEMÁTICA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Números		Números		Números	
Identificar o uso do número em suas diferentes funções sociais.	Funções do número: Indicador de quantidade, Indicador de posição, Código, Medidas de grandezas.	Reconhecer os diferentes empregos do número e saber utilizá-los em suas diferentes funções sociais.	Funções do número: Indicador de quantidade, Indicador de posição, Código, Medidas de grandezas.	Atribuir a utilização de números em suas diferentes funções sociais.	Funções do número: Indicador de quantidade, Indicador de posição, Código, Medidas de grandezas.
Contar, comparar e ordenar a quantidade de objetos de coleções até 99 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	Quantificação de eventos: número de estudantes presentes, número de jogadas, ou coleções fazendo estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros grupos e comparação.	Ampliar a contagem de coleções e ou eventos, fazendo estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 999 unidades).	Quantificação de coleções ou eventos e registro do resultado da contagem desses objetos.	Demonstrar a produção de escritas numéricas, levantando hipóteses com base em observação de regularidades, utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática.	Quantificação de coleções ou eventos, Correspondência biunívoca, Sequência oral numérica, Zoneamento, Conservação de quantidade.
Elaborar situações contextualizadas, tendo em vista a comparação entre os números: ordenação crescente e decrescente, antecessor	Relação de ordem entre números naturais até 99 (antecessor, sucessor, maior que, menor que).	Consolidar a compreensão de situações básicas que envolvem a construção da ideia de número: correspondência	Correspondência biunívoca, Sequência oral numérica, Zoneamento, Conservação de quantidades.	Consolidar a contagem de coleções e/ou eventos.	Leitura, registro, escrita numérica, comparação e ordenação de quantidades até 9.999

e sucessor maior que, igual a, menor que, até 99.		biunívoca, zoneamento, conservação de quantidades, relações entre quantidades e símbolos.			
Contar eventos ou objetos de uma coleção de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias.	Registro, leitura, contagem, ordenação, comparação e escrita numérica de quantidades até 99 .	Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável por meio de diferentes adições.	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero).	Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e o sistema de escrita.	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens
Realizar correspondência biunívoca na contagem: reciprocidade entre o objeto contado e a fala numérica a que se refere.	Correspondência biunívoca, sequência oral numérica. Zoneamento e Conservação de quantidade.	Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100), pela formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação de e pela compreensão de características do sistema de numeração decimal.	Relação entre: quantidade e quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade.	Compreender a identificação de quantidade de Algarismos e da posição por eles ocupadas.	Composição e decomposição de números naturais. Valor posicional dos números. Composição e decomposição de números naturais até quatro ordens.
Realizar contagens para desenvolver a capacidade de separar objetos já contados dos ainda não contados (zoneamento).	Composição e decomposição de números naturais.	Experimentar atividades para o desenvolvimento do cálculo mental considerando fatos fundamentais da adição e subtração.	Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades até 999.	Introduzir a nomenclatura milhar.	Comparação entre números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor, maior que, igual a, menor que.

Compreender que o último objeto de uma coleção a ser contada refere-se à quantidade de objetos da coleção (Kamii).	Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades menores que a centena (2 em 2, 3 em 3, 5 em 5, 10 em 10).	Realizar contagens de 2 em 2; 3 em 3; 5 em 5 e 10 em 10.	Agrupamentos (agrupamentos de 10 – unidade para dezena) (agrupamento de agrupamento/ dezena para centena)	Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100, 1000 em 1000)	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação.
Estabelecer a relação entre quantidades iguais com objetos diferentes.	Relação entre: quantidade e quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade	Estruturar a nomenclatura centena.	Valor posicional dos números.	Ler, escrever e comparar quantidades até 9999, estabelecendo relações entre os registros numéricos e sistema de escrita.	Números ordinais: função, leitura e representação.
Compreender a relação entre símbolo e quantidade e quantidade e símbolo.	Valor posicional do algarismo.	Construir fatos básicos da adição e utilizá-los no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes ideias da adição, por meio de situações problema.	Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 999.	Construir e utilizar fatos básicos da adição, da subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.	Resolução de situações-problema envolvendo significados da adição: juntar e acrescentar.
Compreender a lógica do Sistema de Numeração Decimal (SND) a partir da construção de agrupamentos de 10, com o respectivo registro simbólico e a partir da comparação de números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da	Agrupamentos (agrupamento de 10 – unidade para dezena)	Ler, interpretar e produzir escritas numéricas, levantando hipóteses com base na observação de regularidades do SND utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática.	Nomenclaturas: unidade, dezena, centena.	Compreender e aplicar as diferentes ideias de adição: juntar e acrescentar por meio de situações problema com registros pictóricos e numéricos.	Resolução de situações-problema envolvendo significados da subtração: retirar, comparar e completar.

reta numérica.					
Compreender que o SND é formado por 10 algarismos e que o valor do algarismo corresponde à posição que ele ocupa.	Uso da reta numérica.	Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens.	Composição e decomposição de números naturais (até 999).	Solucionar problemas envolvendo as diferentes ideias de subtração: retirar, comparar e completar por meio de situações problema com registros pictóricos e numéricos.	Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra)
Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável.	Resolução de situações-problema com adição.	Reconhecer e aplicar diferentes ideias de multiplicação.	Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 999.	Resolver problemas envolvendo significados da adição, juntar e acrescentar.	Representação e relação de ordem de números naturais na reta numérica.
Identificar as nomenclaturas de unidade e dezena após a compreensão do agrupamento.	Construção de fatos básicos da adição.	Compreender e aplicar diferentes ideias de divisão: partilha e medida, por meio de situações-problema com registros pictóricos e numéricos.	Construção de fatos fundamentais da adição.	Demonstrar a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais.	Resolução de situações problema envolvendo as ideias da multiplicação: soma de parcelas iguais, combinações, proporcionalidade e configuração retangular).
Realizar contagens de 2 em 2; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em 10 pela característica do SND).	Adição (ações de juntar e acrescentar quantidades).	Reconhecer e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão.	Resolução de situações-problema envolvendo os diferentes significados da adição.	Compreender e aplicar diferentes ideias de multiplicação e divisão.	Fracionamento da unidade para representar partilha: metade (meio) e metade da metade (quarto) em situações do cotidiano.
Construir fatos básicos da adição compreendendo as diferentes composições	Utilização do corpo para operar e medir.	Reconhecer em contextos cotidianos a ideia fracionária de metade nas quantidades	Fatos fundamentais da adição e subtração em situações que desenvolvam o cálculo	Compreender em contextos cotidianos ideias fracionárias de metade, metade da	Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da divisão: ideias de repartir a coleção em

até 10, estimulando o cálculo mental e o uso em resolução de situações-problema.		discretas e contínuas.	mental.	metade (quarto) e dos décimos de quantidades contínuas e discretas.	partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra.
Compreender as diferentes ideias da adição: juntar (objetos de naturezas diferentes) e acrescentar (objetos de mesma natureza), por meio de situações-problema, realizando registros pictóricos e numéricos.	Resolução de situações-problema com subtração.	Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.	Resolução de situações-problema envolvendo os diferentes significados da subtração (retirar, comparar e completar) com estratégias pessoais e numéricas, por meio de registros pictóricos e numéricos.	Compreender e resolver situações problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo as diferentes ideias através de registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemática vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc.	Formulação, interpretação e resolução de situações problema envolvendo ações de adição, subtração, multiplicação e divisão.
Compreender as diferentes ideias de divisão: partilha e medida.	Subtração (ações de retirar, comparar e completar quantidades).		Construção de fatos fundamentais da subtração.	Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 4 e 10 às ideias de metade, quarta e décima partes.	Significados de metade, quarta parte e décima parte.
Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar com o	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar).		Fracionamento da unidade para representar partilha: metade (meio) em situações do cotidiano.	Compreender, resolver e formular situações problema, envolvendo meio, quartos e décimos, utilizando representações não convencionais.	

suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.					
Compreender diferentes ideias da subtração a partir de situações-problema: retirar, comparar e completar.	Multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais e combinações).		Resolução e elaboração de situações-problema envolvendo as diferentes ideias da adição e da subtração.		
Compreender diferentes ideias de multiplicação: repetição de parcelas iguais e configuração retangular	Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra).		Ideias da multiplicação: somas de parcelas iguais, combinações e configuração retangular.		
Identificar e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão envolvendo as diferentes ideias por meio de registros pictóricos, orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc.	Registros pictóricos orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de situações problema envolvendo adição, subtração, multiplicação e divisão.		Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte.		
			Utilização do corpo para operar e medir.		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – MATEMÁTICA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Pensamento Algébrico		Pensamento Algébrico		Pensamento Algébrico	
Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências.	Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas.	Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas por um mesmo número.	Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas.
Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.	Sequências recursivas: observação de regras utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo).	Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência.	Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.	Relação de igualdade.
		Escrever um padrão de sequências repetitivas e de sequências recursivas.		Descrever uma regra de formação da sequência ordenada.	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – MATEMÁTICA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Geometria		Geometria		Geometria	
Identificar o próprio corpo, suas dimensões e sua relação com o espaço físico.	Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades)	Perceber o próprio corpo, suas dimensões e sua relação com o espaço físico.	Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades)	Reconhecer o corpo como referencial de localização no espaço.	Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades)
Localizar-se e orientar-se no espaço próximo, descrevendo oralmente e de forma pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias.	Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola)	Localizar-se e orientar-se no espaço próximo, descrevendo oralmente e de forma pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias.	Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola)	Associar, nomear e comparar figuras geométricas espaciais a objetos do mundo físico.	Localização e movimentação: o representação de objetos e pontos de referência
Identificar a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência.	Registro, relato e socialização de orientação e trajetória no espaço	Esboçar roteiros a serem seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.	Localização de objetos e de pessoas no espaço, segundo um dado ponto referencial, utilizando termos que se referem à posição.	Reproduzir, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e as trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.	Estabelecimento de comparações entre objetos do espaço físico e entre objetos geométricos.

<p>Corresponder a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, (reconhecendo seu corpo como referencial de trajetória no espaço) utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.</p>	<p>Localização de objetos e de pessoas no espaço, segundo um dado ponto referencial, utilizando termos que se referem à posição (direita, esquerda, em cima, embaixo) e ao sentido (para baixo/ para cima, por baixo/ por cima, para dentro/para fora, para trás/pela frente, através de, para a direita/para a esquerda, horizontal/e vertical), comparando-os.</p>	<p>Registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.</p>	<p>Representação, localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção.</p>	<p>Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.</p>	<p>Orientação e trajetória: Reconhecimento de eventos que envolvem orientação e trajetória de pessoas e de objetos. Construção e socialização de procedimentos e de registros de referências. Representação da localização e trajetórias por meio de mapas, desenhos e plantas.</p>
<p>Observar, manusear e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico, sem uso de nomenclaturas.</p>	<p>Reconhecimento de formas geométricas espaciais em contextos variados e relações com objetos familiares do mundo físico</p>	<p>Analisar, comparar, construir e visualizar as formas geométricas planas (bidimensionais) e espaciais (tridimensionais)</p>	<p>Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características</p>	<p>Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando as com suas planificações.</p>	<p>Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.</p>
<p>Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.</p>	<p>Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais.</p>	<p>Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições</p>	<p>Registro, relato e socialização e trajetória no espaço.</p>	<p>Formular composição e análises de figuras em malhas quadriculadas estabelecendo sua relação com a medida de perímetro.</p>	<p>Composição e análises de figuras em malhas quadriculadas e sua relação com a medida de perímetro.</p>

		ou em sólidos geométricos			
		Reconhecer seu próprio corpo como referencial de trajetória no espaço.	Semelhanças e diferenças entre as formas geométricas espaciais e planas.	Reconhecer as partes que compõe diferentes figuras tridimensionais.	
		Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando as com objetos do mundo físico.	Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características.	Construir e representar formas geométricas planas, reconhecendo e descrevendo informalmente características como número de lados e de vértices.	
			Esboço de roteiros e de plantas simples.		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– MATEMÁTICA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Números		Número	
Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar, reconhecendo as propriedades do sistema de numeração decimal realizando operações por meio de situações problema.	Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10.	Reconhecer outros sistemas de numeração em contexto da História da Matemática para a compreensão da importância do número para a civilização atual.	Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica. Comparação e representação de números na reta numérica.
Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	Decomposição numérica: forma polinomial; forma de produto de fatores.	Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	Sistema de Numeração Decimal: composição e decomposição.
Estabelecer relações de ordem de números naturais e seu posicionamento na reta numerada.	Sistema de numeração decimal: ordem de dezena de milhar	Comparar e representar números na reta numérica.	Sistemas de numeração (hindu, romano, maia, árabe) em contexto da História da Matemática.
Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema.	Relação de ordem dos números naturais e seu posicionamento na reta numerada.	Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	Situações-problema envolvendo as quatro operações, explorando a diversidade de procedimentos e de registros.

Resolver e elaborar situações problema com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos diversos, além de fazer estimativas do resultado.	Números decimais: representação de diferentes formas reconhecendo o procedimento da complementação das casas decimais.	Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema.	Múltiplos e divisores em contextos do cotidiano.
Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo.	Relação de equivalência entre frações.	Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita.
Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.	Propriedades das operações.	Compreender a representação do número fracionário e decimal em situações significativas e concretas.	Adição e subtração de frações com denominadores diferentes por meio das equivalências.
Resolver e elaborar situações problema envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, configuração retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Elaboração e resolução de problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, partilha e medida.	Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.	Leitura, escrita, comparação e ordenação de registros numéricos pela compreensão de características dos números decimais (valor posicional, função da vírgula)
Resolver e elaborar situações problema de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de partilha e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Números racionais: o representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro o resolução de situações-problema envolvendo números fracionários (parte, todo e fração de quantidade) no contexto social.	Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica.

Compreender a tabuada como forma de organização de fatos fundamentais.	Associação da representação de um número decimal a uma fração, em especial: $\frac{1}{2} = 0,5$; $\frac{1}{4} = 0,25$; $\frac{3}{4} = 0,75$; $\frac{1}{10} = 0,1$; $\frac{1}{100} = 0,01$ sempre em contextos ligados a medidas e grandezas.	Propiciar o reconhecimento de múltiplos e divisores em contextos do cotidiano.	Fração de quantidade para cálculo de porcentagem simples (10%; 25%; 50%; 75%). Cálculo de porcentagem e representação fracionária.
Compreender a representação do número decimal em situações significativas e concretas, reconhecendo a função da vírgula na escrita do número.	Ampliação dos procedimentos operatórios de adição e subtração dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais.	Realizar adição e subtração de frações com denominadores iguais e com denominadores diferentes, por meio das equivalências, na resolução de situações-problema.	Resolução de situações-problema envolvendo decimais com dinheiro e medidas com situações de adição e subtração explorando a diversidade de procedimentos e de registros.
Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	Relação de ordem entre frações de mesmo denominador ou mesmo numerador.	Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais, por meio de situações problema.	Formulação e interpretação de situações-problema envolvendo as quatro operações (adição, subtração, multiplicação e divisão) com números naturais e números racionais não negativos (fração e número decimal).
Propiciar o desenvolvimento do cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora, socialização de estratégias de conferência.	Situações-problema envolvendo números fracionários (parte/ todo e fração de quantidade) no contexto social.	Propiciar o desenvolvimento de cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora e socialização de estratégias de conferência.	Resolução de problemas envolvendo ideia de equivalência e desigualdades de frações.
Estabelecer relação de ordem (maior que, menor que) entre frações de mesmo numerador ou de mesmo denominador.	Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora, socialização de estratégias de conferência.	Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo.	
Ampliar os procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais, por meio de situações-problema.	Atividades lúdicas envolvendo os conceitos e operações matemáticas estudados.	Identificar frações equivalentes. Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando os pontos na reta numérica.	Problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos grupos desse tipo podem ser formados?”

Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de grupos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.			Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência.
Resolver situações-problema envolvendo números fracionários (parte/ todo e fração de quantidade) no contexto social.			Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso da calculadora, socialização de estratégias de conferência.
Estabelecer relação de equivalência entre frações.			
Compreender a representação do número fracionário em situações significativas e concretas.			
Associar a representação de um número decimal a uma fração e vice-versa.			

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– MATEMÁTICA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Pensamento Algébrico		Pensamento Algébrico	
Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.	Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural.	Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas.	Propriedades da igualdade e noção de equivalência.
Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.	Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao serem divididos por um mesmo número natural diferente de zero.	Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais.	Grandezas diretamente proporcionais: associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.
Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de situações problema.	Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão.	Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros de uma equação permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.	Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.
Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.	Propriedades da igualdade.	Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.	
Determinar o número desconhecido			

que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.			
--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– MATEMÁTICA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Grandezas e Medidas		Grandezas e Medidas	
Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais.	Realização de leituras de medidas em instrumentos que expressem o resultado por número decimal.	Construir e utilizar os principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural.	Realização de leituras de medidas em instrumentos que expressem o resultado por número decimal.
Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais (lata de óleo, punhado, entre outros).	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	Socialização de procedimentos e de registros de medições de: tempo, temperatura, capacidade, massa, comprimento.
Realizar leituras de medidas em instrumentos convencionais e não convencionais, que expressem o resultado por número decimal e/ou frações.	Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural.	Correlacionar e reconhecer a presença e importância de medidas em outras áreas de conhecimento e nas profissões.	Reconhecimento da evolução das medidas e de seus instrumentos na história da civilização.
Interpretar textos que constem informações que envolvam medidas.	Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas	Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam	Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir pequenos objetos e distâncias; trena e metro, para medir distâncias maiores; fita métrica, para medir o corpo; balanças, explorando

		problemas relacionados ao aquecimento global.	diferentes tipos e usos; recipientes graduados para comparar quantidades de líquidos; termômetros, velocímetros, relógios e cronômetros
Relacionar as principais frações das principais unidades de medidas a saber: $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$. ($\frac{1}{2}$ Metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$ L = 250 mL).	Situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias.	Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.	Resolução de situações-problema significativas que requeiram transformações mais importantes e a descoberta de suas relações: Comprimento (Km/m; m/dm; m/cm; cm/mm; m/mm); Superfície (m^2/cm^2); Massa (Kg/g; g/mg; t/kg); Capacidade (L/mL); Tempo .
Construir relógio analógico para registro, leitura e interpretação de horas e minutos.	Relógio analógico.	Interpretar, criar e produzir textos que constem informações que envolvam medidas.	Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações
Resolver situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias.	Medidas de tempo: leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo	Realizar operações utilizando a compreensão de valores monetários: preços, trocos, orçamentos e prestações.	Unidade de medida de temperatura: grau Celsius. Temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano.
Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.	Unidade de medida de temperatura: grau Celsius	Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.	Interpretação, criação e produção de textos que constem informações que envolvam medidas.
Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, problemas relacionados ao	Interpretação e resolução de problemas utilizando o Sistema Monetário Brasileiro.	Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.	Situações-problema envolvendo as quatro operações e o Sistema Monetário Brasileiro - explorando a diversidade de procedimentos e de registros.

aquecimento global.			
Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e interpretar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.	Temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano.	Relacionar as principais frações das principais unidades de medidas a saber: $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$ ($\frac{1}{2}$ metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$ L = 250 ml).	Unidades de medidas (Exemplo: $\frac{1}{2}$ Metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$ L = 250 ml; $\frac{1}{2}$ de hora = 30 min).
Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.		Propiciar o reconhecimento de cédulas e moedas que circulam no Brasil e de possíveis trocas entre cédulas e moedas de outros países.	Utilização em situações-problema que envolvam a relação custo X benefício.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – MATEMÁTICA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Geometria		Geometria	
Identificar localização e trajetórias representados por meio de mapas.	Semelhanças e diferenças entre os polígonos.	Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos.	Trajetórias e orientações por meio de mapas.
Descrever trajetórias e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.	Composição, decomposição e representação de figuras tridimensionais: Construção de sólidos, Embalagens.	Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.	Representação de locais, espaços e edificações por meio de maquetes utilizando poliedros, esferas, cilindros e cones.
Realizar observações em relação ao objeto e seu observador, fazendo registros e socialização da observação.	Cálculo do perímetro de figuras planas	Reconhecer e representar localização, trajetórias e orientações por meio de mapas.	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de trajetórias no plano cartesiano.
Identificar ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.	Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características	Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução por meio de desenhos ou figuras em malhas quadriculadas e usando tecnologias	Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes.

		digitais.	
Reconhecer ângulos como rotação e deslocamento (girar 45° , 90° , 180° , 360°).	Composição de figuras geométricas planas a partir de justaposição de outras.	Representar locais, espaços e edificações por meio de maquetes utilizando poliedros, esferas, cilindros e cones.	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características.
Definir simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.	Planificações de cubos e paralelepípedos.	Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1° quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.	Reconhecimento de semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas, pirâmides e outros) identificando elementos semelhantes e diferentes (faces, vértices e arestas).
Distinguir as figuras geométricas no meio ambiente e utilizá-las para representá-lo.	Utilização de malha ou redes para representar no plano a posição de uma pessoa ou objeto.	Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.	Cálculo do perímetro e da área de figuras planas a partir de situações problema.
Calcular o perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros (quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio) a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou material concreto.	Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido paralelismo e perpendicularismo.	Calcular o perímetro e a área de figuras planas, a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou material concreto.	Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos
Reconhecer e estudar os elementos (bases, número de faces, vértices e arestas) das figuras espaciais: cilindros, cones, pirâmides, paralelepípedos e cubos.	Exploração, representação e localização por meio de mapas e desenho de plantas baixas para o reconhecimento do espaço.	Identificar semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas, pirâmides e outros), reconhecendo os seus elementos semelhantes e diferentes arestas.	Construção de sólidos geométricos: composição e decomposição
Identificar semelhanças e diferenças (quanto ao número de lados, ângulos e vértices) entre os polígonos.	Simetria de reflexão.	Realizar composição, decomposição e representação de figuras tridimensionais.	Elementos geométricos: formas da natureza, criações artísticas, tecnologia e arquitetura.
Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas	Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares Ângulos com rotação e trajetória (girar 90° , 180° , 360° , desviar 30°)	Perceber os elementos geométricos nas formas da natureza, nas criações artísticas, na tecnologia e na arquitetura.	

e espaciais.			
Construir e interpretar maquetes.	Registro e socialização da observação.		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– MATEMÁTICA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Probabilidade e Estatística		Probabilidade e Estatística	
Ler e interpretar informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos.	Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas.	Reconhecer na vivência situações determinísticas e probabilísticas (podem ou não ocorrer).	Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis.
Analisar, resolver, e realizar registro de dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada, em gráficos de colunas, de barras, de setores ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	Leitura e interpretação de informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos.	Ler, interpretar e compreender informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos.	Leitura e interpretação de informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos.
Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio da construção de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.	Situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.	Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio da construção de tabelas, gráficos de colunas, barras, setores, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais.	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados por meio da construção de tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas, barras, setores, pictóricos e de linhas.
Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais	Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa, realizada por meio da construção de tabelas e gráficos de colunas simples ou	Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, reconhecendo características de resultados mais	Situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.

prováveis, sem utilizar frações.	agrupadas.	prováveis sem utilizar frações, usando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).	
Adquirir noções de combinação associada à multiplicação e tabela.	Noções de combinação associada à multiplicação e tabela.	Utilizar noções de combinação associada à multiplicação e tabela em situações-problema.	Noções de combinação associada à multiplicação e tabela.
Resolver situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.		Elaborar e resolver situações problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.	Análise de chances de eventos aleatórios.
		Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – CIÊNCIAS DA NATUREZA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Matéria e Energia		Matéria e Energia		Matéria e Energia	
Comparar as características como dureza, maleabilidade, transparência, opacidade, resistência e flexibilidade de materiais que constituem objetos comuns do cotidiano.	Características dos materiais.	Selecionar e identificar do que são feitos os objetos que fazem parte do cotidiano (metal, vidro, papel, madeira, plástico e tecido).	Composição e uso dos materiais (metais, vidro, madeira, outros).	Produzir sons a partir da vibração de objetos de diferentes constituições e formatos.	Produção de som
Classificar os principais materiais que constituem os objetos do cotidiano de acordo com suas origens - materiais naturais e materiais produzidos pelas sociedades.	Uso responsável dos materiais e modos de descarte.	Reconhecer que os objetos são produzidos para funções específicas e que o seu uso depende das propriedades dos materiais que os compõem.	Propriedades e usos dos materiais.	Identificar as variáveis que influenciam no som emitido por materiais de diferentes constituições e formatos.	Variáveis que influenciam na produção do som: composição forma/formato, vibratilidade, espessura.
Avaliar o consumo e descarte de materiais, considerando questões sociais, ambientais e de sustentabilidade.		Identificar, por meio de pesquisa, a composição e forma de objetos antigos, comparando-os com objetos da mesma função utilizados na	Prevenção de acidentes domésticos.	Experimentar situações com baixa e alta luminosidade e luzes com diferentes cores e descrever como os objetos são visualizados	Efeitos da luz nos materiais: refração, reflexão e absorção.

		atualidade.		em cada situação.	
		Discutir o uso dos diferentes objetos com base em sua composição.		Compreender que a luz interage de forma diferente de acordo com o material que ilumina.	Poluição sonora e visual.
		Observar e discutir situações cotidianas que podem representar riscos à segurança e à saúde dos indivíduos.		Reconhecer a fonte de diferentes sons, relacionando-os à constituição do material que o produziu.	Saúde auditiva e visual em termos de som e luz.
		Discutir com os colegas e os familiares sobre como eles percebem as situações de risco à saúde e à segurança nos ambientes escolar e doméstico.		Investigar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas e espelhos e no contato com objetos opacos (paredes, pessoas etc.).	
		Reconhecer os principais materiais e objetos que representam riscos à saúde e à segurança.		Investigar as consequências do excesso de luminosidade sobre o olho humano.	
				Identificar os sons do cotidiano escolar, urbano e rural, incluindo ruídos, em especial aqueles que produzem incômodo, como obras, aviões,	

				trens etc.	
				Discutir sobre a qualidade de vida e o bem-estar proporcionados por paisagens sonoras agradáveis.	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – CIÊNCIAS DA NATUREZA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Vida e Evolução		Vida e Evolução		Vida e Evolução	
Reconhecer o próprio corpo, identificando as suas partes e representando-as graficamente.	Partes do corpo humano e noções básicas das suas funções	Descrever características de plantas que fazem parte cotidiano escolar/rural/urbano.	Seres vivos, suas características e os ambientes que habitam.	Identificar, com exemplos do cotidiano, a forma de reprodução e desenvolvimento dos animais domésticos.	Tipos de alimentação dos seres vivos: herbívoros; carnívoros; onívoros; detritívoros; insetívoros e outros.
Reconhecer as funcionalidades das partes do corpo.	Fontes/focos de micro-organismos nocivos à saúde	Identificar as plantas mais significativas do cotidiano.	Sol como fonte primária de energia para vida na Terra	Conhecer o ciclo de vida dos seres vivos.	Reprodução e prole
Destacar as inúmeras capacidades do corpo humano, como correr, saltar, produzir som, raciocinar, manusear objetos com controle e delicadeza etc., e como elas podem ser aprendidas e melhoradas.	Relação dos ambientes sujos com doenças (infecções, doenças de pele, doenças respiratórias etc.).	Recordar os animais mais significativos do cotidiano escolar/rural/urbano (animais domésticos, do campo, selvagens, insetos etc.)	Desequilíbrios nas populações de animais e plantas causados por interferências humanas.	Elencar os animais mais frequentes nos cotidianos urbano e rural, identificando as suas principais características e destacando a relação desses animais com os seres humanos.	Hábitos de vida dos animais. Animais diurnos. Animais noturnos. Ambiente em que vivem os animais do cotidiano.
Sugerir jogos e brincadeiras que estimulem o uso de todas as partes do corpo.	Higiene e cuidados com o corpo.	Compreender o Sol como fonte primária de energia para a vida na Terra.	Partes das plantas e suas funções: raiz, caule, folhas, flores e frutos.	Relatar desequilíbrios ambientais, destacando a influência humana em cada situação e os consequentes distúrbios	Modos de deslocamento dos animais: o deslocamento no ar; o deslocamento no solo, deslocamento na água.

				às populações de animais envolvidas.	
Relatar situações nas quais a poeira, os fluidos corporais, a fuligem, a umidade etc., prejudicam a saúde e qualidade de vida das pessoas.	Semelhanças e diferenças individuais, físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais entre os indivíduos.	Relatar casos nos quais a interferência humana causou desequilíbrios nas populações de animais e/ou plantas.	Água como fluido essencial à vida. Importância da água e da luz para o desenvolvimento das plantas.	Reconhecer que os seres vivos passam por alterações ao longo do seu ciclo de vida.	Desequilíbrios ambientais e seus impactos nas populações de animais.
Discutir como problemas de pele, infecções, problemas respiratórios, dentre outros, estão relacionados com as “sujeiras”.	A diversidade entre os indivíduos e a importância do acolhimento e do respeito às diferenças.	Descrever características de animais que fazem parte do cotidiano.		Reconhecer a reprodução como forma de continuidade das espécies	Ciclo de vida dos seres vivos: nascimento; crescimento; reprodução; envelhecimento; morte.
Identificar as “sujeiras” (poeira, fluidos, fluidos corporais, materiais em decomposição, fuligem etc.) como possíveis fontes de microorganismos nocivos à saúde.		Entender a importância da água para a vida no Planeta.		Identificar ocorrências que interferem no ciclo de vida dos animais e plantas.	Reprodução dos seres vivos e continuidade das espécies: o reprodução no reino animal; o reprodução no reino vegetal.
Demonstrar a importância dos hábitos de higiene pessoal.		Relatar casos do cotidiano escolar/doméstico/rural nos quais a pouca intensidade luminosa e/ou a baixa disponibilidade de água		Elencar animais que compartilham características externas similares, sugerindo categorias para aqueles mais semelhantes.	Ciclo de vida dos animais no meio terrestre e aquático.

		prejudicou o desenvolvimento de plantas.			
Comparar as características físicas entre os colegas, identificando semelhanças com outros indivíduos.		Observar e registrar, por meio de experimentos, a importância da água e da luz para a manutenção da vida das plantas em geral.		Conhecer as classes dos animais vertebrados.	Interferências no ciclo de vida dos animais e plantas: doenças; escassez de nutrientes; condições ambientais desfavoráveis; diminuição das populações e extinções.
Reconhecer a diversidade entre os colegas, respeitando os indivíduos em suas diferentes características.		Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e as funções que cada uma desempenha.		Diferenciar os animais por grandes grupos, dando destaque às características que os assemelham.	Características dos animais: Reino Animal
Compreender a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças individuais.		Analisar a relação das plantas com o ambiente e demais seres vivos.			Subfilos dos Vertebrados: Peixes; Anfíbios; Répteis; Aves; Mamíferos.
					Classes Taxonômicas.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – CIÊNCIAS DA NATUREZA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Terra e Universo		Terra e Universo		Terra e Universo	
Estabelecer uma forma de organização das atividades escolares considerando as diferentes escalas temporais.	Escalas de tempo: dia (manhã, tarde e noite); semana; mês; ano.	Associar a posição do Sol no Céu à intensidade da incidência de luz.	Movimento aparente do Sol no céu.	Manipular diferentes tipos de modelos de representação do planeta Terra.	Características do planeta terra: formato esférico, presença de água (corpos d'água, lagos, rios, oceanos), superfícies(planícies, montanhas, florestas, desertos, ambientes, ambientes alagados, savanas e etc...).
Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde e noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.	A sucessão de dias e noites e o ritmo de atividades dos seres vivos.	Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia, identificando a posição do nascente, da elevação máxima e do poente.	Nascente, elevação máxima e poente.	Reconhecer e representar a esfericidade da Terra através de modelos.	Usos do solo. Importância do solo para os seres vivos.
Analisar as formas de acompanhamento e registro do tempo como relógios e calendários e monitorar o intervalo	Formas de registro do tempo: relógios (digital, analógico, ampulheta, solar, outros); calendário.	Acompanhar as variações do tamanho da sombra de objetos e associá-las as posições do Sol no Céu no período de um dia.	O Sol como fonte de luz e calor.	Identificar semelhanças e diferenças nos modelos de representação da Terra no que diz respeito aos tipos de solos, presença de água e florestas,	Características dos solos: o cor; o textura; o tamanho das partículas; o permeabilidade.

de tempo necessário para a ocorrência de eventos marcantes.				desníveis e irregularidades dos terrenos etc.	
Descrever as atividades diárias nos períodos da manhã, tarde e noite e quantificar em quais ocorrem a maior parte das atividades.		Avaliar os efeitos da radiação solar em diferentes tipos de superfície ordenando os que apresentam mais brilho e os que sofrem maiores variações de temperatura.	Efeitos da radiação solar (aquecimento), em diferentes superfícies: água, solo, areia, plantas, superfícies claras, superfícies escuras etc.	Contrastar modelos de representação da região do entorno da escola com observação de campo, identificando como as características reais se traduzem nos modelos.	Solo e agricultura.
Relacionar o período do dia iluminado pelo Sol, como o de maior atividade do ser humano e o período menos iluminado com o de menor atividade.		Observar e descrever as variações de temperatura e reflexão da luz em objetos escuros e claros, de diferentes constituições, expostos ao Sol.		Fazer observações do céu a olho nu e registrar as variações de posições do Sol, da Lua e dos planetas num mesmo horário de dias, semanas e meses distintos.	Conservação e preservação do solo.
Examinar e acompanhar grupos de animais com relação a seu período de maior atividade. Exemplos: cachorros, gatos, corujas, morcegos, mariposas, borboletas, cobras.		Apontar e justificar situações vivenciais nas quais o Sol é a fonte de calor e energia.		Manipular mapas celestes para auxiliar na observação e registro do ciclo diário, semanal e mensal dos principais astros da abóboda celeste, especificamente o Sol, a Lua e planetas do sistema solar.	
				Observar e registrar como variam as posições do nascente e poente do Sol no decorrer do ano.	
				Observar e relatar os diferentes tipos de solo existentes na cidade e no entorno da escola.	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– CIÊNCIAS DA NATUREZA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Matéria e Energia		Matéria e Energia	
Apontar situações cotidianas nas quais é possível identificar misturas.	Substâncias e misturas	Examinar a relação entre massa e volume na densidade de materiais.	Estados físicos da água.
Identificar as misturas com base em propriedades físicas observáveis como temperatura de fusão, temperatura de ebulição, densidade e número de fases, reconhecendo suas composições.	Composição de misturas	Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais como densidade, condutibilidade elétrica e térmica, magnetismo, dureza, elasticidade e outros.	Propriedades físicas da matéria: o Densidade; o Condutibilidade elétrica e térmica; o Magnetismo; o Dureza; o Elasticidade.
Criar situações para observar as alterações das propriedades físicas das substâncias e misturas. Exemplo: água pura vs. água com sal.	Propriedades físicas das substâncias e das misturas	Utilizar pilhas e baterias para testar a condutibilidade elétrica dos materiais.	Ciclo hidrológico.
Discutir situações em que os materiais sofrem transformações quando submetidos a determinadas condições de temperatura, luz e umidade.	Efeitos da variação de temperatura, radiação (luz) e umidade nas transformações físicas da matéria	Experimentar situações nas quais há condutividade térmica dos materiais.	Relação da cobertura vegetal com: o ciclo hidrológico, a conservação do solo, dos cursos de água e a qualidade do ar atmosférico.
Testar, utilizando linguagem científica e diferentes formas de registros, as transformações que ocorrem em materiais do dia a dia quando submetidos a certas condições de temperatura (aquecimento/resfriamento), de	Transformações físicas da matéria.	Selecionar argumentos para propor alternativas sustentáveis para produção de alimentos e de bens de consumo para a forma de vida atual e para as gerações futuras.	Uso consciente dos recursos hídricos.

radiação (luz) e de umidade.			
Investigar técnicas para redução dos efeitos das variações de temperaturas, da incidência de radiação e da umidade sobre os materiais (Exemplos.:utilização de resinas, de vernizes, técnicas de curagem, vulcanização etc.).	Transformações reversíveis e não reversíveis da matéria.	Investigar as deformações causadas por forças mecânicas, considerando a elasticidade e a dureza dos materiais.	Alternativas sustentáveis para a produção de alimentos e bens de consumo.
Relatar situações em que se observam transformações irreversíveis dos materiais ocasionadas por variações de temperatura.		Testar a resposta magnética de diversos materiais com o uso de ímãs.	Uso sustentável de recursos naturais.
Testar e concluir que, ao ser submetida a certas condições de temperatura, a matéria pode sofrer transformações reversíveis.		Associar as mudanças de estado físico da água com o ciclo hidrológico.	Reciclagem.
		Relacionar o uso e as aplicações dos materiais com suas propriedades físicas.	Consumo Consciente.
		Conhecer o uso da água na agricultura e na indústria.	
		Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente.	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– CIÊNCIAS DA NATUREZA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Vida e Evolução		Vida e Evolução	
Apresentar exemplos do cotidiano de forma a ilustrar as relações de predação entre os animais.	Cadeias Alimentares. Teias Alimentares.	Relacionar as condições de saúde e as doenças elencadas com os órgãos e funções dos sistemas circulatório, digestório e respiratório.	Interação entre sistemas: digestório, circulatório e respiratório.
Elaborar uma cadeia alimentar simples, considerando os exemplos de predação elencados.	Relação de alimentação (fonte de energia e matéria) estabelecida por organismos em um ecossistema.	Relacionar o consumo de tabaco com a diminuição da capacidade circulatória do corpo.	Sistema excretor, seus principais órgãos e funções
Discutir sobre os animais herbívoros, em especial os invertebrados, (artrópodes, anelídeos, moluscos), para incluí-los na cadeia alimentar, destacando sua posição (nível trófico).	Perda energética entre níveis tróficos. Interações tróficas.	Discutir com colegas, amigos, pais e familiares sobre a ocorrência de problemas circulatórios, respiratórios e digestórios na comunidade.	Os rins como órgãos filtradores de resíduos e toxinas do corpo.
Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.	Impacto das extinções e diminuição das populações nos ecossistemas e cadeias alimentares.	Avaliar os problemas e doenças identificados, considerando as possíveis causas e consequências dessas condições de saúde.	Interação dos rins com o sistema circulatório.
Empregar a dinâmica de perda energética e fluxo de energia nas	Produtores, consumidores e decompositores.	Compreender o papel dos rins no processo de eliminação de resíduos do corpo.	Distúrbios nutricionais: anemia, subnutrição e obesidade.
Apresentar registros de extinção ou diminuição significativa de espécies do Cerrado, avaliando o impacto desse desequilíbrio na teia alimentar e no	Sol como fonte de energia primária para os seres vivos. Sol com fonte primária de energia para a produção de alimentos.	Organizar uma lista de alimentos prejudiciais ao funcionamento saudável do sistema excretor, discutindo os efeitos deles nos rins e	Necessidades nutricionais dos indivíduos.

ecossistema.		nas principais glândulas do sistema excretor.	
Demonstrar por meio de dinâmicas, jogos, brincadeiras etc., a perda energética entre níveis tróficos.	Plantas e alimentos como fonte de energia.	Conhecer os principais órgãos e funções do sistema excretor.	Alimentação saudável e equilíbrio da microbiota intestinal.
Elaborar uma teia alimentar do bioma Cerrado, destacando as interações tróficas e com exemplos de animais que se alimentam em diferentes níveis tróficos.	Conservação e preservação do Cerrado.	Elaborar modelos para ilustrar a interação entre os sistemas digestório, circulatório e respiratório a partir do processo de alimentação.	Atuação dos diferentes grupos alimentares no organismo
Reconhecer o papel do Sol como fonte primária de energia para a produção de alimentos.	Processo de decomposição de seres vivos. Fungos e bactérias - agentes decompositores.	Discutir sobre a ocorrência de doenças ligadas ao sistema excretor.	Características dos grupos alimentares.
Compreender o papel dos fungos e bactérias no processo de decomposição.	Fatores importantes para que ocorra a decomposição: calor, umidade e oxigênio	Apresentar exemplos nos quais hábitos alimentares podem comprometer o sistema circulatório, discutindo a interação entre os dois sistemas.	Carboidratos, proteínas, gorduras, vitaminas e sais minerais.
Elaborar dinâmicas que ilustrem as consequências ecológicas para um ecossistema que teve interrompida a ciclagem de nutrientes.	Doenças causadas por vírus, bactérias, fungos e protozoários. Transmissão e prevenção de doenças causadas por micro-organismos.	Destacar a interação entre o sistema circulatório e o sistema excretor para a eliminação dos resíduos produzidos no processo de digestão e respiração.	Alimentação saudável e educação alimentar.
Investigar a importância dos micro-organismos, em especial das bactérias, para a manutenção da vida na Terra.	Ciclo da matéria nos ecossistemas: matéria orgânica - decompositores - matéria inorgânica - produtores - matéria orgânica.	Reconhecer a importância da microbiota intestinal no processo de nutrição e desenvolvimento do ser humano.	Grupos alimentares.
Reconhecer que nenhum animal é capaz de se desenvolver sem o suporte dos micro-organismos, em especial das bactérias.	Fluxo de Energia e matéria. Fluxo de energia nos ecossistemas.	Destacar a importância das vitaminas e sais minerais para a manutenção da saúde do organismo.	Hábitos de vida: alimentação, práticas físicas, repouso, uso de medicamentos, atividades cotidianas.
Conhecer processos de produção de alimentos, combustível e	Equilíbrio ecológico de ecossistemas.	Elaborar um cardápio com os principais grupos alimentares.	

medicamentos auxiliados por micro-organismos.		Comparar cardápios e discutir sobre alimentação saudável.	
Formular representações do planeta Terra caso os micro-organismos desapareçam.	Introdução aos micro-organismos. Micro-organismos e a manutenção da vida na Terra	Debater sobre a hemodiálise, considerando os casos nos quais o procedimento é necessário.	
Investigar as formas de transmissão de doenças infecciosas, propondo atitudes e medidas adequadas para sua prevenção.	Bactérias e os seres vivos	Compreender que há diferentes necessidades nutricionais entre os indivíduos determinadas por diversos	
	Produção de penicilina a partir de fungos	Compreender a atuação dos diferentes tipos de nutrientes no organismo.	
		Refletir sobre os próprios hábitos alimentares e de vida, considerando sua importância para a manutenção da saúde.	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– CIÊNCIAS DA NATUREZA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Terra e Universo		Terra e Universo	
Observar as posições do nascente e do poente do Sol e identificar os pontos cardeais Leste-Oeste e Norte-Sul.	Pontos cardeais.	Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.	Constelações.
Conhecer e saber fazer o uso de bússolas e aplicativos mobile de GPS para identificar os pontos cardeais.	Instrumentos de orientação e localização: Bússola e GPS.	Identificar algumas constelações no Céu e os períodos do ano em que são visíveis.	Mapeamento de corpos celestes.
Identificar os pontos cardeais a partir de observações e registros de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon) e compará-los com as indicações dos pontos cardeais obtidas por meio de uma bússola e aplicativos de GPS.	Movimentos cíclicos do Sol e da Lua: o fases da Lua; o movimento de rotação e translação da Terra.	Utilizar mapas celestes e aplicativos digitais para conhecer as características das principais constelações como formato, brilho de alguns componentes, posição etc.	Movimento de rotação da Terra e movimento aparente dos astros.
Reconhecer as fases da Lua e sua periodicidade através de registros das formas aparentes ao longo do mês e compreende o que são e como ocorrem.	Registro do tempo e a organização da vida.	Projetar, construir e utilizar dispositivos para observação à distância, como lunetas, periscópios e máquinas fotográficas e discutir os impactos que proporcionaram na compreensão dos corpos celestes.	Instrumentos ópticos para observação dos astros.
Comparar os calendários de diferentes civilizações identificando as referências utilizadas para contagem da passagem do tempo em cada cultura.	Calendários e anos bissextos.		

Localizar as posições relativas da escola, da cidade e do DF utilizando cartas e mapas.	Estações do ano.		
Caracterizar os movimentos de rotação e translação da Terra.			
Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos regulares de tempo.			
Compreender como as diferentes culturas utilizavam os movimentos ciclos da Lua e da Terra na construção de calendários e como surgiu os anos bissextos em nosso calendário.			
Saber utilizar simulações dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo imaginário na compreensão das estações do ano.			

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – CIÊNCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência.	Paisagem da escola e locais próximos ao seu lugar de vivência.	Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência e na região circunvizinha.	Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos etc.)	Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência, na região circunvizinha e na sua cidade.	Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos, na cidade etc.)
Identificar as características do meio ambiente próximo à escola e do seu lugar de vivência, reconhecendo diferenças e semelhanças e como contribuir para preservar essas paisagens.	Espaços vividos: reconhecimento, cuidados e leitura crítica. Localização, utilização, comparação, reorganização e conservação dos espaços e da paisagem.	Compreender a sociedade como agente transformador de paisagens, identificando características e funcionamento de paisagens urbanas e do campo.	Paisagens da sua escola, do lugar de vivência da região administrativa a qual a escola pertence e das regiões circunvizinhas. Modificações através dos fenômenos naturais. Diferenças e semelhanças entre as paisagens urbanas e rurais	Compreender a divisão do trabalho realizada por diferentes grupos sociais, considerando questões de gênero e tendo em vista as atividades produtivas da cidade e do campo.	Atividades produtivas: tipos de produção; locais de trabalho; ferramentas e instrumentos; modificação da natureza, impactos e riscos. Instrumentos e máquinas; salário; relações de poder; regras de trabalho.
Identificar espaços de convivência e seu papel para a comunidade escolar e circunvizinha.	Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos etc.)	Conhecer o uso sustentável de recursos naturais e a reciclagem de diferentes recursos no âmbito familiar, na escola e na sociedade.	Importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos. Semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de	Compreender a ação da sociedade nas questões socioambientais locais e em espaços distantes e seus impactos em diferentes espaços e tempos, reconhecendo a importância do cuidado	Organização do espaço e da produção, as etapas da produção e do produto: aspectos da organização do espaço: divisão funcional. Etapas da produção.

			viver das pessoas.	e preservação do meio em que vive.	
Conhecer a importância da interdependência de espaços, e que estes são construídos a partir de relações sociais e de intervenções humanas.	Preservação do ambiente (familiar, escolar e circunvizinho) e dos recursos naturais.	Descrever diferentes modos de vida social, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.	Costumes e tradições de diferentes populações inseridas na comunidade em que vive.	Estabelecer semelhanças e diferenças que existem entre o seu ambiente familiar, escolar e social.	Biodiversidade de sua cidade: paisagem, relevo, as águas
Identificar questões ambientais, buscando conservar e respeitar o meio ambiente, participando de questões da vida coletiva da escola e da sua comunidade circunvizinha.	Semelhanças e diferenças de usos dos espaços públicos.	Desenvolver noções espaciais de localização, organização e distância a partir do espaço da escola em relação ao lugar de vivência, pontos de referência e outros.	Reutilização de materiais, redução do consumo, reciclagem, reaproveitamento. Conservação do ambiente e dos recursos naturais (economia de água e luz etc.).	Explorar os diferentes tipos de mapas, suas aplicações, legendas e escalas.	A produção de lixo doméstico ou da escola, problemas causados pelo consumo excessivo, propostas para o consumo consciente, hábitos de redução, reuso e reciclagem/ descarte de materiais consumidos.
Conhecer práticas de utilização e conservação dos espaços e meio ambiente, por meio de atitudes sustentáveis, visando ao bem-estar de todos.	Espaço da casa: minha casa, meu endereço, meu lugar de vivência. Reorganização do espaço pelo grupo	Relacionar os meios de transporte, de comunicação e moradia às diferentes culturas existentes no Brasil.	Meios de transporte e de comunicação entre os lugares (familiar, escolar, região administrativa e região circunvizinha). Diversas funções dos meios de transporte.	Identificar as atividades produtivas, profissões e ocupações que repercutem na natureza.	Interrelação e a interdependência da vida cotidiana com a escola, cidade e trabalho.
Identificar mudanças e permanências ocorridas em diferentes espaços ao longo do tempo.	Práticas de conservação e desenvolvimento de atitudes sustentáveis	Utilizar noções de localização espacial, orientação e legenda em situações cotidianas.	Princípios de localização e posição de objetos.	Relacionar a evolução dos meios de transporte e de comunicação, suas funções, a partir do avanço das tecnologias.	Uso da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.)
Distinguir elementos naturais e construídos,	Tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano	Explorar registros históricos e	Representações espaciais da sala de aula	Utilizar a linguagem cartográfica para se	Produtos e serviços importantes ao

existentes nas paisagens e os impactos decorrentes da ação humana.	(brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.	cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, pontos de referência), observando seus usos sociais.	e da escola em literatura, croquis, maquetes, fotografias, desenhos, brincadeiras, músicas etc.	localizar, obter informações e interpretar a organização geográfica.	atendimento das necessidades básicas da sociedade e sujeitos envolvidos na produção.
Desenvolver noções de localização espacial e orientação.	Corporeidade, lateralidade, dimensões, posicionamento	Identificar a divisão do trabalho realizada por diferentes grupos sociais, tendo em vista as atividades produtivas da região administrativa.	Espaço família: percepção do espaço da casa, interno e externo; organização, divisão de funções do espaço; espaço e relação da família – subsistência, trabalho, escola, lazer.	Localizar, conhecer e comparar a realidade das relações socioeconômicas e culturais de grupos de diferentes origens e de povos de comunidades tradicionais nos seus lugares de vivência.	Modo de vida e marcas das comunidades do campo, quilombolas e indígenas, caiçaras e ribeirinhos, de ciganos, de refugiados. Comunidades urbanas.
Localizar no espaço, o corpo e outros objetos, reconhecendo noções de posicionamento.	Mapas simples e croquis para localizar elementos do local de vivência.	Investigar atividades produtivas, profissões e ocupações de acordo com os costumes, modos e hábitos de vida, considerando questões de gênero.	Representações dos diferentes espaços. Registros cartográficos .	Identificar e comparar a organização geográfica da cidade de Brasília com outras cidades.	Função dos meios de transporte (particular e coletivo).
Localizar nos trajetos de deslocamentos diários, informações como endereço, nomes de ruas, pontos de referência.	Localização (dentro, fora, ao lado, entre); Orientação (esquerda e direita); Legenda (cores e formas).		Atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da comunidade e da escola: formal, informal, autônomo, voluntário.		Meios de comunicação e tecnologias. Uso das tecnologias no dia a dia
Reconhecer diversas fontes escritas, midiáticas, iconográficas e orais que representem a diversidade geográfica	Comunidades rurais, quilombolas e indígenas. Organização sociocultural das comunidades		Organização espacial da região administrativa a qual a escola pertence.		Localização de Brasília em relação à sala de aula, à escola, à região administrativa, ao Distrito, à Região, ao Brasil e ao mundo.

de sua localidade.					
Descrever fenômenos naturais que ocorrem nos seus lugares de vivências.	Observação, registro de características observadas nos lugares de vivência, orientação.		História dos movimentos migratórios nas regiões administrativas. Atividades econômicas, costumes, modo e hábitos de vida.		Legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas
					Brasília, Distrito Federal, RIDE, capitais do Brasil.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– CIÊNCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Reconhecer o Distrito Federal a partir de sua história, seus símbolos, seu sistema administrativo, percebendo a pluralidade cultural, a biodiversidade, as atividades econômicas e suas relações com a qualidade de vida e a sustentabilidade.	Planejamento do DF: construção processos migratórios. Crescimento demográfico. Regiões Administrativas e a RIDE. Etapas de ocupação no DF – semelhanças, permanências e mudanças.	Reconhecer os diversos tipos de poluição, discutindo atitudes para a preservação ambiental e soluções para superar a degradação ambiental.	Meio ambiente: preservação e degradação. Aquecimento global, camada de ozônio, chuvas ácidas. Gestão de resíduos. Questão dos usos das águas. Produção de alimentos.
Perceber as relações de interdependência entre a cidade e o campo, comparando os diferentes modos de vida desses grupos sociais.	Formas de organização dos poderes: papel do executivo, do legislativo, do judiciário e da sociedade civil.	Identificar as desigualdades sociais impressas na paisagem e no espaço geográfico, em sua localidade.	Condicionantes histórico-sociais, geográficos, ambientais, econômicos e culturais no Brasil, estados, capitais e regiões.
Analisar os aspectos da ocupação, as condições de moradia e o índice de qualidade de vida das Regiões Administrativas do DF.	Tipos variados de mapas (características, finalidades, diferenças e semelhanças). Usos das imagens de satélites.	Relacionar as questões econômicas, políticas, ambientais e as desigualdades sociais em sua localidade e nas regiões brasileiras.	Etapas de ocupação das regiões brasileiras – semelhanças, mudanças; Realidade das diferentes comunidades (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras).
Compreender a formação espacial das regiões administrativas do DF.	Características do trabalho no campo e na cidade.	Investigar a dinâmica dos principais problemas ambientais globais.	Espaços: urbano e rural - suas semelhanças e diferenças.
Identificar o papel da sociedade na transformação do espaço geográfico, conhecendo as manifestações cotidianas naturais e as produzidas pelas sociedades na modificação das paisagens.	Distrito Federal na região CentroOeste; Interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.	Compreender a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas manifestações cotidianas.	Formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos, mares, rios, lagos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.); Tipos de poluição do ar, sonora, visual. Poluição do solo e subsolo.
Comparar os usos dos diferentes tipos de tecnologia em seu cotidiano.	Questões da Infraestrutura: saneamento básico, mobilidade etc.	Identificar as diversas fontes de energia nos processos produtivos.	Aspectos geográficos das regiões brasileiras: relevo, vegetação,

			hidrografia, clima, população.
Identificar as atividades econômicas do DF e suas relações com a saúde, a qualidade de vida, bem como a sustentabilidade ambiental.	Casa, educação, saúde, transporte, serviços, indústria, agropecuária, comunicação etc.	Representar o território em diferentes aspectos por meio de mapas, maquetes e desenhos.	TIC (Tecnologia, Informação e Comunicação): as novas tecnologias no cenário da globalização
Utilizar procedimentos básicos de observação, descrição, registro, comparação, análise e síntese na coleta e tratamento da informação, seja por meio de fontes escritas ou imagéticas.	População total do DF e sua distribuição, fluxos migratórios. Modos de vida nas regiões administrativas do DF. Principais atividades econômicas e produtivas. Espaços de memória, cultura, lazer e patrimônio.	Identificar problemas que influenciam a qualidade de vida da comunidade em que vive, diferenciando e associando os corresponsáveis por propor e implementar soluções para questões de natureza social.	Diferentes fontes de energia utilizadas na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações. Indústria: suas interferências na organização das cidades e regiões.
Aplicar a linguagem cartográfica para obter e representar informações, comparando com outros lugares de vivência.	Ocupação do solo: RA, condomínios, ocupações não regularizadas, causas e consequências	Utilizar os mapas como ferramentas de análise dos fenômenos geográficos.	Acesso a infraestrutura, hospitais, escolas, mobilidade, saneamento básico.
Relacionar as características socioculturais e territorialidades de grupos de diferentes origens, no campo e na cidade, compreendendo a importância de valorizar a cultura, as diversidades e diferenças, identificando as contribuições para a cultura local.	Características das paisagens naturais e antrópicas no ambiente em que vive, a ação humana na conservação ou degradação. Relevo, águas, vegetação (natural e introduzida); clima e tempo.	Caracterizar o papel das sociedades na construção e produção das paisagens regionais, considerando suas relações com a indústria, o comércio e as características regionais.	Localização espacial: meios de orientação, direção, distância, proporção e escala; transformações de paisagens nas cidades, comparando-as em épocas diferentes.
	Necessidades básicas e a condição dos serviços prestados. Atividades econômicas, produtivas e desenvolvimento sustentável do DF: agricultura, indústria, transporte, comércio, serviços e turismo.	Reconhecer o papel das tecnologias, da informação, da comunicação e dos transportes na configuração de paisagens urbanas e rurais e na estruturação da vida em sociedade.	Referenciais de localização, pontos cardeais, direção. Divisões e contornos políticos dos mapas, o sistema de cores e legendas; tipos de mapas; projeções cartográficas.
	Realidade das diferentes comunidades (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras). Territórios existentes no DF e no		Espaços urbanos: infraestrutura, mobilidade, moradia e direito à cidade. Órgãos Públicos responsáveis. Canais de participação social.

	Brasil: terras indígenas e comunidades remanescentes de quilombos.		Organizações não governamentais. Organizações comunitárias.
	Distância, pontos cardeais, orientação. Noções de proporção, escala e referenciais de localização	Utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e adequar na vida cotidiana.	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo		Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo		Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo	
Construir a sua identidade como sujeito individual e coletivo.	Registros da história pessoal: fotos, imagens, desenhos, autorretrato, preferências e desejos.	Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança.	História da família: sobrenome, origem, fatos familiares, profissões existentes.	Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.
Identificar registros históricos (certidão de nascimento, calendários, cartas, fotos, álbuns) observando seus usos sociais numa perspectiva cidadã.	Eu: Direito ao Nome, Prenome, Sobrenome, Agnome e Pseudônimo / apelido. Percurso trilhado e sua importância na construção das identidades.	Reconhecer semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.	Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade.	O “Eu”, o “Outro” e “Nós”: os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e a região: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.
Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.	Apropriar-se da história de sua família, da escola e da comunidade, percebendo-se como cidadão pertencente a esses grupos e como sujeitos históricos.	Reconhecimento do contexto da desigualdade étnico racial, sociocultural e de gênero na sociedade, destacando as comunidades locais, rurais, quilombolas, indígenas e outras.	Selecionar, por meio da consulta de diversas fontes, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população .
Identificar o contexto	Registros de	Reconhecer espaços de	Linha do tempo, fases	Identificar os	A produção dos marcos

histórico dos espaços de convivência como elementos constituintes de sua identidade, reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.	experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço como, por exemplo, festas populares e demais manifestações culturais.	sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e eparam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.	da vida (infância, juventude, velhice), datas significativas para a família (aniversários, comemorações)	patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.	da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.
Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.	Compreensão dos espaços de convivência que contribuem na formação identitária do indivíduo, como casa, escola, comunidade e hospitais.	Compreender o sentido da alteridade, dando ênfase ao respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais, dentre outras.	Evolução do tempo: o dia, a semana, o mês, o ano. O tempo como medida. Noções de tempo.	Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, da região administrativa, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.	A cidade, suas zonas urbana e rural e seus espaços públicos, privados e protegidos (áreas de conservação ambiental).
Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente e futuro).	Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo.	Tempo escolar: bimestre, semestre, rotina escolar.	Compreender as diferenças entre o espaço público e o privado, enfatizando as instituições públicas e seus aspectos administrativos.	A cidade e suas atividades: cultura e lazer nas zonas rurais e urbanas.
Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.	A vida em família: diferentes configurações e vínculos.	Perceber e respeitar as diversidades socioculturais, políticas, étnico raciais e de gênero que compõem a sociedade atual.	A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais, da família e da comunidade no tempo e no espaço.	Mapear os espaços públicos no lugar em que vive e identificar suas funções como equipamentos públicos sejam de lazer, administrativos, serviços, comunitários, cultura e religião,	O trabalho nas zonas urbanas e rurais das cidades e as tecnologias utilizadas. Profissões, produtos e serviços ontem e hoje: características; semelhanças e diferenças; razões das

				educação, saúde, infraestrutura, segurança pública, esporte, assistência social, entre outros.	modificações.
Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.	Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)	Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.	O trabalho nas zonas urbanas e rurais das cidades: serviço e produtos e suas mudanças e permanências ao longo do tempo.
Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.	Instrumentos e marcadores de tempo (relógios, calendários...) elaborados e ou utilizados por sociedades ou grupos de convívio em diferentes localidades.	Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades, sua importância e impactos no ambiente causados por elas na comunidade em que vive.	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.	Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.	
Identificar instrumentos e marcadores de tempo (relógios, calendários...) elaborados e ou utilizados por sociedades ou grupos de convívio em diferentes localidades.	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.	Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais e da família como fontes de memórias e histórias; discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são	A sobrevivência e a relação com a natureza.	Compreender as diferenças entre o espaço público e o privado e mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios do governo etc.) e identificar suas funções.	

		descartados.			
Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.	A escola e a diversidade do grupo social envolvido, sua representação espacial, histórica, e seu papel na comunidade.	Reconhecer a importância dos trabalhos prestados com a comunidade.	Importância dos trabalhos prestados pela comunidade (voluntariado e mutirão).	Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.	
Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.				Identificar as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância de sua preservação.	
	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.			Identificar mudanças que ocorreram em profissões, produtos e serviços em sua comunidade, ao longo do tempo.	
	Permanências e mudanças dentro do contexto familiar.				

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Migrações como uma característica humana: trajetórias dos grupos humanos e a formação do Distrito Federal		Cidadania, diversidade e patrimônio no Brasil e no mundo	
Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.	Associar a noção de cidadania aos princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.	Declaração Universal dos Direitos Humanos, Constituição Federal do Brasil, Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto do Idoso, Lei Maria da Penha.
Conhecer as mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, seu deslocamento e sua reorganização territorial, a presença portuguesa, a diáspora forçada dos africanos, os processos de escravização.	Reconhecer a necessidade de conviver eticamente com o outro, conhecendo e respeitando seus direitos, deveres, costumes e modos de viver, na busca da eliminação da discriminação e do preconceito.	Declaração e Plataforma de Ação de Pequim - 4ª Conferência Mundial sobre a Mulher, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Leis 10.639/03 e 11.645/08
Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.	Aculturação, inculturação e interculturalidade.	Reconhecer e respeitar a diversidade sociocultural, étnico-racial e de gênero que compõem a sociedade atual.	Compreensão do outro e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais, dentre outras.
Descrever as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, Internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação)	Antigas capitais, Missão Cruls, a história de JK, os idealizadores de Brasília, os candangos. Povos indígenas que migraram para a região e ajudaram na construção	Conhecer e manusear os documentos que subsidiam os direitos conquistados ao longo da história, compreendendo os devidos contextos em que foram	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais e

e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.	como os Tapuias Fulniôs, os Cariri-Xocó e os Xikrin.	promulgados.	históricas. Combate ao bullying e à LGBTfobia.
Analisar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.	Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil.	Compreender os papéis dos povos indígenas, das diversas sociedades africanas e dos povos europeus na sociedade brasileira e suas implicações sociais na atualidade.	As formas de organização social e política: a noção de Estado
Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.	Noção de espaço e compreensão das condições que explicam a sua ocupação como as desigualdades socioespaciais da região
Verificar na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).	A vida dos sujeitos no DF: economia, hábitos, costumes, religiões, organização social, modos de viver, convivência.	Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos e relacioná-los ao presente.	Conceitos de cultura
Identificar atores que contribuíram com a idealização de Brasília por meio de várias linguagens, principalmente aqueles invisibilizados pela historiografia, utilizando referências fílmicas, literárias e outras disponíveis em vários acervos de museus no DF.	Formação dos Quilombos rurais e urbanos próximas ao DF, com ênfase aos remanescentes quilombolas da Cidade ocidental (Quilombo Mesquita)	Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.	A formação das matrizes populacionais brasileiras (indígenas, africanas e europeias). Políticas de ações afirmativas. Combate ao racismo e à discriminação de todos os tipos de preconceitos.
Compreender a importância dos candangos no processo de edificação e formação da cidade conhecendo as grandes ações e obras realizadas por eles.	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo.	Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos e suas implicações no presente.
Entender aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais do Distrito Federal e Entorno.	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.	Reconhecer os grupos e lutas travadas pela redemocratização do país.	As tradições orais e a valorização da memória.
Analisar a influência da procedência histórica e cultural das famílias que se fixaram no DF.	Fluxo migratório para o DF, características dos povos que migraram para o DF	Diferenciar a noção de cidadania no Brasil ao longo da periodização da história do Brasil (colônia, império	O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.

		e república).	
Identificar os grupos remanescentes de quilombos nas áreas próximas ao DF.	As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960.	Compreender os marcos históricos dos direitos humanos como conquistas e lutas travadas pelos movimentos sociais.	As lutas sociais que buscavam a aplicação de direitos inerentes às classes sociais, aos gêneros, aos grupos étnicos, dentre outros.
Diferenciar refugiados, imigrantes e asilados no contexto atual e os fatores que ocasionam esta situação.	Novos movimentos migratórios: refugiados, imigrantes e asilados.	Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade. Política de educação patrimonial.
Reconhecer a existência de diferentes condições que tornam um sujeito refugiado.		Conhecer formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.	
Conhecer os grupos indígenas no DF e suas lutas pelo direito à terra.		Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – ENSINO RELIGIOSO 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Alteridade e Simbolismo		Alteridade e Simbolismo		Alteridade e Simbolismo	
Identificar-se como parte de grupos sociais, desenvolvendo valores necessários para o convívio em sociedade, acolhendo e respeitando as semelhanças e diferenças, bem como as semelhanças e diferenças físicas, culturais e religiosas.	Ações voluntárias como expressão da alteridade humana.	Reconhecer e distinguir a importância das religiosidades e seus símbolos nos diferentes espaços de convivência (familiar, social e outros), valorizando e respeitando a vida e a dignidade do ser humano.	Grupos sociais: família, escola e comunidade.	Compreender o fenômeno religioso como expressão do sagrado presente na diversidade cultural e religiosa da comunidade.	Admiração e contemplação da natureza como ação transformadora de si mesmo e do meio em que vive.
Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.	Convívio escolar: respeito, justiça, solidariedade no ambiente escolar.	Reconhecer na convivência humana as ações voluntárias e o agir altruísta.	Valores como solidariedade, cooperação e fraternidade.	Reconhecer, caracterizar e respeitar as indumentárias utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas.	Ações voluntárias, como expressão da alteridade humana.
Identificar significados atribuídos a cantos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.	Convivência humana e ações éticas.	Identificar na convivência humana a possibilidade do agir ético em busca da percepção do sagrado conforme a crença de	Relação entre criança/infância e ações voluntárias e altruístas.	Compreender e exercer a alteridade como princípio orientador do relacionamento com o outro.	Visões da natureza, segundo a percepção humana da ação do Sagrado.

		cada sujeito.			
Reconhecer que os simbolismos estão presentes nas diversas formas de convivência humana.	Simbolismo Religioso: objetos simbólicos como expressão do fenômeno religioso	Compreender a alteridade como princípio orientador do relacionamento com o outro.	Simbolismo Religioso: símbolos religiosos e o transcendente.	Identificar, caracterizar e respeitar práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das diferentes manifestações religiosas de várias culturas e sociedades.	Simbolismo Religioso.
Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.	Autopercepção e relacionamento com o outro e o nós.	Exemplificar significados atribuídos às danças e aos alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.	Respeito às diferenças culturais e religiosas nos diversos ambientes.	Identificar, caracterizar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.	Práticas celebrativas presentes nas diferentes manifestações religiosas.
Reconhecer a alteridade como princípio orientador do relacionamento com o outro. Valorizar a diversidade de formas de vida.	Conhecimento e respeito da sua religiosidade e da do outro.	Identificar e respeitar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares, escolares e religiosas (fotos, músicas, narrativas, álbuns...).	Danças e alimentos presentes nas diferentes manifestações religiosas.		Percepção da presença do Sagrado nas diversas culturas.
Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes individuais.	Cantos presentes nas diferentes manifestações religiosas.				Espaços e territórios religiosos. Indumentárias religiosas.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– ENSINO RELIGIOSO 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Alteridade e Simbolismo		Alteridade e Simbolismo	
Compreender os fenômenos religiosos como manifestação das diferentes experiências e expressões humanas, inclusive as expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), que se apresentam como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas e resultado da liberdade.	Percepção das diversas formas de manifestação do fenômeno religioso, crenças religiosas e filosofias de vida.	Perceber nos textos religiosos, escritos e orais, propostas de valorização da vida, construção da cidadania e superação de fundamentalismo e posturas radicais divergentes de uma ética pública plural.	Respeito e aceitação das diferentes manifestações religiosas, em uma relação dialógica.
Conhecer os ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário e as suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas.	Importância da família, em suas diferentes composições, e da comunidade na estruturação do ser humano em sociedade.	Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.	Funções da meditação, da oração, das canções, músicas e da expressão corporal, como momentos reflexivos que enaltecem o ser humano.
Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte).	Lugares do sagrado no Brasil: templos, igrejas, terreiros, cemitérios indígenas, dentre outros.	Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.	Narrativas, mitos e segredos na história dos povos. Tabus, mitos e realidade nas relações socioculturais e psicológico afetivas.
Identificar e entender que as narrativas sagradas apresentam-se nas diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições	Cantos, danças e narrativas nas principais manifestações religiosas presentes no Brasil e no DF e as representações religiosas na arte	Reconhecer a importância e os elementos da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos e como esses estão relacionados com	Fé como sentimento humano que busca o encontro com o transcendente, independentemente da manifestação religiosa.

religiosas e que elas surgiram dos mitos e histórias dos povos.		ensinamentos do modo de ser e viver.	
Conhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas, nos contextos familiar e comunitário, bem como seus nomes, significados e representações.	Rituais e práticas religiosas elaboradas por diferentes grupos religiosos. Tradições religiosas e culturais da comunidade e do Distrito Federal.	Reconhecer os mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte) em diferentes culturas e tradições religiosas, suas funções e mensagens religiosas.	Relações entre acontecimentos históricos e mitos na formação dos textos religiosos.
Compreender a diversidade religiosa existente no Distrito Federal.	Solidariedade e percepção do outro como postura ética.	Valorizar a vida em função da dignidade do ser humano.	Tradições religiosas e culturais do Brasil.
	Vida e morte nas diversas manifestações religiosas	Perceber e vivenciar o valor da existência humana.	Acontecimentos religiosos e a origem dos mitos.
	Narrativas sagradas orais e escritas.	Entender a necessidade de propiciar para si momentos reflexivos através da meditação e ou oração, como processo de valorização da vida.	Cantos, danças e narrativas nas principais manifestações religiosas presentes no Brasil e no mundo
	Paz e justiça em diversos grupos sociais (família, escola e comunidade).	Conhecer o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.	Lugares do sagrado no Brasil: templos, igrejas, terreiros, cemitérios indígenas, dentre outros.
			Amor, cooperação, justiça e respeito, como sentimentos altruístas.
			Práticas religiosas e as representações do transcendente.
			Ações voluntárias para além dos espaços religiosos.

11 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

O trabalho é desenvolvido no sentido de possibilitar o processo reflexivo e participativo do estudante com o fator primordial na apropriação do conhecimento e aquisição de aprendizagens específicas que favoreçam as capacidades cognitivas, procedimentais e atitudinais, tendo como meta principal a sua promoção, contribuindo também para a construção da cidadania por meio de atividades que desenvolvam a habilidade de conviver democraticamente em uma sociedade plural, respeitando os diferentes grupos e culturas que a constituem.

Deste modo, a organização do trabalho pedagógico aponta como eixos transversais: a Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, que possibilitam o acesso do estudante aos diferentes referenciais de leitura do mundo, com vivências diversificadas e a construção/reconstrução de saberes específicos de cada modalidade da educação básica.

Outro aspecto importante é o desenvolvimento de projetos com aplicabilidade dos eixos transversais, tendo em vista a necessidade da comunidade escolar, fortalecendo os vínculos familiares, bem como o desenvolvimento sob a égide da escola, de um currículo interdisciplinar de educação escolar, capaz de superar a compartimentalização dos componentes curriculares.

Todas as modalidades de ensino ofertadas pela escola possibilitam condições de se efetivar a alfabetização e o letramento, sem desconsiderar as teorias de aprendizagem de Piaget, Vygotsky e Wallon. É importante mencionar que a ludicidade é o vínculo entre alfabetização e o letramento, uma prática que consolida de forma mais dinâmica a aprendizagem dos estudantes durante a alfabetização. Para Magda (2004) a alfabetização e o letramento se somam, pois são processos interdependentes e indissociáveis e, portanto, só se torna significativa quando se dá no contexto dos usos sociais de leitura e escrita e por meio dessas práticas.

Para trabalhar as quatro Práticas de Alfabetização, Leitura e Interpretação, Produção de Textos, Análise Linguística e Sistematização para o Domínio do Código, a escola se apoia no Projeto de Leitura, em consonância com as competências e habilidades propostas pelo Currículo em Movimento.

Nos encontros pedagógicos de coordenações de núcleo e acompanhamento, programam-se os meios de ensino que permitam alcançar os objetivos educativos. O planejamento é elaborado de forma a integrar os conteúdos programáticos das diversas áreas,

visando o ajuste vertical e horizontal dos componentes curriculares respeitando os diversos ritmos de aprendizagem, podendo haver flexibilidade de acordo com as necessidades e interesses, proporcionando, ao estudante, meios para desenvolver seu trabalho sozinho ou em grupo.

A aprendizagem pode ocorrer tanto nas salas de aula como na sala de leitura, de vídeo e em atividades extra classe, sempre devidamente planejadas e acompanhadas pelo professor. Ao término das atividades, é proposto aos estudantes um momento para reflexão e avaliação de seu comportamento, rendimento e postura, buscando o aprimoramento como pessoa e estudante.

O trabalho pedagógico se desenvolve tanto na escola quanto fora dela, como nos estudos do meio, planejados e organizados em função da programação de cada componente curricular e executados através de visitas aos meios escolhidos ou pesquisas e apresentação de relatórios. No que diz respeito à alfabetização matemática e o repensar de suas práticas de ensino, a escola valoriza conhecimentos prévios das crianças e oferece diferentes situações-problema, além de possibilitar o uso de variados recursos que permitem ao estudante entender com clareza os conhecimentos mobilizados. A caixa matemática é um dos recursos que podem ser utilizados.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, justifica-se a presença da matemática no currículo escolar, pois ela “[...] permite resolver problemas da vida cotidiana, tem muitas aplicações no mundo do trabalho e funciona como instrumento essencial para a construção de conhecimento em outras áreas”. Portanto, a escola busca a formação de capacidades intelectuais para estruturar o pensamento e agilizar o raciocínio lógico do estudante.

Após os últimos resultados de alfabetização tivemos que repensar as práticas pedagógicas de modo a atingir e intervir nas dificuldades dos nossos estudantes. Após avaliarmos e diagnosticarmos as potencialidades e defasagens, e seguindo as orientações da SEEDF, toda a equipe escolar esteve envolvida na reorganização curricular e planejamento voltado para a recomposição das aprendizagens. A construção e reestruturação das ações e projetos foram realizadas coletivamente, com a participação de toda a equipe pedagógica, professores, gestão e equipe de apoio.

11.1 Organização escolar: regime, tempos e espaços

A Escola Classe 47 de Ceilândia, fundamentada nas Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo (2014), entende que a organização escolar em ciclos contribui para a democratização das aprendizagens, respeitando o ritmo em que cada estudante aprende e rompe com a lógica seriada e as limitações que esta impõe a aprendizagem dos estudantes.

Portanto, nossa escola está organizada em ciclos para aprendizagens, assim dividida em blocos:

1º Ciclo	
1º e 2º Períodos – Pré-escola - Educação Infantil	

2º Ciclo	
Blocos	Anos incluídos no Bloco
1º Bloco – BIA (Bloco Inicial de Alfabetização)	1º, 2º e 3º anos
2º Bloco	4º e 5º anos

No regimento interno seguem algumas orientações para que o trabalho escolar possa fluir de maneira construtiva e responsável, culminando na realização de aprendizagens significativas. As orientações são referentes ao funcionamento geral da escola:

Horário: Assiduidade e pontualidade são condições necessárias para um bom desempenho do estudante. Solicitamos aos responsáveis observarem rigorosamente o horário estabelecido pela escola. A liberação de estudantes durante o horário de aula dar-se-á mediante solicitação do responsável à direção, que preencherá autorização a ser encaminhada ao professor e entregue a portaria para saída.

Frequência: mediante o que diz a lei (Leiº9394/96), a escola será rigorosa nas medidas a serem tomadas no sentido de garantir o direito do estudante em frequentar as aulas, e responsabilizarão legalmente através dos órgãos competentes as famílias que não cumprirem.

Atestado médico: os atestados médicos dos estudantes para justificar possíveis faltas no decorrer do ano letivo deverão ser entregues ao professor ou na secretaria da escola no prazo de 48 horas.

Material/ objetos: para frequentar as aulas, o estudante deverá trazer todo material necessário devidamente identificado.

Uniforme: O uso do uniforme é obrigatório nas dependências da escola ou em atividades pedagógicas extraclasse; demonstra organização e garante a segurança do estudante, pois está identificado com o nome da instituição. O uniforme escolar é a camiseta, short ou calça.

Deveres de casa: os estudantes terão tarefas escolares a serem cumpridas em casa. O não cumprimento acarretará prejuízo na aprendizagem do estudante, podendo o responsável ser chamado na escola.

Acesso ao espaço físico da escola/ atendimento aos pais: o visitante que desejar adentrar no espaço escolar deverá se identificar na entrada da escola e informar a porteira o motivo de sua presença. A presença dos responsáveis na escola é fator importante de integração escola e família. Os pais podem procurar a escola para darem sugestões, obter esclarecimentos e informações sempre que necessário, bem como atender as convocações da direção/professor. Os professores encontram-se à disposição para atender aos responsáveis durante o período de coordenação, lembrando que este horário é sempre o contrário a aula. Lembramos que prezamos sempre pelo respeito e diálogo, não será tolerado nenhum desacato, abuso ou violência por ambas as partes.

Dano ao patrimônio público/outros: os danos causados ao patrimônio público (cadeiras, carteiras, armários e demais instalações) serão ressarcidos pelos responsáveis do causados, inclusive pichações.

Acompanhamento escolar: a escola procura manter os responsáveis informados quanto ao desenvolvimento escolar dos filhos, através de avisos escritos, reuniões e solicitações de comparecimento. Sugerimos aos pais, entretanto, que procurem a direção, supervisão/ coordenação e professores quando surgir alguma dúvida quanto ao desenvolvimento da aprendizagem do estudante, tornando assim, nosso trabalho coletivo.

Regimento Disciplinar: o regime disciplinar é decorrente das disposições legais e determinações constantes no Regimento das Escolas Públicas do Distrito Federal, aplicáveis a cada caso. O estudante, pela inobservância das normas contidas no regimento, e conforme a gravidade e/ou reincidência das faltas está sujeito às seguintes sanções:

- Advertência Oral;
- Advertência escrita;
- Suspensão de no máximo 03(três) dias letivos com atividades;

– Transferência por comprovada inadaptação ao regime da escola, quando o ato for aconselhável para a melhoria do desenvolvimento do estudante e da garantia de segurança e/ou de outros;

As sanções são aplicadas gradativamente, sem se associarem, embora a gravidade da falta possa determinar a aplicação de qualquer delas, independente da ordem em que forem colocadas.

11.2 Relação escola-comunidade

Uma boa e saudável relação entre a escola e a comunidade é uma das principais fontes para o sucesso no percurso escolar do estudante. Por isso, são diversas as ações que promovem os momentos de interação entre a escola e a família. Alguns exemplos destes momentos são:

- Palestras, oficinas e apresentações na Semana de Educação para Vida;
- Reunião Inicial de Apresentação da Direção e Professores;
- Reuniões Bimestrais;
- Reuniões da Direção com a família dos estudantes do 3º ano e 5º anos para a sensibilização da retenção e o acompanhamento da aprendizagem;
- Ações da OE;
- Festa Junina;

Eventos de culminância dos projetos: Orgulho e Consciência Negra; Projeto Literário; Feira do Conhecimento e Auto de Natal.

11.3 Relação teoria e prática

O conhecimento é integrado e articulado às áreas de conhecimento e aos componentes curriculares. Privilegia estratégias de integração em sala de aula, que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento. A avaliação das aprendizagens passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção.

A Pedagogia Histórico-Crítica parte do princípio de que o processo educativo deve ser compreendido dentro de um contexto social e histórico específico, enfatizando a educação como uma prática social que tem o potencial de contribuir para a transformação da sociedade. Nessa perspectiva, a relação teoria-prática é vista não como uma sequência linear, onde a

teoria precede a prática, mas como um movimento dialético, no qual teoria e prática se informam e se transformam mutuamente.

O Currículo em Movimento proposto pela SEDF reflete essa visão ao buscar articular os conhecimentos teóricos e práticos de maneira integrada, considerando as realidades locais e as especificidades dos estudantes. Esse currículo visa promover uma educação significativa, que relacione os conteúdos aprendidos em sala de aula com as experiências vividas pelos estudantes fora dela, incentivando uma aprendizagem que seja ao mesmo tempo reflexiva e aplicada.

Tanto a Pedagogia Histórico-Crítica quanto o Currículo em Movimento enfatizam a necessidade de contextualizar o conhecimento, reconhecendo que a aprendizagem ganha significado quando conectada com a realidade vivida pelos estudantes. Isso implica em uma constante relação entre os conteúdos teóricos e as práticas sociais, culturais e políticas.

A ideia de práxis, entendida como ação reflexiva que visa à transformação social, é central para ambos. A relação teoria-prática é vista como um processo de práxis educativa, onde o conhecimento teórico é constantemente aplicado, testado e refinado através da prática.

A Pedagogia Histórico-Crítica, assim como o Currículo em Movimento, critica modelos educacionais que veem os estudantes como meros receptores de conhecimento. Em contrapartida, propõem uma educação que valoriza o pensamento crítico e a capacidade dos estudantes de atuar como sujeitos ativos no seu processo de aprendizagem. Ambos abordam a importância da interdisciplinaridade, sugerindo que a relação entre diferentes áreas do conhecimento pode oferecer uma compreensão mais integrada e aplicável da realidade, superando a fragmentação do conhecimento e promovendo uma aprendizagem mais holística.

Portanto, a relação teoria-prática, conforme articulada pelo Currículo em Movimento da SEDF e pelos pressupostos da pedagogia histórico-crítica, representa um esforço para superar abordagens educacionais reducionistas e promover uma educação que seja verdadeiramente emancipatória. Essa abordagem reconhece que a educação deve preparar os estudantes não apenas para compreender o mundo, mas também para transformá-lo, integrando conhecimento teórico e prático de maneira significativa e crítica.

11.4 Metodologia de ensino

A base metodológica adotada pela instituição tem seu aporte na teoria Histórico-Crítica, uma proposta de trabalho que estimula a ação pedagógica com conhecimento e

responsabilidade do estudante na realidade em que vive e convive. A pedagogia histórico-crítica pressupõe a socialização de um saber elaborado, produzido historicamente, como premissa para a produção de novos saberes, pois só se pode transformar algo ou modificá-lo a partir da sua apropriação. E também levar em conta os aspectos sócio-político-culturais do processo de ensino e aprendizagem, tendo como referência Paulo Freire e Vygotsky, autores que revelam a importância da interação no desenvolvimento e construção dos processos de aprendizagem.

A aprendizagem é uma construção social, portanto, está mergulhada em relações colaborativas. O papel do professor é de fazer o elo, a mediação entre o saber historicamente acumulado e o estudante.

Nesse contexto, as relações entre o sujeito e a sociedade, em um movimento dialógico em que o sujeito transforma sua realidade e se transforma nesse processo, a escola compreende a importância de conceber uma prática de ensino que leve em conta todas as questões sociais e culturais em que os estudantes estão inseridos. Para tanto, respeitamos a individualidade e o protagonismo dos estudantes na mudança de sua realidade, em um movimento ativo de aquisição do saber. No contexto escolar cotidiano são utilizadas metodologias de ensino como jogos, contação de histórias e narrativas, projetos interdisciplinares, debates e simulações, aulas expositivas contextualizadas e interativas, sala invertida, debates, rodas de conversas, vídeos, filmes e produções artísticas visando a plenitude do estudante.

11.5 Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados

A Escola Classe 47 de Ceilândia, fundamentada nas Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo (2014), entende que a organização escolar em ciclos contribui para a democratização das aprendizagens, respeitando o ritmo em que cada estudante aprende e rompe com a lógica seriada e as limitações que esta impõe a aprendizagem dos estudantes. Também é ofertado a Educação Infantil: para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade.

Portanto, nossa escola está organizada em ciclos para aprendizagens, assim dividida em blocos:

1º Ciclo	
1º e 2º Períodos – Pré-escola - Educação Infantil	

2º Ciclo	
Blocos	Anos incluídos no Bloco
1º Bloco – BIA (Bloco Inicial de Alfabetização)	1º, 2º e 3º anos
2º Bloco	4º e 5º anos

12 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

12.1 Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar

Programa Superação: Com vistas atender aos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano dos Anos Iniciais a Secretaria de Educação do Distrito Federal promove o Programa SuperAção. O objetivo do SuperAção é contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando aos estudantes a reconstrução de suas trajetórias escolares e proporcionando um fluxo escolar adequado a todos.

Em virtude de em nossa escola não dispor de quantitativo mínimo de estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano para a abertura de turmas, o atendimento personalizado a esses estudantes acontece nas suas respectivas turmas regulares, envolvendo as estratégias: reagrupamento, reforço, interventivo e atendimento individualizado pelo professor. Estão incluídos e participando das ações do Programa. No ano de 2023 foi elaborado e construído um Currículo específico para a promoção da recuperação das aprendizagens e avanços dos estudantes atendidos.

Plenarinha: é um projeto da Rede pública de ensino do DF, em que todas as escolas são convidadas a participar desenvolvendo um tema central, em consonância com o Currículo em Movimento, voltado para os estudantes da Educação Infantil e do 1º ano do Ensino Fundamental. O objetivo deste projeto é valorizar os conhecimentos trazidos pelas crianças, fortalecer seu protagonismo, proporcionar diferentes experiências através das mais diversas áreas a fim de desenvolver os sujeitos em toda sua integralidade.

Projeto O brincar como direito dos bebês e das crianças: Projeto da Rede pública de ensino do DF, voltado para Educação Infantil e abrange o acompanhamento pedagógico, com vistas à melhoria do trabalho educativo e à efetiva implementação do Currículo em Movimento da Educação Infantil nas Unidades Escolares Públicas, considerando que, ao brincar, a criança explora o seu mundo por meio de materiais e brinquedos, envolvendo-se em atividades desafiadoras que a conduz em situações de aprendizagem e, assim, se desenvolve de forma espontânea e intencional. A SEEDF proporciona formações para os educadores envolvidos e atendidos pelo projeto.

Projeto Alimentação – Mais que Cuidar: Educar, Brincar e Interagir: Projeto da Rede pública de ensino do DF, voltado para Educação Infantil, tem por objetivo ressignificar práticas que envolvem a alimentação escolar, bem como ampliar a compreensão sobre a importância dos bons hábitos alimentares, não apenas na instituição educativa, mas sobretudo no contexto familiar e social das crianças. A SEEDF proporciona formações para os educadores envolvidos e atendidos pelo projeto.

Programa Alfaletando: O objetivo principal do programa é promover a alfabetização e o letramento de crianças, visando a melhoria da qualidade da educação básica no território do DF. A iniciativa surge como uma resposta assertiva às demandas educacionais do Distrito Federal, e busca garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade desde os primeiros anos escolares. O Programa abrange a alfabetização e o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita. Todos os professores do 1º ano e 2º ano estão participando da formação ofertada pela Secretária de Educação, onde a escola sedia espaço como Polo de atendimento para a formação de outras escolas das proximidades.

O programa contará com uma abordagem pedagógica inovadora, utilizando recursos e práticas educacionais modernas para estimular o interesse e a participação dos estudantes. O Alfaletando é estruturado em cinco eixos norteadores que orientam suas ações: gestão e governança, acompanhamento pedagógico e formação continuada, avaliação, infraestrutura física e pedagógica, e boas práticas.

12.2 Projetos específicos

Título do Projeto	Projeto de Leitura
Público-alvo	Todos os estudantes da UE
Periodicidade	Anual
Justificativa	

Sabemos que o comportamento da família influencia diretamente os hábitos da criança. Se os pais leem, a tendência natural é que a criança também adquira o gosto pelos livros. A família tem o papel, portanto, de mostrar para a criança que a leitura é uma atividade prazerosa, e não apenas uma obrigação, algo que deve ser feito porque foi pedido pela escola. No entanto, para incentivar o desenvolvimento do “hábito da leitura” na comunidade escolar, serão desenvolvidas, durante o ano letivo, atividades envolvendo professores, coordenadores, equipe de direção, sala de leitura e o estudante na interatividade como livro, despertando e estimulando o gosto pelo livro e pela leitura.

Objetivos

- Desenvolver uma prática pedagógica, que motive os estudantes ao hábito de leitura, percebendo quais os interesses da turma, proporcionando momentos extrovertidos e agradáveis de leitura, provocando o gosto pela diversidade textual;
- Promover na comunidade escolar, o envolvimento de professores, estudantes e funcionários para a construção e desenvolvimento de ações que proporcionem o resgate da leitura pelo prazer de ler;
- Proporcionar a interatividade dos estudantes, professores e funcionários com as literaturas infantis, infanto-juvenis e clássicas, despertando o gosto e o prazer pela leitura, intensificar na escola interesse pela leitura tornando uma prática prazerosa e constante nas atividades cotidianas;
- Sensibilizar os estudantes através do contato com a leitura de obras diversas, motivando-os para a descoberta da importância da leitura como fonte de ampliação de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades;
- Incentivar o desenvolvimento dos processos da comunicação, da criatividade e da imaginação por meio do debate sobre o que foi lido e da contação de histórias.

Estratégias

A cada 15 dias é enviado uma sacolinha com um livro pré-definido pelo professor com uma atividade específica voltada para o livro. Na semana seguinte, é enviado apenas leitura deleite.

Avaliação

Durante os conselhos de classe é avaliado o desenvolvimento de cada turma

Título do Projeto	Projeto Gentileza
Público-alvo	Toda a comunidade escolar
Periodicidade	Anual
Justificativa	
<p>A escola é um espaço de construção e trocas de conhecimentos. É o lugar que deve proporcionar ao educando condições de se desenvolver tornando-se um cidadão crítico e reflexivo perante a sociedade. É no processo educativo e nas relações interpessoais que se deve levar as crianças a perceberem a importância da vida com o outro, suas responsabilidades e compromissos com o mundo e a sua capacidade de exercitar as práticas no cotidiano. Vivemos em uma época em que as pessoas estão esquecendo de praticar gestos de gentileza como: saber ouvir, esperar a vez para falar, respeitar o próximo, ser solidário entre outros. Palavras e gestos simples estão sendo esquecidos, como: Bom dia! Boa tarde! Boa noite! Obrigado (a)! Por favor! Desculpe! Essas palavras devem ser resgatadas e cultivadas, a fim de criar relações ambientais saudáveis.</p>	
Objetivo	
<ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar professores, estudantes e a comunidade escolar a serem mais gentis uns com os outros, de forma que o respeito ao próximo deva ser fundamental na construção de mundo de paz. 	
Estratégias	
<p>O projeto será desenvolvido ao longo do ano em curso de forma coletiva com a interação do professor, estudante, família, comunidade e toda equipe da escola e será realizado de acordo com o currículo, com ações voltadas para a cultura de paz.</p>	
Avaliação	
<p>Será processual, verificando se os objetivos foram alcançados no final de cada semestre.</p>	

Título do Projeto	Desfile da Beleza Afro-brasileira
Público-alvo	Todos os estudantes da UE
Periodicidade	Realizado no mês de novembro
Justificativa	
<p>É uma culminância da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", trabalhada perpassando o currículo durante todo o ano letivo, porém com mais ênfase no mês de novembro, em vista da Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003.</p>	

Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a cultura afro-brasileira, a história e autovalorização de cada estudante de acordo com sua cor, raça e etnia.
Estratégias
Desfile com premiação para os três primeiros colocados.
Avaliação
Ao final do 3º bimestre

Título do Projeto	Galeria de Artes
Público-alvo	Todos os estudantes UE
Periodicidade	Bimestral
Justificativa	
<p>Por meio das obras de arte, os professores proporcionarão momentos de aprendizado e prazer, pois os estudantes tentam reproduzi-las fazendo uma releitura das mesmas, ou seja, colocando o seu entendimento e o seu jeitinho de fazer. Por meio das obras pode-se trabalhar o contexto histórico, detalhes como roupas, fisionomias, lugares, estações do ano, hora em que foi retratada a imagem e, ainda, levar o estudante a fazer uma referência em relação à atualidade. O trabalho contempla a interdisciplinaridade perpassando pelos eixos norteadores do currículo em movimento.</p>	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar aos estudantes conhecer e reproduzir releituras das mais diversas obras, valorizando o trabalho artístico de cada artista. 	
Estratégias	
A cada bimestre um segmento fica responsável pela produção e exposição da Galera da escola	
Avaliação	
Bimestral	

Título do Projeto	Feira do Conhecimento
Público-alvo	Todos os estudantes da UE
Periodicidade	Anualmente
Justificativa	
<p>Anualmente, será escolhida uma temática para ser trabalhada no ano corrente, contemplando as diferentes áreas do conhecimento. Para o ano de 2024, a proposta é a realização de uma Feira das Regiões Brasileiras a fim de consolidar os conhecimentos históricos e geográficos do Brasil. A Feira do Conhecimento acontecerá com a participação da comunidade, com exposição de estandes, <i>banners</i>, experiências práticas sendo confeccionadas e apresentações dos estudantes.</p>	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Explorar ao longo do ano a temática de forma integrada com o conteúdo e complementar o conhecimento de uma forma lúdica, divertida, estimulando o trabalho em equipe. 	
Estratégias	
<p>Inserida no planejamento bimestral e trabalhado por etapas, para ao final do 3º bimestre fazer a exposição.</p>	
Avaliação	
Bimestral	

Título do Projeto	Festa Junina
Público-alvo	Toda a comunidade escolar
Periodicidade	Anualmente no mês de junho
Justificativa	
<p>A tradicional Festa Junina acontece no mês de junho, quando toda a comunidade é convidada a participar, proporcionando uma maior conexão entre a escola e a comunidade. Sendo escolhida a cada ano uma temática e trabalhada dentro da Coordenação de Núcleo bimestral. São destacadas as diferentes manifestações culturais, propiciando assim uma maior apropriação da cultura local, regional e nacional.</p>	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Enriquecer o conhecimento das crianças quanto aos costumes das festas juninas; • Conhecer as comidas típicas; 	

<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar e incentivar a participação das famílias em realizar as propostas com as crianças e resgatar a cultura junina no âmbito familiar; • Enriquecer e valorizar as tradições culturais e folclóricas do país.
Estratégias
Realizada com a participação de toda a comunidade escolar
Avaliação
Anual

Título do Projeto	Soletrando
Público-alvo	Estudantes do 5ºano
Periodicidade	Anual
Justificativa	
<p>A escola precisa além de apresentar aos estudantes todas estas regras, prepará-los para viver nesta sociedade tão diversificada, para isso é necessário atividades que estimulem o uso correto das palavras, através de leituras, de atividades lúdicas. Foi pensando nisto que se preparou um Campeonato de Soletração de palavras, com os estudantes do 5º ano, onde são trabalhadas todas as regras ortográficas, de maneira divertida e com uma competição saudável, estimulando o estudo e o trabalho em equipe.</p>	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar e motivar os estudantes através de uma competição saudável, visando à ampliação do vocabulário, compreensão do significado das palavras e ortografia correta das palavras. <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escrever de acordo com o nosso sistema ortográfico vigente (nova ortografia); • Respeitar as falas regionais; • Compreender o significado das palavras e sua morfologia; • Colaborar para que os estudantes tenham mais facilidade na grafia correta das palavras; • Sanar dificuldades ortográficas; • Ampliar o vocabulário; 	

<ul style="list-style-type: none"> • Despertar o interesse pela leitura e pela escrita correta.
Estratégias
Iniciado no 2º bimestre, onde as etapas de classificação são realizadas na sala para no início do 4º bimestre seja realizado a grande final da competição.
Avaliação
Anual

Título do Projeto	Auto de Natal
Público-alvo	Toda a comunidade escolar
Periodicidade	Anual
Justificativa	
<p>Momento de confraternização e despedida entre os professores e estudantes, o fechamento de mais um ano letivo. Nesse momento a comunidade é convidada a apreciar as apresentações de danças, coral e encenações sobre a temática natalina. É o evento que trabalha os valores humanos tendo como base a temática da solidariedade e do Natal.</p>	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a solidariedade e os valores humanos 	
Estratégias	
Apresentações produzidas pelos professores e estudantes	

Título do Projeto	Formatura
Público-alvo	Estudantes do 2º período e do 5º ano
Periodicidade	Anual
Justificativa	
<p>A formatura representa a conclusão de uma importante fase da vida de um estudante, constitui a transição de um ciclo para outro. No ano corrente a escola terá a formatura de conclusão da Educação Infantil (2º período) e dos 5º anos do Ensino Fundamental. Para a realização do evento teremos a participação do corpo docente, pais e toda a comunidade escolar.</p> <p>Na EC 47 temos a cerimônia de formatura e também realizaremos um passeio com as turmas concluintes de 2º períodos e 5º anos, ao final do ano letivo, como atividade de</p>	

encerramento, lazer e socialização dos estudantes com os professores e equipe pedagógica.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none">• Marcar a transição entre as etapas escolares.
Estratégias
Cerimonial e passeios para os formandos.

13 PROCESSO AVALIATIVO

A avaliação para as aprendizagens é um suporte qualitativo para a verificação do processo de ensino e aprendizagem, que auxilia o professor na tomada de decisões e reorienta sua prática. Trata-se de uma ação planejada, organizada e sistematizada que se torna real, a partir dos objetivos educacionais traçados.

A avaliação está correlacionada aos objetivos educacionais, aos conteúdos e ao método adotado, sendo, portanto, uma forma de acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e do próprio trabalho docente.

Para Libâneo (1994), a avaliação escolar faz parte do processo de ensino e tem por objetivo reorientar a tomada de decisões acerca do trabalho pedagógico, tendo por base os resultados obtidos por meio da verificação e qualificação dos resultados obtidos no processo avaliativo.

Para efetivar o processo avaliativo, realizamos avaliações diagnósticas, a fim de verificar o desenvolvimento inicial do estudante. A primeira avaliação é realizada como uma sondagem dos conhecimentos prévios e experiências que o estudante traz consigo. Ao longo do processo, são realizadas outras avaliações para acompanhar o desenvolvimento do estudante.

É importante destacar a avaliação formativa como o eixo fundamental do processo de avaliação, tendo em vista o processo reflexivo que ela carrega em seu propósito. Além disso, ela possibilita conhecer individualmente cada estudante em seu processo de desenvolvimento e reorienta a prática educativa do docente. Portanto, respeita a subjetividade de cada estudante e o seu processo de desenvolvimento.

Vários instrumentos serão utilizados como forma de avaliação: teste da psicogênese, provas escritas, trabalhos de pesquisa, registros diversos, portfólios e acompanhamento da participação dos estudantes nas atividades, debates orais, projeto de leitura, entre outros.

13.1 Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

A avaliação no ciclo tem a função de diagnosticar os processos de ensino e de aprendizagem e, conseqüentemente, servir de instrumento que auxilia a melhoria da qualidade do ensino. Deve ser um ato de valorização e de potencialização das aprendizagens e não de exposição. Repensar práticas avaliativas e ressignificá-las é proposta do ciclo para que, a

partir desta concepção de avaliação formativa, possamos garantir uma instituição educacional voltada à aprendizagem de todos.

A avaliação na escola acontece em todos os momentos, ela é contínua e processual. Para os estudantes acontecem de maneira diagnóstica com a realização do teste da psicogênese e com outros recursos como observação, sondagens de leitura e tantos outros instrumentos. É formativa durante o ano letivo, tanto com estudantes, como com os professores, durante as formações continuadas e reflexões constantes sobre o fazer educacional, acontecendo também durante o Conselho de Classe.

13.2 Avaliação institucional e processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP

A nível Institucional, temos a avaliação realizada através de roteiro de entrevistas, questionários, reuniões, debates e os aspectos a serem avaliados dentro da dimensão pedagógica e administrativa, de infraestrutura e de relações pessoais. Esse olhar reflexivo e a escuta às falas construtivas permitem a práxis da organização do trabalho pedagógico, da gestão, do trabalho de todos os profissionais da escola em busca da democratização da aprendizagem e a qualidade do ensino dentro do ambiente escolar. No final do ano letivo de 2023 foi realizada a avaliação institucional, realizada por meio de questionário. A avaliação institucional também acontece em momento de Reunião Pedagógica coletiva em que são discutidas metas e estratégias de aprendizagem. É proporcionado momento de reflexão sobre o PPP e de eventuais caminhos que devemos traçar para concretizar o que aqui escrevemos.

13.3 Avaliação em larga escala

Este nível de avaliação acontece por meio de testes e exames aplicados por órgãos externos às escolas, com vistas a avaliar o sistema de ensino e que culminam em propostas de políticas públicas para a educação. No ano escolar que acontece o SAEB, é feito desde o início do ano estratégias de incentivo à participação, bem como um planejamento voltado a prática de avaliações.

13.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

A avaliação para as aprendizagens é um suporte qualitativo para a verificação do processo de ensino e aprendizagem, que auxilia o professor na tomada de decisões e reorienta sua prática. Trata-se de uma ação planejada, organizada e sistematizada que se torna real, a partir dos objetivos educacionais traçados.

A avaliação está correlacionada aos objetivos educacionais, aos conteúdos e ao método adotado, sendo, portanto, uma forma de acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e do próprio trabalho docente.

Para Libâneo (1994), a avaliação escolar faz parte do processo de ensino e tem por objetivo reorientar a tomada de decisões acerca do trabalho pedagógico, tendo por base os resultados obtidos por meio da verificação e qualificação dos resultados obtidos no processo avaliativo.

Para efetivar o processo avaliativo, realizamos avaliações diagnósticas, afim de verificar o desenvolvimento inicial do estudante. A primeira avaliação é realizada como uma sondagem dos conhecimentos prévios e experiências que o estudante traz consigo. Ao longo do processo, são realizadas outras avaliações para acompanhar o desenvolvimento do estudante.

É importante destacar a avaliação formativa como o eixo fundamental do processo de avaliação, tendo em vista o processo reflexivo que ela carrega em seu propósito. Além disso, ela possibilita conhecer individualmente cada estudante em seu processo de desenvolvimento e reorienta a prática educativa do docente. Portanto, respeita a subjetividade de cada estudante e o seu processo de desenvolvimento.

Vários instrumentos serão utilizados como forma de avaliação: teste da psicogênese, provas escritas, trabalhos de pesquisa, registros diversos, portfólios e acompanhamento da participação dos estudantes nas atividades, debates orais, projeto de leitura, entre outros.

13.5 Conselho de Classe

Segundo o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, o Conselho de classe é órgão colegiado integrante da Gestão Democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e das aprendizagens, havendo tantos Conselhos de Classe quantas forem às turmas existentes na unidade escolar. Na EC 47, o Conselho de

Classe reúne-se bimestralmente, inclusive para as turmas da Educação Infantil. O conselho de Classe é mais um momento em que são avaliadas as ações para execução deste PPP e são analisados aspectos relativos às aprendizagens dos estudantes.

O Conselho de Classe ganha destaque como órgão colegiado compreendido como espaço e tempo de avaliação do desempenho do estudante, do professor e da escola. Implica refletir sobre a função social da escola, uma vez que tem a avaliação formativa como articuladora e as aprendizagens dos estudantes como finalidade. Nesse sentido, Santos (2011, p.22) destaca que precisamos resgatar o Conselho de Classe da ótica apenas burocrática e classificatória a fim de “[...] que seja visto como um momento pedagógico que propicia a reflexão e a reconstrução do trabalho pedagógico da escola”. Nos momentos em que se realizam os Conselhos de Classe do BIA e 2º Bloco, os professores, coordenadores, supervisores, demais profissionais da escola e familiares avaliam e definem ações e, assim, vão consolidando a perspectiva de participação, bem como de diálogo sobre as aprendizagens que ocorrem na escola. Além de identificar os saberes ainda não conquistados, os Conselhos de Classe são momentos de reconhecimento dos progressos dos estudantes, das práticas que são ou não adequadas para a promoção das aprendizagens. Precisamos, portanto, pensar no Conselho de Classe como instância participativa e espaço primordial de avaliação e de reorganização dos espaços e tempos escolares, considerando não só os objetivos explicitados no Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF (2014), no Projeto Político-Pedagógico das escolas e nas Diretrizes de Avaliação Educacional (SEEDF, 2014), mas também os sentidos atribuídos pelos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

14 REDE DE APOIO

14.1 Orientação Educacional (OE)

O trabalho da Orientação Educacional deve estar articulado às demais instâncias da unidade escolar, bem como à família e à comunidade, estabelecendo uma rede social e institucional de proteção e garantia aos direitos do estudante e de melhoria da qualidade da educação.

Deste modo as ações do Pedagogo- Orientador Educacional demanda características profissionais, entre as quais se destacam:

- Escuta ativa para as questões da comunidade escolar.
- Capacidade de elaborar ações e projetos que favoreçam o desenvolvimento pessoal e social do estudante.
- Comunicação articulada com a rede interna e externa que favoreça possibilidades de atendimento e acompanhamento do estudante.
- Análise crítica da realidade na qual a escola está inserida.
- Desenvolvimento de pesquisa a partir das demandas.
- Responsabilidades/ética no recebimento das informações sigilosas inerentes ao estudante, à família e à escola.
- Capacidade de interlocução e articulação junto a todos os segmentos que compõem a escola.
- Domínio de conhecimento para intervir/mediar junto às situações de conflito.
- Capacidade de dialogar com as diversas faixas etárias.
- Habilidade para orientar pais e familiares em relação aos aspectos pessoais, relacionais, emocionais e sociais que interferem no desenvolvimento global do estudante.

O trabalho do Pedagogo-Orientador Educacional abrange todas as etapas da Educação Básica. Na Educação Infantil pode desenvolver ações de:

- Adaptação ao ambiente escolar;
- Transição para a próxima etapa de ensino;
- Assessoria pedagógica ao corpo docente;
- Hábitos alimentares saudáveis;
- Questões familiares, como violência doméstica, famílias acompanhadas pelo

conselho tutelar;

- Educação Inclusiva na perspectiva da Educação Especial, da diversidade e dos direitos humanos;
- Outros temas que julgar, pedagogicamente, pertinentes.

Os anos iniciais compreendem do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental sendo o nível de ensino com maior quantitativo de unidades escolares e de estudantes atendidos na rede pública de ensino do DF, sendo, por isso, prioritário em boa parte das políticas públicas voltadas para a área de educação. Segundo o Currículo da Educação Básica da SEEDF, a estrutura e organização dessa etapa da Educação Básica têm sido objeto de mudanças em busca de melhorias que promovam a qualidade social entendida para além do acesso do estudante à escola, assegurando, também, a sua permanência no processo escolar, por meio da democratização de saberes e da formação integral rumo à emancipação, ou seja, qualidade que se configura como questão de Direitos Humanos. (DISTRITO FEDERAL, s/dc, p.08). Partindo desse pressuposto, a Orientação Educacional voltada para esse nível de ensino atua de forma bastante ampla e diversificada e tem como algumas das suas principais ações:

- Participar da elaboração e execução do Projeto Pedagógico e de ações construídas coletivamente, integrando os projetos da Orientação Educacional.
- Fazer a escuta ativa não só dos estudantes, mas de todo corpo escolar.
- Atuar por meio de projetos que auxiliem no enfrentamento a violências no contexto. Escolar e na superação de preconceitos e discriminação. Ampliar o conhecimento em áreas preventivas, como sexualidade e drogas, dentre outros.
- Contribuir na construção de uma convivência cooperativa, participativa, democrática, solidárias, por meio da educação para a Cultura de Paz, Mediação de Conflitos e projetos correlatos. Fazer parcerias e articulações com setores governamentais e/ou não governamentais de forma a atuar junto à rede social de apoio da sua localidade, visando a um atendimento mais completo das necessidades pedagógicas, físicas e sociais das crianças e dos adolescentes.
- Colaborar no processo de ressignificação do papel da escola na trajetória de vida dos estudantes em distorção idade-ano.
- Realizar projetos que desenvolvam nos estudantes hábitos de estudo, além da conscientização dos pais sobre a importância de permanecer com os estudantes ativos na escola.

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo (a) – Orientador (a) Educacional: Luciene Rodrigues Pais de Sousa.
Matrícula: 212.665-6 Turno: Diurno

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

Metas

- Contribuir no processo educativo visando o desenvolvimento integral do educando.
- Atuar de forma preventiva nas diversas esferas da Orientação Educacional.
- Contribuir no processo de integração família-escola-comunidade.
- Desenvolver atitudes favoráveis à efetiva participação dos pais/responsáveis na vida escolar do educando.
- Realizar palestras para orientação das famílias, do corpo docente e dos estudantes com temas relacionados ao interesse da comunidade escolar.
- Promover formações coletivas relacionadas aos Eixos Integradores da Orientação Educacional em consonância às coordenações de núcleo da escolar em parceria com as Redes de Apoio: CRAS, CAPS, CREAS, Centros de Saúde, DCA, Conselho Tutelar e outros.
- Colaborar na análise dos indicadores de aproveitamento escolar, evasão e repetência.

- Desenvolver uma ação integrada com o corpo docente, EEAA e gestão visando à melhoria do rendimento escolar a partir da aquisição de bons hábitos de estudo.
- Instrumentalizar e assistir o estudante na organização eficiente do trabalho escolar e na análise de seu desempenho a fim de desenvolver atitudes responsáveis em relação ao estudo.
- Desenvolver no educando a consciência crítica para que ele venha vivenciar valores, atitudes e comportamentos fundamentados em boas regras de convivência.
- Desenvolver o respeito à dignidade e as liberdades fundamentais da pessoa humana.
- Desenvolver a compreensão dos direitos e deveres da Criança e do Adolescente de acordo com a Lei 8069/90 (ECA).
- Despertar no estudante a consciência da liberdade, o respeito pelas diferenças individuais, o sentimento de responsabilidade e confiança nos meios pacíficos para solução de problemas (mediação de conflitos).
- Elaborar estratégias em parceria com o Centro de Ensino Fundamental 33 e o Centro de Ensino Fundamental 14 para o Projeto de transição dos estudantes.
- Desenvolver de forma integrada com o corpo docente a valorização de hábitos e atitudes relativos à higiene e à saúde física e mental dos estudantes.

	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversidade	Ed. Sustentabilidade			
Implantação da Orientação Educacional				Organização do ambiente físico da sala do OE	Ações para a implantação da Orientação Educacional.	1º Bim
				Promoção da identidade da Orientação Educacional por meio de vídeos e folders explicativos.	Ações para a implantação da Orientação Educacional.	1º Bim
				Confecção e organização dos instrumentos de registros e documentação do OE.	Ações para a implantação da Orientação Educacional.	1º Bim
Ensino/aprendizagem	X			Acolhimento da comunidade escolar	Ações junto às famílias; ações junto aos professores, ações junto aos estudantes.	1º Bim
				Coletiva de apresentação da Orientação Educacional	Ações junto às famílias; ações junto aos professores, ações junto aos estudantes.	1º Bim

				Coletiva de apresentação da Orientação Educacional juntamente com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.	Ações junto aos professores	
Integração família/escola	X		X	Reunião de pais com a apresentação de toda equipe escolar	Ações junto às famílias; ações junto aos professores, ações junto aos estudantes.	1º Bim
Desenvolvimento de Competências Socioemocionais			X	Vídeos, Coletivas, folder para comunidade escolar, contação de histórias	Ações junto aos professores, ações junto aos estudantes.	Durante todo o ano letivo
Projeto de vida	x	x	x	Todas as ações da orientação educacional são voltadas para as temáticas do Projeto de vida	Ações junto aos estudantes , professores e família	Durante todo o ano letivo
Cidadania	X			Oficinas, vídeos e materiais pedagógicos sobre a temática do Direito da criança e do adolescente, roda de conversas.	Ações junto aos estudantes.	3º Bim

Autoestima	X			Oficinas e sugestão de atividades pedagógicas para orientação dos estudantes, famílias e docentes na organização do projeto de vida para um melhor rendimento escolar.	Ação junto aos estudantes	3º Bim
Cultura de Paz	X	X	X	Projeto Gentileza gera gentileza: apresentação do projeto para corpo docente com sugestões de literatura e atividades pedagógicas para os estudantes, folhetos explicativos, mural, vídeos e músicas. A escola é lugar para ser feliz, diga NÃO ao Bullying	Ações junto às famílias; ações junto aos professores, ações junto aos estudantes.	Durante todo o ano letivo
Educação Ambiental	X	X	X	Projeto Gentileza gera gentileza : Despertar nas criança os valores de respeito a diversidade e o cuidado com o outro e a natureza. Sugestões de vídeos e literatura.	Ações junto às famílias; ações junto aos professores, ações junto aos estudantes.	Durante todo ano letivo
Educação Patrimonial	X			Sugestões de vídeos e materiais didáticos abordando a importância de Brasília como Patrimônio Cultural da Humanidade	Ações junto as famílias; ações junto aos professores, ações junto aos estudantes	Durante todo ano letivo

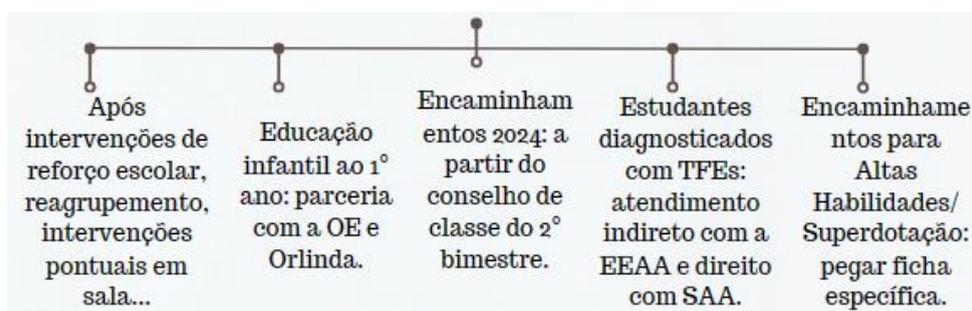
Mediação de Conflitos	X			Escuta ativa e o diálogo para uma Educação não Violenta.	Ações junto às famílias; ações junto aos professores, ações junto aos estudantes	Durante todo ano letivo
Prevenção e enfrentamento ao uso indevido de Drogas			X	Palestra de prevenção e folder sobre a temática	Ações junto aos estudantes	3º BIMESTRE
Participação Estudantil	X			Levar o estudante a reflexões, participação ativa na busca de soluções de problemas e conflitos.	Ações junto aos estudantes	Durante todo ano letivo.
Psicomotricidade/Ludicidade			X	Sugestões de atividades lúdicas, brinquedos e jogos de psicomotricidade para as crianças.	Ação junto aos professores;	3º BIMESTRE
Saúde			X	Sugestões de vídeos, materiais didático de prevenção sobre a medicalização em parceria com a EEAA e AEE	Ação junto aos estudantes	4º BIMESTRE
Sexualidades	X	X		Vídeos e materiais didáticos e palestras à violência sexual, doméstica e familiar a fim de desconstruir a cultura de violência em desfavor do gênero feminino.	Ações junto a famílias; Ações junto aos professores;	2º e 4º BIMESTRES

Transição	X		X	Visita aos CEF 33 e CEF 14, roda de conversa. Educação Infantil para o 1º Ano EC47. Atividades realizadas com a parceria da AEE, EEAA e Equipe Gestora.	Ações junto aos estudantes.	4º BIMESTRE
Inclusão de Diversidades		X		Vídeos, coletivas, sugestões de livros e atividades a cerca da temática.	Ações junto às famílias; ações junto Aos professores, ações junto aos estudantes.	Durante todo ano letivo
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS:						
<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer a avaliação por cada meta apontada • Levantamento da participação dos estudantes a partir de instrumento diagnóstico 						

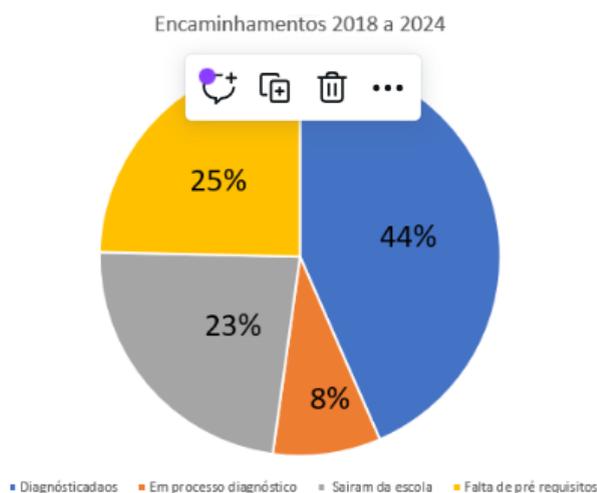
14.2 Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA)

O trabalho da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem- EEAA, é voltado para as áreas de Mapeamento Institucional, Assessoria Pedagógica e Atendimento às queixas escolares - PAIQUE, assim como a produção dos Relatórios Avaliativos/Interventivos Educacionais.

O PAIQUE acontece de maneira cíclica entre família, escola e estudante em uma perspectiva diagnóstica/interventiva, a fim de auxiliar na hipótese da queixa escolar, sendo realizado atendimentos com as famílias, professores e estudantes. O atendimento ao estudante acontece de maneira lúdica e interdisciplinar, com jogos e o projeto de autoestima. Em colaboração com professores e equipe pedagógica implementa e organiza alguns dos projetos da escola como o Soletrando (ofertado aos 5º anos). PAIQUE- Procedimentos de Avaliação e Intervenção da Queixa Escolar. Quando encaminhar o estudante?



Levantamento de dados sobre o PAIQUE entre os anos de 2018 a 2024. Importância das intervenções adequadas aos estudantes com dificuldade no processo de alfabetização.



Todas as dimensões da atuação do pedagogo têm por objetivo ressignificar a práxis pedagógica do professor e demais envolvidos na aprendizagem dos estudantes, com vistas às aprendizagens significativas e ao sucesso escolar.

PLANO DE AÇÃO DO EEAA

UE: Escola Classe 47 de Ceilândia. Telefone: 61- 98415-9154

Diretor (a): Paula Estrela Marques Cândido Vice-diretor (a): Adailton Batista da Silva

Quantitativo de estudantes: 580 N° de turmas: 28 Etapas/modalidades: Educação Infantil e Ensino Fundamental I

Serviços de Apoio: Sala de Recursos (X) Orientação Educacional (X) Sala de Apoio à Aprendizagem (na Ec 50)

EEAA: Pedagoga (o) Viviane Muniz da Silva Psicóloga(o) : Sem profissional

EIXOS: ACOLHIMENTO					
AÇÕES/DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
Acolher servidores, professores, famílias e estudantes através de intervenções pontuais.	Sensibilizar, acolher, motivar, refletir e incluir.	Acolhida na sala de vídeo com as famílias dos estudantes com transtornos funcionais específicos- TFEs. Momento coletivo com os estudantes diagnosticados com TFEs. Escuta ativa com os profissionais da escola.	Fevereiro, março e abril.	EAAA.	Ao longo do processo.

EIXOS: OBSERVAÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR- MAPEAMENTO INSTITUCIONAL – MI

AÇÕES/DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AValiação
Acompanhar professores e estudantes; identificar potencialidades/fragilidades para intervenções.	Conhecer a dinâmica utilizada pela escola (professor, coordenação/supervisão /direção) Ouvir as queixas/sugestões por parte dos professores. Elaborar estratégias de assessorias aos professores.	Escuta sistematizada com cada professor. Escuta ativa durante as coletivas/reuniões de quarta-feira. Trocas de informações com a equipe gestora/coordenação/OE/AEE.	Março e abril: Atendimento individual com cada professor para MI das turmas e perfil do professor. Demais meses: Todas as quartas-feiras nas coletivas e no decorrer de todo ano letivo	EAAA. Professores	Acontecerá por meio da escuta ativa.

EIXOS: COORDENAÇÃO COLETIVA

AÇÕES/DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AValiação
Escuta ativa para mapear e planejar práticas educacionais que auxiliem o trabalho pedagógico da escola.	Escutar as demandas trazidas pelos educadores de maneira global.	Participação ativa durante as coordenações pedagógicas. Troca de informações pertinentes ao contexto escolar. Aprimorar os processos pedagógicos. Apresentação do Plano de Trabalho da Equipe de Apoio.	Todas as quartas-feiras e durante as Coordenações de Terça e quinta quando necessário.	EAAA.	Durante as próprias coletivas através de relatos e experiências.

EIXOS: FORMAÇÃO CONTINUADA COM PROFESSORES

AÇÕES/DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AValiação
Busca permanente de aperfeiçoamento dos saberes escolares.	Assegurar uma ação docente efetiva que promova aprendizagens significativas.	Coletiva da apresentação da Equipe de Apoio. Coletiva sobre as Semanas	Março/ Abril Setembro/novembro. Demais meses: quando	EEAA. OE/AEE (nas que competem à equipe de Apoio)	Através da escuta ativa.

	Refletir sobre as práticas pedagógicas. Romper paradigmas acercadas atividades pedagógicas. Resignificar saberes. Debater ideias. Promover interações fundamentadas na cultura de sucesso escolar.	temáticas sugeridas pela Secretaria de Educação. Coletivas Psicogênese da escrita	necessário. Maio		
--	--	--	-------------------------	--	--

EIXOS: SEMANAS TEMÁTICAS.

AÇÕES/DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
Planejamento.	Promover reflexões acerca das temáticas exploradas.	Pesquisas sobre os temas que serão abordados nas semanas. Reuniões com a OE/AEE para definir ações. Produção de material teórico e prática acerca dos temas. Coletivas com a Equipe ou convidados para abordar as temáticas. Sugestões de atividades para serem desenvolvidas com os estudantes e suas famílias.	Março Setembro Novembro	EAAA. AOE AEE	Acontecerá por meio da escuta ativa.

EIXOS: PROJETOS E AÇÕES INSTITUCIONAIS					
AÇÕES/DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AValiação
<p>Desenvolvimento dos Projetos Soletrando e Gentileza. Sensibilização da comunidade escolar para uma cultura de paz.</p> <p>Exploração da escrita de maneira lúdica e preventiva à escrita correta das palavras.</p>	<p>Projeto Gentileza em parceria com a OE: sensibilizar a comunidade escolar a ser mais gentil uns com os outros, de maneira que o respeito ao próximo seja fundamental para a construção de um mundo de paz.</p> <p>•Projeto Soletrando: incentivar e motivar os estudantes através, de uma competição saudável, visando à ampliação do vocabulário, compreensão do significado das palavras, além de obter uma escrita de acordo com o sistema ortográfico vigente.</p>	<p>Gentileza: Coletiva de apresentação do Projeto. Contação da história: Gentileza, para os estudantes. Sugestão de atividades relacionadas à gentileza com os profissionais da escola e estudantes. Produção do mural Jardim da Gentileza.</p> <p>Soletrando: Apresentação do Projeto para os professores dos 5º anos (público alvo do projeto). Apresentação na sala de vídeos para os estudantes. Acompanhamentos das etapas do projeto junto aos professores.</p>	<p>Abril: Projeto Gentileza</p> <p>Maio a outubro: Projeto Soletrando.</p>	<p>EEAA OE</p>	<p>Pretende-se avaliar por meio da escuta ativa dos estudantes e professores e através de ficha sistematizada de avaliação.</p>

EIXO: INTERVENÇÕES JUNTO AS FAMÍLIAS					
AÇÕES/DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AValiaÇÃO
<p>Atuação conjunta entre família e escola.</p> <p>Promoção da participação ativa da familiar contexto educacional.</p>	<p>Promover interação familiar no que tange o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.</p>	<p>Reunião com as famílias que apresentam na escola: relatórios médicos, psicopedagógicos, no intuito de orientar e conhecer a realidade do estudante diagnosticado ou em processo diagnóstico/avaliativo.</p> <p>Reuniões com as famílias dos estudantes diagnosticados para dar dicas de estudos, auxiliar na rotina escolar, motivar...</p> <p>Acolhimento das famílias em processo diagnóstico.</p>	<p>Abril (1º reunião com os pais dos Estudantes com TFEs).</p> <p>Durante todo o ano letivo, de acordo com as demandas.</p>	EEAA	<p>Através da Avaliação Institucional.</p>

EIXO: INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS JUNTO AOS PROFESSORES- ACESSORIA COLETIVA					
AÇÕES/DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AValiaÇÃO
<p>Auxiliar diretamente em situações de não aprendizagem e em situações preventivas.</p>	<p>Mapear os estudantes não alfabetizados para elaborar estratégias que favoreçam as aprendizagens desses estudantes.</p> <p>Auxiliar professores nas análises/produção das atividades adaptadas para estudantes com</p>	<p>Escuta ativa dos professores.</p> <p>Sistematização das queixas escolares.</p> <p>Diálogos constantes sobre as atividades adaptadas para estudantes diagnosticados com TFE e não alfabetizados, dando sugestões.</p>	Bimestral	EEAA	<p>Avalia-se através de preenchimento da ficha de avaliação, assim como da escuta ativa dos profissionais.</p>

	<p>Transtornos Funcionais Específicos-TFE. Assessorar os professores que solicitam apoio em análises dos testes da psicogênese, de atividades, projetos... Intervir em situações de queixa escolar, de forma a contribuir para a superação da mesma.</p>				
--	--	--	--	--	--

EIXOS: PRODUÇÃO DE RELATÓRIOS DE ATENDIMENTOS E RAIES

AÇÕES/DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AValiaÇÃO
Necessidade de relatar todos os atendimentos que geraram demandas por parte dos professores ou familiares dos estudantes.	Sistematizar os procedimentos realizados durante os atendimentos.	<p>Escuta ativa da demanda trazida pelo profissional ou família.</p> <p>Reunião com as partes envolvidas, separadamente e se necessário em conjunto.</p> <p>Leitura dos relatórios já existentes ou novos da criança.</p> <p>Atendimento da criança diagnosticada para produção do RAIE.</p> <p>Investigação do histórico escolar do estudante.</p> <p>Devolutivas para família e professor, após finalização dos atendimentos.</p> <p>Registro escrito, relatando toda a demanda até sua resolução.</p> <p>O registro é arquivado nos documentos da EEAA, na pasta do estudante.</p>	Durante o ano.	EEAA	A avaliação é pensada a partir de estudos sistematizados e reflexivos sobre a escrita desse documento.

EIXO: ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM					
AÇÕES/DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AValiação
Favorecer o desempenho escolar dos estudantes com vistas a concretização de uma cultura de sucesso escolar.	Acolher e motivar os estudantes. Contribuir para a promoção do sucesso escolar dos estudantes. Garantir uma aprendizagem eficaz. Acolher a queixa escolar.	Atendimento aos professores que atuam com estudantes diagnosticados com transtorno a fim de auxiliar no processo ensino e aprendizado desses estudantes, assim como orientar em relação às adaptações. Atendimento direto aos estudantes com queixa escolar. Auxílio indireto para os estudantes diagnosticados (TFEs) através dos professores/famílias e quando necessário atendimento direto com o próprio estudante.	Durante o ano.	EEAA	Acontecer de maneira sistematizada através de relatórios e nos conselhos de classe.

EIXO: AÇÕES REALIZADAS AO RECEBER A QUEIXA ESCOLAR - PAIQUE					
AÇÕES/DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AValiação
Encaminhamento dos estudantes que após intervenções diversas (reforço escolar, reagrupamento, intervenções pontuais...) apresentam baixo aprendizado.	Promover intervenções no contexto escolar a partir das demandas trazidas pelos professores. Analisar juntamente com os professores que metodologias podem facilitar a aprendizagem dos estudantes com queixa. Refletir sobre os processos metodológicos e as intervenções Pontuais	Observação em sala de aula. Análise do processo histórico dos estudantes. Realização do procedimento de Avaliação e Intervenção das Queixas escolares e níveis de Intervenções- PAIQUE, quando necessário. Diálogos propositais e reflexivos acerca da resignificação da prática docente, no intuito de promover aprendizagens significativas e	Os encaminhamentos acontecem geralmente ao final do 1º ou 2º semestre.	EEAA	Ao fim do processo do PAIQUE, utilizando-se relatórios, devolutivas para família e professores envolvidos.

	utilizadas com os estudantes. Observar o contexto diário dos estudantes, dentro do ambiente escolar.	motivadoras para os estudantes. Reunião com a família do estudante encaminhado.			
--	---	--	--	--	--

EIXO: ESTUDO DE CASO

AÇÕES/DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
Atualização do processo de ensino e aprendizagem do estudante diagnosticado.	Analisar o contexto atual das aprendizagens dos estudantes diagnosticados, verificando progressos e habilidades adquiridas.	Conversa ativa com os professores que atendem os estudantes que participarão do estudo de caso. Observação do estudante nos ambientes educacionais. Reunião com as famílias dos estudantes, quando necessário. Análise dos Relatórios de Avaliação - RAv. Reunião com todos os envolvidos no processo de aprendizagem dos estudantes, para produção escrita do estudo de caso de cada estudante.	Agosto: Início dos estudos de caso Novembro/dezembro: Estudos de casos anuais.	EEAA OE Professores	Juntamente com professores através de coletas de dados e escuta ativa.

EIXOS: ESTRATÉGIA DE MATRÍCULA

AÇÕES/DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
Necessidade da atuação da Equipe de Apoio nas montagens das turmas dos estudantes diagnosticados.	Garantir uma melhor adequação das turmas que acolherão os estudantes com necessidades especiais. Criar condições para o acesso e permanência dos	Reuniões com a chefe da secretaria da escola. Realização de uma montagem prévia das turmas para os anos seguintes, respeitando os direitos dos estudantes diagnosticados (ação conjunta	Novembro/Dezembro	EEAA OE Chefe de secretaria	Sempre ao fim do ano letivo com escuta ativa e reflexiva, em conjunto com a secretaria escolar e equipe de apoio.

	estudantes diagnosticados.	com a chefe de secretaria e OE). Reunião na Regional de Ensino para definições das turmas do ano seguinte.			
--	----------------------------	---	--	--	--

EIXO: PROGRAMA SUPERAÇÃO

AÇÕES/DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AValiação
Intervenções com os estudantes em defasagem série/idade.	Garantir o direito de aprendizagem dos estudantes. Possibilitar a recuperação de habilidades não adquiridas ao longo dos anos estudados. Contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando aos estudantes a reconstrução de suas trajetórias escolares e proporcionando um fluxo escolar adequado a todos.	Identificação dos estudantes que participarão do programa. Assessoramento aos professores que atuarão com os estudantes. Intervenções voltadas para promover autoestima desses estudantes. Auxílio indireto/direto aos estudantes.	Ao longo do ano.	EEAA Supervisão.	Ao longo do processo.

14.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

Atendimento educacional especializado é ofertado aos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (ANEEs) na busca de estratégias de ensino, alternativas metodológicas, modificações, ajustes e adaptações na programação e de atividades para viabilizar o desenvolvimento cognitivo e apropriação do saber. São atribuições do professor da sala de recursos:

- Oferecer apoio pedagógico aos ANEEs na sala de aula e na sala de recursos conforme suas necessidades;
- Participar e elaborar o planejamento das atividades para o estudante;
- Subsidiar os professores nas adaptações curriculares, auxiliando em sua elaboração, aplicação dos objetivos, conteúdos, métodos, procedimentos didáticos, temporalidade e avaliação;
- Orientar, à comunidade escolar, o respeito à inclusão dos ANEEs.
- Orientar os professores quanto ao preenchimento de documentos como a adequação curricular, elaboração de relatórios solicitados pela família para acompanhamento médico;

PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSOS

Professora de AEE: Eliseth Ferreira Alves de Oliveira

Público-alvo: Estudantes com Deficiência Intelectual, Deficiência Física, Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD)/Transtorno do Espectro Autista (TEA) regularmente matriculados na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental da referida instituição escolar.

Introdução:

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um serviço da educação especial que [...] identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas (SEESP/MEC, 2008). O AEE complementa e/ou suplementa a formação do estudante, visando a sua autonomia na escola e fora dela, constituindo oferta obrigatória pelos sistemas de ensino. Não se constitui como apoio/reforço escolar, já que este atendimento tem funções próprias do ensino especial, as quais não se destinam a substituir o ensino comum e

nem mesmo a fazer adaptações aos currículos, às atividades, avaliações de desempenho e outros. Este serviço é imprescindível para a efetivação do desenvolvimento de habilidades acadêmicas, sociais, afetivas, emocionais, psicomotoras dentre outras.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (de janeiro de 2008), afirma que a Educação Especial deve oferecer o Atendimento Educacional Especializado às necessidades educacionais especiais dos estudantes com: deficiência, TEA/transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Assim, é importante entender que, como postulam os marcos legais:

- Estudantes com Deficiência: são “aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas” (p.2). Portanto, são os estudantes com deficiência intelectual, deficiência física, surdez, deficiência auditiva, cegueira, baixa visão, surdo-cegueira ou deficiência múltipla.

- Estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA)/Transtornos Globais do Desenvolvimento: são “aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras.

- Estudantes com altas habilidades/superdotação: são “aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotora, artes e criatividade” (p.2).

De acordo com a Organização pedagógica do ensino Especial do Distrito Federal, nas salas de recursos o atendimento pedagógico é realizado por professor especializado, para suplementar ou complementar as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns, preferencialmente no contraturno da matrícula do estudante. O atendimento pode ser disponibilizado na escola em que o estudante está matriculado ou em outra unidade e são divididos em três tipos: Sala de Recursos Generalista, Sala de Recursos Específica, Sala de Recursos Generalista Bilíngue. Aquela se refere a sala destinadas ao AEE de estudantes com Deficiência Física, Deficiência Múltipla, Deficiência Intelectual e Transtorno do Espectro Autista/Transtorno Global de Desenvolvimento matriculados em Classe Comum Inclusiva e Classe de Integração Inversa. A Sala de Recursos Específicas são para estudantes com Deficiência Visual, Deficiência Auditiva, Surdocegueira ou comportamento de Altas Habilidades/Superdotação. A Sala de Recurso Generalista Bilíngue realiza o ensino de Libras

e Língua Portuguesa – Atendimento Educacional Especializado aos estudantes que têm deficiências associadas à Surdez/Deficiência Auditiva.

Destarte, na Escola Classe 47 de Ceilândia a sala de recurso generalista tem o compromisso de promover o atendimento educacional especializado dos estudantes com Deficiência Intelectual, Deficiência Física, Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD)/Transtorno do Espectro Autista (TEA), com vistas a complementar os processos educativos com adaptação de materiais pedagógicos, orientação familiar e dos estudantes, por meios de mecanismos e no tempo que a referida família dispuser, de modo a lhes assegurar, o acesso ao conhecimento vivenciado. É imprescindível que esta é apenas uma das políticas públicas para promoção da inclusão. Então, o coletivo da escola necessita assumir este propósito, pois a educação especial e inclusiva só se efetiva se houver o compromisso de todos os segmentos que compõem a escola.

Justificativa:

Como postula o documento Orientações Pedagógicas – Educação Especial da SEEDF, [...] “pressuposto básico da Educação Especial é a acessibilidade do estudante com necessidades educacionais especiais à educação de qualidade, preferencialmente em ambientes inclusivos, a fim de que esse se beneficie de oportunidades educacionais favorecedoras de sua formação pessoal”. Nesta perspectiva, com o intuito de assegurar o direito à Educação às pessoas com deficiência e promover sua autonomia, o Ministério da Educação vem ofertar, além da matrícula nas classes comuns, o atendimento educacional especializado nas salas de Recursos. Destarte, para que ações de inclusão sejam implementadas de forma efetiva faz-se necessário criar condições para oferecer uma educação de qualidade, prevendo no Projeto Político Pedagógico da escola o direito de aprendizagem às pessoas com deficiência, como asseguram os marcos legais da Educação Especial Inclusiva.

“Compreende-se a educação inclusiva como processo primordial para a formação educacional da pessoa com deficiência, bem como favorecedor de uma educação voltada ao respeito às diferenças. Sabe-se que a educação pautada no indivíduo lhe possibilita o alcance de condições favoráveis à sua efetiva participação social. Por isso, reafirma-se a importância de viabilizar condições reais de oferta de educação inclusiva no sistema de ensino do Distrito Federal por meio de investimentos de recursos financeiros e de pessoa.” (SEEDF, 2010). É importante destacar que nos últimos anos, a clientela de estudantes inclusos na Escola Classe 47 de Ceilândia aumentou consideravelmente, o que nos impulsionou, apesar de encontrar

vários desafios ao longo do percurso, a pensar estratégias de ensino voltadas a atender com qualidade os estudantes com necessidades educacionais especiais. Com isso, o atendimento educacional especializado se constitui como estratégia imprescindível para apoiar, complementar e suplementar os serviços educacionais comuns. Dentre as atividades curriculares específicas desenvolvidas no atendimento educacional especializado em salas de recursos se destacam: aplicação dos instrumentos de avaliação funcional para conhecimento dos interesses, das necessidades e das potencialidades do estudante a fim de orientar o estabelecimento das competências e das habilidades a serem desenvolvidas; elaboração do planejamento individual, conforme os interesses, as necessidades e as potencialidades do estudante, com vistas ao alcance das competências e das habilidades a serem trabalhadas para o seu desenvolvimento global; registro contínuo das atividades desenvolvidas para consolidação do portfólio de avaliação individual do estudante; avaliação processual e contínua com vistas à adequação e ou à reorientação das estratégias pedagógicas; e reavaliação pedagógica do estudante ao final de cada semestre ou quando for necessária a adequação do atendimento educacional.

Como afirma a OP – Educação Especial, a concepção de educação adotada no AEE é a centralizada no estudante, especialmente em seu potencial e capacidade, e que enfatiza o papel preponderante do professor como mediador e facilitador do processo de aprendizagem. Destarte, o desenvolvimento é um processo contínuo e que se encontrará presente ao longo da existência humana. Neste sentido, o trabalho desenvolvido na Sala de Recursos Generalista contribui sobremaneira para a eliminação de barreiras no ensino-aprendizagem ofertado aos discentes com NEE.

OBJETIVO GERAL:

Oportunizar aos estudantes com Deficiência Intelectual, Deficiência Física, Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD)/Transtorno do Espectro Autista (TEA) desenvolvimento e aprendizagem, através de recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, favorecendo o acesso destes ao conhecimento através de recursos didáticos, pedagógicos e tecnológicos, que suprimam as barreiras no processo ensino-aprendizagem.

AÇÃO DO AEE – SALA DE RECURSOS 2024					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS E (OU) INTERLOCUTORES
<p>Acolher e orientar familiares e/ou responsáveis por meio de mecanismos para estabelecer relações pedagógicas.</p> <p>Desenvolver ações articuladas com a Orientação Educacional e a EEAA.</p> <p>Participar efetivamente da Semana Distrital de Conscientização e Promoção da</p>	<p>Acessar todas os familiares e/ou responsáveis, pelos meios que esta dispor.</p> <p>Contatar em acordo com os familiares a equipe multidisciplinar responsável pelo acompanhamento clínico e terapêutico do estudante.</p> <p>Planejar e implementar estratégias em conjunto com a O.E e EEAA para o ano de 2024, com o intuito de</p>	<p>Contato permanente com os responsáveis via telefone e/ou WhatsApp, para agendamento de reunião presencial e individual. Também para outras questões, referentes ao estudante, que se fizerem necessárias ao longo do ano letivo.</p> <p>Realização de reuniões com todos os pais e/ou responsáveis de forma individualizada para acompanhamento do desenvolvimento do estudante.</p> <p>Reuniões e/ ou conversas</p>	<p>Realizar-se-á através de atendimento individualizado e coletivo ao estudante de acordo com grade horária e plano de AEE; orientações aos professores regentes, às famílias, demais profissionais da educação e estudantes durante os atendimentos e coletivas semanais, no conselho de classe bimestral, nas reuniões de pais e mestres e quando se fizer necessário ao longo do ano letivo de 2024.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>	<p>Professora do AEE.</p> <p>Professores regentes.</p> <p>Equipe gestora da Escola Classe 47 de Ceilândia.</p> <p>OE.</p> <p>EEAA.</p> <p>Coordenadores Pedagógicos.</p> <p>Pais e/ou responsáveis.</p> <p>Estudantes</p> <p>Equipe multidisciplinar</p>

<p>Educação Inclusiva aos ENEE'S (Lei Distrital nº 5.714/20160). Propiciar um ambiente inclusivo de fato e de direito. Promover a integração dos estudantes em ambientes virtuais, sociais, valorizando as diferenças e não a discriminação. Orientar os professores para efetivação de práticas educacionais voltados às</p>	<p>promover a inclusão dos estudantes, consolidando o desenvolvimento e aprendizagem. Participar efetivamente da Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos ENEE'S (Lei Distrital nº 5.714/20160) Promover as condições de inclusão dos estudantes NEE em todas as atividades da Escola Classe 47. Identificar, e organizar</p>	<p>com equipe multidisciplinar que realiza o acompanhamento clínico e terapêutico do estudante. Coordenações coletivas com a OE e a EEAA: apresentação das funções dos membros da equipe de apoio e as ações que serão desenvolvidas em 2024; coletiva de apresentação do Projeto Gentileza Gera Gentileza. Semana Distrital de Conscientização e Promoção de Educação Inclusiva aos Estudantes com Necessidades Especiais.</p>			
---	---	---	--	--	--

<p>necessidades educacionais dos estudantes e as Adequações Curriculares; Atender aos estudantes de acordo com seus recursos e equipamentos, garantindo-lhes aprendizagem e resultados satisfatórios nas turmas de Ensino Regular; Potencializar o desenvolvimento de habilidades curriculares dos estudantes que</p>	<p>os recursos pedagógicos adaptados e de acessibilidade durante todo ano letivo. Esclarecer por meio de coletiva ou encontros individuais, o Atendimento Educacional Especializado, sua atuação e responsabilidade. Organizar grade horária para os atendimentos no ano letivo de 2024. Elaborar Plano de Atuação de AEE. Atender os estudantes com Deficiência</p>	<p>Participação em atividades de semanas temáticas de festas juninas; Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência; Feira do Conhecimento; Semana da criança; Consciência Negra; Auto de Natal Encerramento do ano letivo. Construção de materiais adaptados e estruturados para o AEE, considerando as especificidades de cada estudante e o Plano de AEE. Encontros e reuniões com os professores de forma individualizada e/ou em grupos para orientação sobre Adequações</p>			
---	--	--	--	--	--

<p>necessitam de atendimento pedagógico adequado às suas peculiaridades. Ofertar subsídios para eficácia do trabalho do professor regente em sala aula comum. Participar de coletivas e reuniões pedagógicas na escola e em outras instituições.</p>	<p>Intelectual, Deficiência Física, Transtorno do Espectro Autista e Transtorno Global do desenvolvimento durante todo ano letivo. Acompanhar o uso dos materiais didáticos e pedagógicos, nas salas de aula de Ensino Regular, de acordo com o ano/série em curso. Garantir da construção e implementação das Adequações Curriculares pelos professores regentes,</p>	<p>Curriculares, construção de materiais adaptados e/ou estruturados ao longo do ano letivo. Construção de grade horária de atendimentos para o AEE. Produção dos Planos de AEE para cada estudante, com base em suas potencialidades e dificuldades. Atendimento aos estudantes, lançando mão de recursos e estratégias para potencializar aprendizagem e desenvolvimento. Realização de momentos de reflexão com os</p>			
--	--	---	--	--	--

	<p>bimestralmente.</p> <p>Participar ativamente das coordenações coletivas da IE em turnos alternados, coordenações intermediárias e setorizadas, dos Conselhos de Classe durante todo ano letivo de 2024.</p>	<p>professores regentes a cerca dos materiais didáticos a serem construídos e adaptados para os estudantes com NEEs e esclarecimentos acerca das adequações curriculares.</p> <p>Acompanhamento e participação ativa nas coordenações coletivas da IE em turnos alternados, coordenações intermediárias e setorizadas, dos Conselhos de Classe durante todo ano letivo de 2024.</p>			
--	--	---	--	--	--

AÇÃO ARTICULADA DOS SERVIÇOS DE APOIO (AEE – EEAA – OE) - 2024				
OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
<p>Garantir o melhor atendimento aos ENEE'S.</p> <p>Participar do processo anual de Estratégia de Matrícula para garantir os encaminhamentos dos ENNE'S.</p> <p>Participar das rodas de conversa no acolhimento e atenção aos familiares e estudantes.</p> <p>Participar dos Projetos desenvolvidos no âmbito da escola.</p>	<p>Coordenação Coletiva</p> <p>Acompanhamento do processo de estratégia de matrícula, articulando estudo de caso, zelando pelos encaminhamentos e organização das turmas.</p> <p>Atendimento Individualizado ao estudante e às famílias.</p>	<p>SEAA/ AEE/OE</p> <p>OE/AEE/COORDENAÇÃO /AEE</p> <p>PROFESSORES</p> <p>REGENTES</p>	<p>Durante o ano letivo de 2024</p>	<p>Assessoria aos professores /Pais e ou responsáveis</p> <p>Preenchimento da ficha de capacitação, modulação.</p> <p>Estudos de caso anual e omissos.</p>

14.4 Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros

Em nossa escola, temos uma profissional de Apoio Escolar, responsável pela realização do Projeto Interventivo. A professora do Projeto Interventivo atende individualmente ou em duplas, estudantes com queixa de aprendizagem, em contra turno ou no momento de aula, a fim de auxiliar o professor regente no processo de aprendizagem dos estudantes. No ano de 2023, o Projeto Interventivo atendeu 22 estudantes, entre 2º e 5º anos.

A escola têm 3 monitores que atuam nas turmas de integração inversas com os estudantes com diagnósticos de TEA (Transtorno do Espectro Autista) e outros laudos.

Temos 8 ESVs (Educadores Sociais Voluntários) sendo 4 por turno. Onde também atuam nas salas de integração inversa.

A escola recebeu uma ex-aluna da escola que participa do Projeto Jovem Candango que tem auxiliado no setor administrativo.

14.5 Biblioteca Escolar

Temos uma Sala de Leitura, esta não tem nenhum profissional atuante, os professores seguem um horário definido pra cada turma visitar a sala, onde realizam leitura deleite. Assim, como as ações do Projeto de Leitura ao longo do ano letivo.

14.6 Conselho escolar

O Conselho Escolar é um órgão consultivo, deliberativo e mobilizador, representado pelos segmentos que compõem a comunidade escolar. Deve atuar de forma a compartilhar responsabilidades e decisões que visem sempre o bom andamento das atividades escolares, bem como na gestão de recursos financeiros. Atualmente, o Conselho Escolar está composto por 4 membros lotados na EC 47 e um representante do segmento pais. Não foram preenchidos todos os cargos dos segmentos. Aguardando nova eleição.

14.7 Profissionais Readaptados

Em nossa escola, temos uma profissional de Apoio Escolar, responsável pela realização do Projeto Interventivo. A professora do Projeto Interventivo atende individualmente ou em duplas, estudantes com queixa de aprendizagem, em contra turno ou no momento de aula, a fim de auxiliar o professor regente no processo de aprendizagem dos estudantes. No ano de 2024, o Projeto Interventivo está atendendo 25 estudantes, entre os 2º e 5º anos.

15 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

15.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

Os Coordenadores Pedagógicos, em conjunto com a Supervisão Pedagógica, exercem a função de articuladores de ações e estratégias pedagógicas entre professores, equipe de Direção e da Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia. Também acompanham e planejam com o corpo docente estratégias de recuperação e intervenção de aprendizagem, reagrupamento e na elaboração e execução da Proposta Pedagógica. No trabalho diário, estimula, orienta e acompanha o trabalho docente na implantação Currículo em Movimento da Educação Básica das Escolas Pública do DF. Acompanha a prática do planejamento de cada segmento, promove oficinas pedagógicas locais, proporcionando uma reflexão avaliativa da equipe e, conseqüentemente, um redimensionar das ações pedagógicas.

15.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

O planejamento de todas as ações e estratégias é organizado na Coordenação Pedagógica, espaço central para articular a Proposta Pedagógica. É de fundamental importância, para se alcançar as metas de excelência estabelecidas pela escola, continuar refletindo coletivamente sobre a Organização do Trabalho Pedagógico, com desenvolvimento integral do estudante. Dentre as inúmeras atribuições do espaço destinado à Coordenação Pedagógica, destacam-se:

- Coordenações por anos: os professores estudam, planejam suas aulas e contribuem com seus conhecimentos;
- Coordenações Coletivas: Encontros ou palestras com diversas temáticas de acordo com a necessidade da escola. Esses encontros poderão ser ministrados pelos professores da escola, equipe pedagógica, equipe de apoio, e também convidados.
- Coordenação de núcleo: estudo do Currículo em Movimento para ser aplicado durante o bimestre.
- Informar e incentivar os profissionais a realizarem os cursos ofertados pela EAPE.
- Oferecer projetos de cunho interventivo por meio do atendimento a pequenos grupos de estudantes com objetivo efetivar o processo de alfabetização.

- Oferecer aulas de reforço, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental 1, no contra turno, de acordo com as necessidades do estudante e com o objetivo de superar as dificuldades.
- Articular a coordenação de núcleo por meio do planejamento de ações, conteúdos e atividades por série/ano.
- Articular o Reagrupamento, envolvendo as turmas do 1º ao 5º ano, que é realizado em blocos durante o ano letivo.
- Articular o planejamento da Educação Infantil integrando o Currículo em Movimento e o PPP da escola.
- Momento de reflexão sobre o planejamento estratégico.
- Articular projetos pedagógicos que contemplem os eixos transversais.
- Promover reuniões de pais e mestres e disponibilizar um canal de comunicação para a comunidade durante o bimestre.

A organização desses momentos ocorre durante a Coordenação Pedagógica de pares.

A Coordenação Pedagógica também é voltada para a formação do professor com vista a um processo contínuo de reflexão da própria prática permitindo desenvolver a capacidade de ação-reflexão-ação.

15.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A formação continuada é um processo constante de aperfeiçoamento da prática profissional. É por meio dela que o professor tem a oportunidade de rever seus conceitos e paradigmas pedagógicos.

Contribuir para que o professor possa vivenciar novas experiências, saberes e ações. Busca refletir sobre o que se faz e como se faz diariamente, visto que estamos em constantes mudanças dos conhecimentos, tecnologias e exigências profissionais.

Nesse sentido, nossa escola sabendo dessa importância adota as seguintes ações:

- Ambiente de trabalho saudável: criar um ambiente de trabalho positivo e saudável, que promova o bem-estar dos docentes, reduzindo o estresse e prevenindo a exaustão profissional.
- Equipamentos e recursos: garantir que os professores tenham acesso a recursos didáticos e tecnológicos atualizados, facilitando a realização de suas atividades pedagógicas.

- Formação continuada: utilizar a coordenação coletiva como locus privilegiado da formação continuada; incentivar a participação dos docentes nos cursos e formações ofertados no âmbito da SEDF.
- Compartilhamento de conhecimento: promover espaços para compartilhamento de experiências e práticas pedagógicas inovadoras entre os docentes, como comunidades de prática e grupos de estudo.
- Decisões pedagógicas: envolver os professores nas decisões pedagógicas e no desenvolvimento do projeto político-pedagógico da escola, valorizando sua expertise e experiência.
- Autonomia pedagógica: dar autonomia aos professores para desenvolverem abordagens pedagógicas inovadoras, adaptadas às necessidades de seus estudantes.
- Formação em Tecnologias Educacionais: formação específica para o uso pedagógico de novas tecnologias, preparando os docentes para integrar essas ferramentas de forma eficaz ao processo de ensino-aprendizagem.
- Projetos inovadores: incentivar e apoiar a implementação de projetos pedagógicos inovadores que utilizem metodologias ativas, gamificação, entre outros.
- Feedback Construtivo: estabelecer mecanismos de feedback construtivo e regular, que permitam aos professores entender suas áreas de sucesso e aquelas que necessitam de desenvolvimento.
- Reconhecimento público: promover o reconhecimento público das conquistas e contribuições dos professores à comunidade escolar e à sociedade em geral.
- Implementar essas estratégias exige um compromisso institucional com a valorização e o desenvolvimento profissional dos docentes, reconhecendo-os como peças-chave para a qualidade da educação. O investimento na capacitação e no bem-estar dos professores não apenas eleva a qualidade do ensino, mas também motiva e retém talentos na rede de educação pública, contribuindo para a formação de cidadãos preparados para os desafios do futuro.

16 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

16.1 Redução do abandono, evasão e reprovação

A redução do abandono escolar é feita em conjunto por todos os segmentos da Escola. Assim, é prioridade combater a repetência e a evasão, pelo acompanhamento individual, com vista ao fortalecimento da identidade do educando com nossa escola.

A redução dos indicadores de abandono, evasão e reprovação escolar é uma prioridade para sistemas educacionais comprometidos com a qualidade e a equidade da educação. Estratégias eficazes para enfrentar esses desafios devem ser multifacetadas, abordando as causas subjacentes e promovendo um ambiente inclusivo e acolhedor para todos os estudantes. Embora as estratégias específicas possam variar de acordo com o contexto local e as necessidades específicas dos estudantes, algumas abordagens gerais são amplamente reconhecidas por sua eficácia:

1. Identificação Precoce e Intervenção

a) Monitoramento contínuo: implementar sistemas de monitoramento para identificar precocemente sinais de risco de abandono, evasão ou reprovação, permitindo intervenções rápidas.

b) Apoio personalizado: oferecer apoio personalizado aos estudantes identificados como em risco, incluindo tutoria, aconselhamento e apoio psicopedagógico.

2. Engajamento familiar e comunitário

a) Parcerias com famílias: estabelecer canais de comunicação eficazes com as famílias, envolvendo-as no processo educativo e fornecendo orientações sobre como apoiar a aprendizagem em casa.

b) Colaboração comunitária: desenvolver parcerias com organizações comunitárias, ONGs e serviços sociais para oferecer suporte abrangente aos estudantes e suas famílias.

3. Melhoria da qualidade do ensino

a) Metodologias ativas de aprendizagem: Adotar metodologias que promovam a participação ativa dos estudantes, tornando a aprendizagem mais significativa e interessante.

b) Formação continuada de professores: investir na formação continuada dos professores para melhorar as práticas pedagógicas e a capacidade de responder às diversas necessidades dos estudantes.

4. Suporte Acadêmico e Socioemocional

a) **Reforço Escolar:** implementar programas de reforço e recuperação para estudantes com dificuldades de aprendizagem, visando evitar a reprovação.

b) **Educação Socioemocional:** integrar a educação socioemocional ao currículo para desenvolver habilidades como resiliência, empatia e autoconhecimento, contribuindo para o bem-estar dos estudantes.

5. Flexibilização Curricular

a) **Currículos flexíveis:** adaptar os currículos para atender às necessidades e interesses dos estudantes;

6. Promoção de um ambiente escolar inclusivo e acolhedor;

a) **Cultura escolar positiva:** promover uma cultura escolar que valorize a diversidade, a inclusão e o respeito mútuo, criando um ambiente acolhedor para todos os estudantes.

b) **Prevenção e combate ao Bullying:** implementar programas de prevenção ao bullying e outras formas de violência escolar, assegurando que a escola seja um espaço seguro para aprender.

16.2 Recomposição das aprendizagens

Após avaliarmos e diagnosticarmos as potencialidades e defasagens, e seguindo as orientações da SEEDF, toda a equipe escolar esteve envolvida na reorganização curricular e planejamento voltado para a recomposição das aprendizagens. A construção e reestruturação das ações e projetos foram realizadas coletivamente, com a participação de toda a equipe pedagógica, professores, gestão e equipe de apoio.

Neste sentido é organizado o Reagrupamento semanal, nos dias de quarta-feira, onde os estudantes são separados e organizados de acordo com nível de alfabetização, para um melhor aproveitamento e intervenções pontuais.

Reagrupamento: é um princípio que se efetiva como uma estratégia de trabalho em grupo, que atende todos os estudantes do 2º ciclo e permite o avanço contínuo das aprendizagens, a partir da produção de conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada estudante durante o ano letivo. O reagrupamento atende às dificuldades pontuais e pode acontecer com agrupamentos extraclasse e intraclasse.

Reforço escolar: Reforço de aprendizagem na E.C. 47 acontece no turno contrário realizado pelos professores regentes, que, em horário de coordenação, farão uma observação

pormenorizada dos interesses e necessidades de aprendizagens dos estudantes no 2º ciclo; neste momento acontecem às intervenções para proporcionar o avanço das aprendizagens.

Projeto Interventivo: O projeto interventivo é uma ação que acontece com atendimento semanal para crianças com queixas de defasagem de aprendizagem, geralmente acontece no mesmo turno de aula da criança, em que ela é retirada da sala de aula para atendimento com uma professora da equipe de apoio. O Projeto interventivo acontece todos os dias da semana, realizando atendimentos com pequenos grupos, auxiliando os professores nesse processo de ensino aprendizagem.

16.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz

É feito em parceria da Equipe gestora e da Equipe de Apoio. Entre as ações inclui, escuta ativa, leituras, palestras, distribuição de panfletos para todos os segmentos da escola. O Projeto Gentileza gera Gentileza é a base para o desenvolvimento da Cultura de paz na escola. Este tem ações voltadas para toda a comunidade escolar.

16.4 Qualificação da transição escolar

A transição da criança da etapa da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, no entendimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é um período que solicita muita atenção dos professores, pois é preciso haver um equilíbrio entre as mudanças, garantindo às crianças integração e continuidade dos processos de suas aprendizagens. Assim, é feito um trabalho lúdico a fim de levar as crianças a encantarem-se pela a próxima etapa da sua vida escolar. Onde os professores e OE se organizam para momentos especiais com as crianças. As famílias também participam de uma palestra com OE para uma conscientização das mudanças advindas com a transição das etapas. Mantendo o processo de ensino aprendizagem como foco neste momento especial na vida dos estudantes. Na nossa escola é realizada também a transição do 5º ano (anos iniciais) para o 6º ano (anos finais) em parceria com o CEF 33 e o CEF 14, realizando uma visita dirigida e orientada pela OE da escola e ações realizadas na escola pela OE e os professores do ano.

17 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O Projeto Político Pedagógico é um documento elaborado por todos os seguimentos da escola, de forma coletiva e democrática. Nele estão elencados todas as ações e projetos, metas e objetivos para o ano letivo.

O acompanhamento do PPP deverá acontecer constantemente, nas reuniões de pais e professores, conselhos de classe, reuniões do conselho escolar e dia letivo temático. Cabe a equipe gestora juntamente com a coordenação articular e proporcionar esses momentos de conversa para elencar os avanços e as necessidades apresentadas.

As metas e objetivos e ações da escola, são baseados no Projeto Político Pedagógico-PPP, nas Diretrizes Curriculares da Secretaria de Educação, bem como nos documentos que regem o bloco de alfabetização e dos Descritores de Aprendizagem. O PPP da escola é revisado anualmente por todos os seguimentos da escola, assim como as coletivas são voltadas para formação dos docentes, a fim de um melhor aproveitamento das atividades pedagógicas.

17.1 Avaliação Coletiva

A avaliação deverá acontecer regularmente, após cada projeto ou ação realizada com a participação de toda comunidade escolar. Ao final do ano letivo uma avaliação geral para reflexão e direcionamentos da PPP do ano seguinte.

17.2 Periodicidade

O PPP é revisitado a cada momento de reavaliar as ações promovidas ao longo do ano e ao final do ano é realizada a Avaliação institucional onde se faz os registros e discutem todos os pontos citados para os ajustes anuais.

17.3 Procedimentos / Instrumentos e formas de registro

Mediante formulário impresso são avaliados os pontos a serem discutidos e repensados levando em consideração novas estratégias, bem como as alterações, inclusão de projetos da escola. Todos os segmentos da comunidade escolar participam nesse momento coletivo para um melhor aproveitamento do espaço e reestruturação do PPP.

As alterações serão registradas em ata e assinadas pelos participantes. Ao final, de porte das avaliações realizadas, será realizada uma revisão do Projeto Político Pedagógico, onde norteará a escrituração do PPP do ano seguinte.

18 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO - PLANO DE AÇÃO

18.1 Dimensão: Gestão Pedagógica

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
Promover uma educação de qualidade que promova o desenvolvimento integral dos estudantes e o alcance de resultados educacionais satisfatórios.	Elevar os níveis de alfabetização da nossa escola.	Elaborar e acompanhar a aplicação dos testes da psicogênese; Promover reflexões e formações sobre o processo de alfabetização; Acompanhar as coordenações pedagógicas, dando o suporte necessário ao professor, na elaboração do seu planejamento individual e coletivo.	Ao final de cada bimestre letivo	Bimestral

18.2 Dimensão: Gestão de Resultados Educacionais

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
Atingir a nota projetada do SAEB.	Atingir a nota projetada e recuperar em 15% os resultados obtidos pelos estudantes no SAEB.	Realizar avaliações diagnósticas regulares para identificar as necessidades de aprendizagem dos estudantes e planejar intervenções pedagógicas adequadas	Após a realização das aplicação do SAEB.	2025 e 2027
Reduzir as taxas de evasão escolar.	Reduzir em 5% da taxa de evasão.	Implementar estratégias de acolhimento e acompanhamento dos estudantes em situação de vulnerabilidade		

18.3 Dimensão: Gestão Participativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
Fomentar a participação democrática e colaborativa de todos os membros da comunidade escolar na tomada de decisões e na construção do projeto educativo da escola.	Realizar trimestralmente reuniões do conselho escolar e pedagógico, garantindo a participação de todos os segmentos da comunidade escolar. Aumentar a participação da família nas atividades escolares e nos projetos interventivos.	Promover projetos, eventos e ações como a feira do conhecimento, auto de natal, festa junina, entre outros.	Na avaliação institucional	Anualmente

18.4 Dimensão: Gestão de Pessoas

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
<p>Valorizar e desenvolver o corpo docente e técnico-administrativo, promovendo sua formação continuada e criando condições para o seu crescimento profissional e bem-estar no ambiente de trabalho.</p>	<p>Oferecer bimestralmente, no mínimo, formação continuada para os professores e funcionários, abrangendo temas como metodologias de ensino, inclusão escolar, gestão de conflitos, entre outros.</p> <p>Acompanhar os novos professores, visando à integração e acompanhamento durante o primeiro ano de trabalho na escola, objetivando qualidade e acolhimento no desenvolvimento dele no trabalho escolar.</p>	<p>Formações ofertadas pela EAPE, pela equipe pedagógica e profissionais convidados.</p>	<p>Na avaliação institucional</p>	<p>Anual</p>

18.5 Dimensão: Gestão Financeira

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
Assegurar uma gestão eficiente, transparente e responsável dos recursos materiais, financeiros e humanos da escola, visando a otimização dos processos e o alcance dos objetivos institucionais.	Reduzir em 10% os gastos com materiais de consumo	Otimizar os processos de implementação e prática de sustentabilidade	Na avaliação institucional	Anual
Aumentar captação de recursos financeiros	Aumentar em 20%	Buscar parcerias com empresas locais, projetos de captação de recursos e emendas parlamentares.		

18.6 Dimensão: Gestão Administrativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
Realizar uma reforma na infraestrutura da cantina	Oferecer uma cantina moderna, com espaço de armazenamento adequado para os alimentos e um local com maior segurança para produzir os alimentos ofertados as crianças	Buscar parcerias com empresas locais, projetos de captação de recursos e emendas parlamentares.		Até o final de 2027
Realizar a reforma do estacionamento	Oferecer uma maior segurança e conforto dos profissionais que utilizam o espaço	Buscar parcerias com empresas locais, projetos de captação de recursos e emendas parlamentares.		Até o final de 2027
Realizar a reforma da quadra esportiva	Ampliar a diversidade de atividades desportivas para atender com mais qualidade os estudantes	Buscar parcerias com empresas locais, projetos de captação de recursos e emendas parlamentares.		Até o final de 2027

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 7 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, [...]; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, 8 ago. 2006. p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 20 nov. 2018

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 21 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 18 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 20 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento do Distrito Federal**: Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais). 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento do Distrito Federal**: Educação infantil. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Curri%CC%81culo-em-Movimento-Ed-Infantil_19dez18.pdf

GADOTTI, Moacir. “Pressupostos do projeto pedagógico”. In: MEC, Anais da Conferência.

GALUCH, Márcia Terezinha Bellanda, SFORNI, Marta Sueli de Faria. Aprendizagem conceitual e apropriação da linguagem escrita: contribuições da teoria histórico-cultural. Est. Aval. Educ. São Paulo, V.20,n.42, P.111-124, Jan/abr.2009

GASPARIN, João Luiz. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica.3.ed.Campinas,SP: Autores Associados, 2002 Gestão Democrática. Lei nº 4.751, de 07/02/2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo**: sentidos e formas de uso. 2. ed. Portugal: Principia, 2006. (Série Princípios). Disponível em: www.abntcatalogo.com.br. Acesso em: 27 jan. 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. A Deus professor, a deus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo, Editora Cortez,1998.

LIBANÊO, José Carlos. **Didática**. São Paulo:Cortez,1994

OLIVEIRA, Marta Kholde. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento :um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997. REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008. 112p (Coleção Educação Contemporânea).

SOARES, Magda Becker. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. 2004. MORIN, Edgar. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. 8. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2003.

SPANBAUER, Stanley J. Um sistema de qualidade para educação – usando técnicas de qualidade e produtividade para salvar nossas escolas. Qualitymark, Rio de Janeiro, 1996.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político- pedagógico da escola: uma construção possível. 14ª ed. Editora Papirus, 2004.

_____. "Escola, currículo e ensino". Ira: I.P.A. Veiga e M. Helena Cardoso (org.) Escola fundamental: Currículo e ensino. Campinas, Papirus, 1991

_____. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1998.

ZAGURY, Tânia. Escola sem conflito: parceria com os pais.8ªedição – Rio de Janeiro. Record 2008. VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

APÊNDICE A – PROJETO GENTILEZA GERA GENTILEZA

Justificativa

A escola é um espaço de construção e trocas de conhecimentos. É o lugar que deve proporcionar ao educando condições de se desenvolver tornando-se um cidadão crítico e reflexivo perante a sociedade. É no processo educativo e nas relações interpessoais que se deve levar as crianças a perceberem a importância da vida com o outro, suas responsabilidades e compromissos com o mundo e a sua capacidade de exercitar as práticas no cotidiano. Vivemos em uma época em que as pessoas estão esquecendo de praticar gestos de gentileza como: saber ouvir, esperar a vez para falar, respeitar o próximo, ser solidário entre outros. Palavras e gestos simples estão sendo esquecidos como Bom dia! Boa tarde! Boa noite! Obrigado (a) Por favor! Desculpe! Essas palavras devem ser resgatadas e cultivadas, a fim de criar relações ambientais saudáveis.

O presente projeto tem o objetivo de envolver toda comunidade escolar para o resgate dos valores relacionados a ética e cidadania com o intuito de envolver reflexões sobre os direitos humanos, o espírito de solidariedade e o respeito mútuo. “Não existe sucesso ou felicidade sem o exercício pleno da cidadania e da ética global” (Carlos Roberto Sabbi)

Objetivo Geral

- Sensibilizar professores, estudantes e comunidade escolar a serem mais gentis uns com os outros, de forma que o respeito ao próximo deva ser fundamental na construção de mundo de paz.

Objetivos Específicos

- Fortalecer no estudante o amor ao próximo, a auto estima e o respeito ao próximo;
- Sensibilizar a comunidade escolar: pais, estudantes e professores quanto à importância de se praticar a gentileza;
- Realizar trocas de gentilezas entre os estudantes, professor e auxiliares de educação;
- Adotar atitudes de respeito com a natureza e as diferenças entre as pessoas;
- Valorizar e empregar o diálogo como forma de mediar os conflitos e tomar decisões coletivas;
- Praticar no contexto escolar, atitudes de gentileza, solidariedade, cooperação e

respeito.

Metodologia

O projeto será desenvolvido ao longo do ano em curso de forma coletiva com a interação do professor, estudante, família, comunidade e toda equipe da escola e será realizado de acordo com o currículo.

Ações

- Apresentação do Projeto para professores (coletiva/oficina).
- Contação de história para estudantes: Gentileza, escrito por Alisson Green.
- Apresentação do Projeto para comunidade escolar.
- Banner da gentileza (na entrada da escola).
- Mural da gentileza (jardim da gentileza): professores e colaboradores (oficina), dos estudantes (nos murais das respectivas salas).
- Sensibilização entre os colaboradores da escola (uma vez por mês). Escrita de mensagens positivas pelos colaboradores que serão entregues aleatoriamente em outro momento.
- Mensagens semanais para leitura deleite e reflexiva (a equipe preparou para o primeiro mês).
- Atividades desenvolvidas em sala de aula.
- Culminância: piquenique coletivo (novembro). Dia 13 de novembro é o dia mundial da gentileza. Na semana do dia 13 de novembro cada professor organizará com sua turma, fora da sala de aula. Material necessário: toalha grande e lanches (cada criança levará um bilhete com o que precisará trazer no dia escolhido).

Avaliação

Será processual, verificando se os objetivos foram alcançados no final de cada semestre.

APÊNDICE B – PROJETO DE LEITURA

Justificativa

Os livros desenvolvem a imaginação, a criatividade, objetivando o contato com a literatura. Ser capaz de imaginar, criar, conhecer outras vidas e outros mundos é a grande aventura de encontrar um sentido para nossa existência. A partir de histórias simples, a criança começa a reconhecer e interpretar sua experiência da vida real. Ouvir e contar histórias desde a primeira infância é, sem dúvida, o aprendizado das palavras, o estímulo para criar, pela fala e pela escrita, e dominar com propriedade a linguagem.

Contar história é uma arte, então, não podemos mais pensar em ensino de qualidade sem elaborarmos e incluirmos no nosso planejamento um bom Projeto de Leitura para a nossa escola. As dificuldades dos estudantes, com relação à leitura, devem ser trabalhadas e enfatizadas, em todas as disciplinas, de maneira interdisciplinar, visto que o estudante se utiliza da leitura em todas as matérias proporcionadas no currículo escolar. Lê-se para entender e conhecer, para sonhar, viajar na imaginação, por prazer ou curiosidade, lê-se para questionar e resolver problemas. O indivíduo que lê participa de forma ativa e efetiva na construção e reconstrução da sociedade e de si mesmo, enquanto ser humano integral.

São inúmeras as queixas dos professores a cerca da problemática, tanto na aquisição quanto no gosto pela leitura. Enquanto educadores, precisamos de ações que disponibilizem o processo de aquisição da leitura no cotidiano desse estudante, mostrando-a como entretenimento, no ambiente escolar, bem como fora dele.

O trabalho para minimizar essa realidade, de ocorrer de forma conscientizadora para os educadores e de conquista, para os estudantes. Diante a tantas possibilidades com relação ao mundo da leitura, é preciso despertar esse interesse em nossos estudantes, onde deveremos ler com eles e para eles, afluindo e ampliando suas mentes para o gosto pela leitura. Os estudantes devem encarar a leitura como algo comum, que podemos fazer. Devemos mostrar amor pela leitura. Não gosto, nem hábito, mas amor.

Assim, faz-se necessário que o professor crie uma interação entre os estudantes e a leitura e prepare o ambiente, conquistando esse processo aos poucos, e não só proporcionando espaços de leitura na sala e na escola, mas também permitindo o contato direto com o “livro” através da Pasta Literária, a qual o estudante levará para casa uma vez por semana. Esperamos que, por meio do Projeto de Leitura, consigamos ter na escola, estudantes apaixonados pela leitura, críticos, imaginativos e conscientes de seus papéis enquanto cidadãos.

Considerando a realidade sociocultural dos estudantes com relação ao processo ensino-aprendizagem, observamos que é de fundamental importância repensar na educação do futuro como formação do conhecimento e não somente como informação compartimentada no preparo do cidadão. Quem lê adquire cultura, passa a escrever melhor, tem mais senso crítico, amplia o vocabulário e tem melhor desempenho escolar, dentre muitas outras vantagens. Evidenciando essa realidade, consideramos de fundamental importância elaborar este projeto, com a finalidade de formarmos sujeitos do conhecimento, despertando nos estudantes o prazer pela leitura, podendo, dessa maneira, proporcionar a possibilidade de acesso a essa gama de conhecimentos efetivada nos livros disponíveis através da Pasta Literária, a qual estará atendendo à família como um todo.

Sabemos que o comportamento da família influencia diretamente os hábitos da criança. Se os pais leem, a tendência natural é que a criança também adquira o gosto pelos livros. A família tem o papel, portanto, de mostrar para a criança que a leitura é uma atividade prazerosa, e não apenas uma obrigação, algo que deve ser feito porque foi pedido pela escola. No entanto, para incentivar o desenvolvimento do “hábito da leitura” na comunidade escolar, serão desenvolvidas, durante o ano letivo, atividades envolvendo professores, coordenadores, equipe gestora, sala de leitura e o estudante na interatividade com o livro, despertando e estimulando o gosto pelo livro e pela leitura.

Objetivos gerais

- Desenvolver uma prática pedagógica, que motive os estudantes ao hábito de leitura, percebendo quais os interesses da turma, proporcionando momentos extrovertidos e agradáveis de leitura, provocando o gosto pela diversidade textual;
- Promover na comunidade escolar, o envolvimento de professores, estudantes e funcionários para a construção e desenvolvimento de ações que proporcionem o resgate da leitura pelo prazer de ler;
- Proporcionar a interatividade dos estudantes, professores e funcionários com as literaturas infantis, infanto-juvenis e clássicas, despertando o gosto e o prazer pela leitura, intensificar na escola interesse pela leitura tornando uma prática prazerosa e constante nas atividades cotidianas;

- Sensibilizar os estudantes através do contato com a leitura de obras diversas, motivando- os para a descoberta da importância da leitura como fonte de ampliação de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades;
- Incentivar o desenvolvimento dos processos da comunicação, da criatividade e da imaginação por meio do debate sobre o que foi lido e da contação de histórias.

Objetivos específicos

- Estimular a leitura por prazer, por meio de atividades lúdicas;
- Desenvolver estratégias de leitura/produção de textos coerentes;
- Oferecer tempos e espaços de leitura diferentes na escola, não somente em sala, mas em espaços externos, para que os estudantes possam adquirir o prazer pela leitura;
- Fomentar o gosto pela leitura, em educadores e estudantes, implementando práticas leitoras ricas e diversificadas em todas as áreas do conhecimento;
- Desenvolver as capacidades das habilidades linguísticas: falar, escutar, ler e escrever;
- Propor situações de práticas leitoras com os diferentes tipos e gêneros textuais, fazendo relações entre a literatura e outras áreas do conhecimento.
- Aproximar os estudantes do universo escrito e dos portadores de escrita (livros, revistas, gibis e jornais) para que eles possam manuseá-los, reparar na beleza das imagens, relacionarem texto e ilustração, manifestar sentimentos, experiências, ideias e opiniões, definindo preferências e construindo critérios próprios para selecionar o que vão ler.
- Fazer com que construam o hábito de ouvir e sentir prazer nas situações que envolvem a leitura de estórias. Serão desenvolvidas atividades pela escola e atividades pela professora de cada turma.

Atividades desenvolvidas pela escola

- Divulgação do projeto na data agendada para o início do projeto, será realizada na primeira reunião de pais do ano letivo de 2024;

- Promoção da Sacola Literária personalizada da escola, para que cada estudante tenha a sua própria “Biblioteca Itinerante”, na qual levará para casa uma vez por semana, com o intuito de que seus familiares também possam criar o hábito de ler e desfrutar do prazer da leitura junto com seu (sua) filho (a).
- Contação e dramatização de estórias sempre que possível, por parte da coordenação, supervisão pedagógica, professores regentes e equipe de apoio à aprendizagem para todos os estudantes da escola.
- Convite a outros profissionais ou pais que apresentem alguma habilidade em declamação, música, dança teatro, contação de histórias, paródias entre outras para que apresentem aos estudantes e demais pais.

Atividades desenvolvidas pelo professor

- Escolher livros acerca das diversas temáticas trabalhadas ao longo do ano.
- Elaborar atividades propositivas que façam o estudante refletir sobre o livro trabalhado.
- Realizar uma ficha literária quinzenalmente com a turma após a leitura do livro.
- Encaminhar o livro para que o estudante e a sua família possam realizar a leitura juntos. Também, acompanhará na Sacola Literária, o Caderno do Projeto, quinzenalmente, contendo a atividade que deverá ser realizada juntamente com a família. As pastas vão para casa com o estudante às terças-feiras e devem voltar às sextas-feiras da mesma semana.
- Fica sugerido que uma vez por semana durante a aula o professor escolha um estudante para que o mesmo faça a apresentação para a turma do livro lido durante o seu final de semana.
- Uma vez por semana, na Sala de Leitura, o professor realizará atividades destinadas à prática de leitura.
- Quinzenalmente será enviado uma leitura complementar com atividade do gênero textual escolhido para o bimestre na Coordenação de Núcleo.
- Recursos Humanos: professores regentes, professora responsável pela sala de leitura, equipe de apoio e aprendizagem, equipe coordenação e supervisão.
- Materiais: sacola literária, livros, textos, histórias em quadrinho, ficha literária e outros gêneros textuais.

Avaliação

A avaliação do projeto acontece durante todo o ano letivo, por meio da realização das fichas de leitura, da participação dos estudantes nos momentos destinados à leitura.